

**FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO
DIRETORIA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E INOVAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL**

DÉLVIA CRISTINE ARAÚJO DOS SANTOS

**UM GUIA DIDÁTICO PARA A UNIDADE CURRICULAR INCUBADORA DE
PROJETOS SOCIAIS A PARTIR DOS CONHECIMENTOS DAS CIÊNCIAS
SOCIAIS**

RECIFE

2023

DÉLVIA CRISTINE ARAÚJO DOS SANTOS

**UM GUIA DIDÁTICO PARA A UNIDADE CURRICULAR INCUBADORA DE
PROJETOS SOCIAIS A PARTIR DOS CONHECIMENTOS DAS CIÊNCIAS
SOCIAIS**

Trabalho de conclusão de curso na modalidade Material Pedagógico apresentado ao Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional da Fundação Joaquim Nabuco como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Sociologia.

Linha de Pesquisa: Práticas de ensino e conteúdos curriculares

Orientadora: Viviane Toraci Alonso de Andrade

RECIFE

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Fundação Joaquim Nabuco - Biblioteca)

S367g Santos, Délvia Cristine Araújo dos
Um guia didático para a unidade curricular incubadora de projetos sociais
a partir dos conhecimentos das ciências sociais / Délvia Cristine Araújo dos
Santos. - Recife: O Autor, 2023.

58 p.: il.

Orientador: Dra. Viviane Toraci Alonso de Andrade

Trabalho de conclusão de curso (Mestrado) – Programa de Mestrado
Profissional de Sociologia em Rede Nacional – ProfSocio, Fundação
Joaquim Nabuco, Recife, 2023

Inclui bibliografia

1. Sociologia. 2. Ensino Médio. 3. Material didático. I. Andrade, Viviane
Toraci Alonso de, orient. II. Título

CDU: 316:371.67

FOLHA DE APROVAÇÃO

DÉLVIA CRISTINE ARAÚJO DOS SANTOS

Um guia didático para a unidade curricular incubadora de projetos sociais a partir dos conhecimentos das Ciências Sociais.

Trabalho aprovado em 31 de agosto de 2023 em banca online.

BANCA EXAMINADORA COM PARTICIPAÇÃO A DISTÂNCIA

Viviane Toraci Alonso de Andrade

Orientador (a) / Examinador Interno – ProfSocio/ Fundaj

Allan Rodrigo Arantes Monteiro

Examinador Interno – ProfSocio/Fundaj

Sérgio Neves Dantas

Examinador Externo - Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Começo meus agradecimentos com a seguinte reflexão: quem está nas trincheiras ao seu lado importa mais do que a própria guerra. A guerra contra as sequelas da Covid-19 quase levou minhas forças físicas, emocionais e psíquicas, quase. Mas eu sou uma grande teimosa. Por isso, as pessoas que estiveram comigo foram decisivas para que eu pudesse concluir essa etapa. De frente, meus infinitos agradecimentos à minha orientadora Dra. Viviane Toraci Alonso de Andrade pelo grande exemplo de docente, mas principalmente pelo show de sensibilidade, humanidade, paciência e cuidado para comigo. Sem dúvidas é uma pessoa linda que me inspirou e me incentivou a cada momento de encontro durante as orientações. Sua voz sempre estará na minha mente gerando ideias para a Educação. Todo esse cuidado com certeza se refletirá nas minhas ações docentes, pois os exemplos impactantes de humanidade precisam ser multiplicados como herança de um bom coração e exemplo de ser humano. E junto com ela, toda a equipe do Laboratório Multiusuários em Humanidades (multiHlab) da Fundação Joaquim Nabuco, que são extremamente admiráveis em sua criatividade.

Ao lado também, agradeço ao professor Dr. Sérgio Neves Dantas por ter sido o inspirador deste trabalho durante as aulas de Antropologia da Educação no Curso de Ciências Sociais na Universidade Federal de Pernambuco. Seu olhar sensível me impactou profundamente e replicá-lo trazendo outras vozes da sociedade se tornou algo inegociável para mim. Ao meu lado também agradeço a minha psicóloga Camila Wiesiolek por todo o profissionalismo, escuta e acolhimento sempre me incentivando a continuar mesmo em meio a grandes dificuldades. Também agradeço ao psiquiatra Dr. Vitor Hugo, da Clínica Ampare, por ter me acolhido e encontrado o melhor caminho para restaurar a longo prazo minha energia física e mental, assim como meu nutricionista Caio Melo por todo suporte, acompanhamento e motivação. Além disso, todos os profissionais de saúde envolvidos na minha recuperação foram determinantes para que eu pudesse me reerguer e continuar.

Também do meu lado, todos os amigos da turma e seus apoios nos bastidores! É uma turma que vou guardar no meu coração!

Aos meus amigos por todo o acolhimento, incentivo, presença, motivação para continuar. Ter uma rede de apoio em momentos difíceis nos dá alegria em saber que não estamos sozinhos. A todos os professores do Profsocio por me guiarem, inspirarem, incentivarem e promoverem os conhecimentos e formas criativas de pensar sociologicamente. Eu teria muito mais a falar sobre todos eles, mas não cabe nesse espaço.

Ao meu gatinho Shiva, sim. Ele foi presença nas minhas noites claras e escuras e um ser de grande importância para a construção de muitos afetos, mas principalmente por me tirar da cama quando eu não queria sair.

A espiritualidade desconhecida pela proteção. Por fim, a todos por fazerem parte da minha vida e por estarem comigo de alguma forma.

EPIGRAFE

*Para rezar, abres todo o teu ser
Para o céu, para a terra, para o sol, para a lua
A uma voz inteira que és tu.
E sabe que há mais
Que não podes ver, não podes ouvir,
Não pode saber, exceto em momentos
Em constante crescimento, e em línguas
Que nem sempre são sonoras, mas outras
Círculos de movimento.
(...)*

Joy Harjo, 1951. Poema da águia

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar um guia didático para docentes das áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Linguagens, Matemática e Ciências da Natureza para a execução da unidade curricular Incubadoras de Projetos Sociais do Currículo de Pernambuco no Novo Ensino Médio, previsto para os terceiros anos. A Sociologia como conhecimento teórico e transformador, por meio da reforma do Novo Ensino Médio, sofreu prejuízos quanto ao seu desenvolvimento e continuidade a partir da redução de sua carga horária, da fragmentação e organização dos seus conteúdos. Porém, é possível considerar novos tempos escolares para o ensino da Sociologia dentro dos itinerários formativos, adotando uma perspectiva interdisciplinar como possibilidade de redirecionamento do tempo pedagógico. Assim, como estratégia de fruição dos conhecimentos da Sociologia, o presente material didático se alicerçou na interdisciplinaridade e nos conhecimentos socioantropológicos como forma de garantir mais um espaço dentro do Currículo de Pernambuco. O guia foi desenvolvido em forma de documento para acesso digital, se categorizando como um Recurso Educacional Aberto. Em sua estruturação, estão nomeadas cinco etapas temáticas: Capitalismo e Ecossistemas de Inovação, Olhando bem, O Bem Viver, Incubadoras de Projetos Sociais e Nosso Projeto Social. Cada etapa disponibiliza textos, vídeos, atividades em grupo para a turma, pesquisas de campo e uso de tecnologia e composição de um produto audiovisual, o que leva o professor a reflexões sociológicas e antropológicas em um desenho teórico que ajudará também o estudante no desenvolvimento de uma visão crítica sobre as questões sociais, no uso da pesquisa como princípio pedagógico e no reconhecimento de outras perspectivas e modos de vida por meio de conceitos e métodos da sociologia e da antropologia. Para a construção desse material, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e posteriormente uma curadoria de textos, vídeos e imagens como suporte para os conteúdos. Além disso, foi realizada uma pesquisa exploratória por meio de formulário eletrônico junto aos docentes das áreas supracitadas como forma de avaliação da aplicabilidade do material no Novo Ensino Médio. A construção visual do guia foi realizada em parceria e apoio da equipe do Laboratório Multiusuários em Humanidades (multiHlab) da Fundação Joaquim Nabuco. Por fim, este trabalho pretende inspirar novas práticas pedagógicas com perspectivas decoloniais cujos objetos de conhecimento sejam da Sociologia e da Antropologia como forma de ocupar espaços possíveis no currículo de Pernambuco.

Palavras-chave: Incubadoras. Projetos Sociais. Ensino Médio. Sociologia. Currículo. Bem Viver.

ABSTRACT

This work aims to present a teaching guide for teachers in the areas of Applied Human and Social Sciences, Languages, Mathematics and Natural Sciences for the implementation of the curricular component Incubators of Social Projects of the Curriculum of Pernambuco in the New High School, provided for the third years. Sociology as a theoretical and transformative knowledge, through the reform of the New High School, suffered losses regarding its development and continuity from the reduction of its workload, fragmentation and organization of its contents. However, it is possible to consider new school times for the teaching of Sociology within the formative itineraries adopting an interdisciplinary perspective as a possibility of redirecting pedagogical time. Thus, as a strategy for the fruition of Sociology knowledge, the present didactic material was based on interdisciplinarity and socio-anthropological knowledge as a way to guarantee another space within the Pernambuco Curriculum. The guide was developed in the form of a document for digital access, being categorized as a free resource and access through digital media for teachers. In its structuring, five thematic stages are named: Capitalism and Innovation Ecosystems, Looking Good, The Good Life, Social Project Incubators and Our Social Project. Each stage provides texts, videos, group activities for the class, field research and use of technology and composition of an audiovisual product, which leads the teacher to sociological and anthropological reflections in a theoretical design that will also help the student in the development of a critical view on social issues, in the development of research and in the recognition of other perspectives and ways of life through concepts and methods of sociology and anthropology. For the construction of this material, a bibliographic research was carried out and later a curation of texts, videos and images as support for the contents. In addition, an exploratory survey was carried out through an electronic form with teachers from the above-mentioned areas as a way of evaluating the applicability of the material in the New High School. The visual construction of the guide was carried out in partnership with and supported by the team of the Multiuser Laboratory in Humanities (Multihlab) of the Joaquim Nabuco Foundation. Finally, this work aims to inspire new pedagogical practices with decolonial perspectives whose objects of knowledge are Sociology and Anthropology as a way of occupying remaining spaces in the curriculum of Pernambuco.

Keywords: Incubators of Social Projects. Secondary Education. Sociology. Curriculum. Good Living.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BID - Banco Mundial

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CNE - Conselho Nacional de Educação

DCEM - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDEPE - Índice de Desenvolvimento da Educação de Pernambuco

IF - Itinerário Formativo

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

MCT - Ministério da Ciência e da Tecnologia

MP - Medida Provisória

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

OCEM – Orientações Curriculares para o Ensino Médio

PISA - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

SAEPE - Sistema de Avaliação Externa de Pernambuco

SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica

UC – Unidade Curricular

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 – Horas destinadas à Formação Geral Básica e ao Itinerário Formativo em Pernambuco

Quadro 2 - Carga horária distribuída entre a Formação Geral Básica e os Itinerários Formativos em Pernambuco

Quadro 3 – Características do Bem Viver

Quadro 4 – Distribuição da Unidade Curricular Incubadora de Projetos Sociais

Quadro 5 – Áreas que responderam ao questionário.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1. O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BRASIL: CENÁRIOS DIANTE DO NOVO ENSINO MÉDIO	17
1.1. Educação Básica e a Sociologia no Ensino Médio: entre disputas e metamorfoses	19
1.2. Novo Ensino Médio: uma nova proposta para a Sociologia	23
2. O NEOLIBERALISMO NA EDUCAÇÃO: QUESTIONANDO O CAPITAL A PARTIR DA PROPOSTA DO BEM-VIVER	24
2.1 A grande onda neoliberal e seus impactos na educação	24
2.2 A escola neoliberal e seus contextos de contradições	25
2.3 O Bem Viver: origens e propostas	26.
Educando e pensando outros mundos para além do capital	
3. INCUBADORAS DE PROJETOS SOCIAIS NO ENSINO MÉDIO	31
3.1. Incubadora de Projetos Sociais - Alinhando origem, conceitos e tipos	33
3.2. Por que Incubar projetos sociais na escola?	35
3.3. O olhar antropológico para os cenários sociais	37
3.4 Desenvolvendo intervenções sociais a partir do Bem Viver	39
4. GUIA DIDÁTICO: INCUBADORA DE PROJETOS SOCIAIS	42
5. TESTAGEM	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	56
APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO DA TESTAGEM	59
APÊNDICE 2 - GUIA DIDÁTICO	63

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objeto um guia didático para professores das áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Linguagens, Matemática e Ciências da Natureza para a execução da unidade curricular Incubadoras de Projetos Sociais do Currículo de Pernambuco no Novo Ensino Médio, previsto para os terceiros anos utilizando objetos de conhecimentos das Ciências Sociais como forma de fruição desta em espaços possíveis dessa nova estrutura curricular.

Historicamente, estudos de Meucci (2015) apontam que a Sociologia no Brasil sempre esteve inconstante no currículo do Ensino Médio, o que acarreta prejuízos na maneira como imerge em sala de aula. De certa maneira, tais mudanças gerais no ensino médio são fruto de uma longa crise capitalista desencadeada nos anos de 1970 e o processo de mundialização do neoliberalismo trouxe à escola ataques à sua função social, sentido e legitimidade e é nesse cenário que a construção da imagem de uma instituição fracassada se desenvolve. A visão de uma instituição progressista, republicana e transmissora de conhecimentos já não dialoga nem suporta as pressões externas que se impõem com uma cultura de mercado.

Assim, diante da lógica neoliberal, a educação “rompe” com seu papel sociopolítico e une-se à ideia de mercado. As práticas de ensino passam a ser voltadas para o utilitarismo, reforçado diante de uma agenda mundial dominante e hegemônica que estabelece o valor econômico atribuído agora à própria escola, que precisará dialogar com novas perspectivas sociais, reduzindo o fazer pedagógico e precarizando muitas vezes o trabalho docente.

Conforme o sistema e o modelo de produção capitalista entram em crise, a educação passa a dialogar com essas mudanças e, nesse contexto, é criada uma necessidade iminente da construção de um novo modelo educacional que atenda à lógica capitalista. Frente a esta conjuntura, deu-se a reforma do ensino médio no Brasil, que já ensaiava sua alteração desde 2016 e teve por alegação os resultados negativos em avaliações internacionais e “falhas na qualidade do ensino”. Outorgada pela MP 746 e posteriormente com a Lei 13.415/2017, que altera a LDB e traz o novo Ensino Médio, implanta a flexibilidade curricular e gera um ambiente propício para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Podemos compreender seu direcionamento como a construção de uma força de trabalho que atenda a conjuntura econômica atual com uma “educação de qualidade” e com maior participação da sociedade civil e do empresariado.

Coadunando com essas mudanças, o Currículo de Pernambuco foi desenvolvido em consonância com a Reforma do Ensino Médio, e conforme consta, o “Conselho Nacional de Educação (CNE) emitiu parecer, atualizando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) - documento norteador para as mudanças a serem implementadas em todo o país” (PERNAMBUCO, 2020, p.15). A implementação do novo modelo educacional teve início em 2022, que em reforma redistribuiu a carga horária ampliada para 3.000 horas para a Formação Geral Básica (1.800 horas) e os Itinerários Formativos (1.200 horas). Nesse sentido, muitos componentes curriculares tiveram suas cargas horárias diminuídas, com algumas disciplinas sendo priorizadas em detrimento de outras, sobretudo nas Áreas de Ciências Humanas, e é justamente nessa área de conhecimento que as abordagens pedagógicas se tornaram cada vez mais escassas.

Com as novas metas educacionais orientadas pela BNCC, a Sociologia como conhecimento teórico e transformador sofreu prejuízos acima assinalados quanto ao seu desenvolvimento e continuidade, prejudicando também os docentes. De disciplina obrigatória instituída pela Lei 11.684/2008, passa a constar na Lei 13.415/2017 como “estudos e práticas”. Reconhecer a proeminência da Reforma do Ensino Médio, que supera os interesses pedagógicos, didáticos, educativos, epistemológicos e de classe social, nos leva a refletir sobre a importância de assegurar a disciplina diante dessa alteração, mantendo e preservando suas características enquanto ciência, campo e método. Para isso, apesar das mudanças, é possível considerar novos tempos escolares para o ensino da Sociologia dentro dos itinerários formativos adotando uma perspectiva interdisciplinar estratégica. Ainda, aprofundar outros saberes oferecidos pela disciplina por meio da mediação de conhecimentos e compreensões sobre as realidades no processo de pensamento crítico diante das relações sociais em um mundo em transformação.

Essas transformações, por exemplo, podem ser percebidas no trecho da música “Um sonho”, de Nação Zumbi em “*Estão comendo o mundo pelas beiradas. Roendo tudo, quase não sobra nada*”. O impacto do modelo hegemônico capitalista também pode ser percebido na forma de construir conhecimento, de controlar a subjetividade, nas diversas formas de dominação, colocando esse modelo e a racionalidade neoliberal como opção única para viver a vida. Contrapondo-se a isso, e propondo uma nova forma de fruir dentro do currículo, de enxergar e intervir na atual realidade por meio dos conhecimentos da Sociologia, é que se deu o interesse para a construção do guia didático Incubadora de

Projetos Sociais.

O guia delinea uma metodologia de ensino de Sociologia fundamentada na possibilidade de revisar conteúdos, inserir novas epistemologias aliadas à pesquisa social como processo pedagógico para intervir em problemas sociais, como também traz os saberes e métodos de pesquisa antropológicos, tendo por embasamento epistemológico principal o estilo do Bem Viver. Para melhor compreensão, as atividades que integram o guia estão divididas em etapas e subdivididas em tópicos, onde cada uma delas dispõe de orientações pedagógicas para a execução das atividades.

Com objetivo de utilizar o guia por diferentes docentes em salas de aulas diversas, foi realizada a testagem do material com docentes de componentes curriculares como Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Matemática em conformidade com o perfil docente presente na Unidade Curricular Incubadora de Projetos Sociais. Para a realização da testagem, foi conduzida uma pesquisa exploratória por meio da aplicação de um formulário eletrônico (Google Formulários) com respostas obrigatórias no período de 09 a 12 de agosto de 2023. O objetivo foi avaliar a viabilidade da utilização do material, a linguagem apropriada, o entendimento de conceitos, os métodos de pesquisa, as potencialidades, os desafios e as sugestões para aprimoramento do guia didático.

Participaram do estudo 17 docentes, sendo somente 1 da rede particular, enquanto os demais eram da rede pública estadual de ensino de Pernambuco. As questões traziam aspectos relevantes como lecionar Sociologia nos últimos três anos, o conhecimento sobre incubadoras de projetos sociais, a compreensão do conceito de Bem Viver, a abordagem de conteúdos relacionados às incubadoras de projetos sociais, e a utilização de pesquisa de campo.

O guia é dividido em cinco etapas onde cada etapa dispõe de orientações das práticas escolhidas para o processo de ensino aprendizagem: a primeira é Capitalismo e Ecossistemas de Inovação, a segunda Olhando bem, na sequência, O Bem Viver, Incubadoras de Projetos Sociais e Nosso Projeto Social. Na abertura de cada etapa estão presentes as instruções de como conduzir as atividades que podem ser adaptadas conforme a realidade da sua sala de aula e os meios de compartilhamento dos arquivos, como vídeos e textos. Os arquivos podem ser compartilhados por: drive do material, celular, url, pendrive, computador, projeção e QR CODE, por exemplo.

Adaptando-as conforme a realidade escolar do docente, traz a possibilidade de diversos tipos de compartilhamento, diálogo com outras unidades curriculares dos Itinerários Formativos, Projeto de Vida ou como disciplina Eletiva, e ícones de aprofundamento que contribuem na orientação didática, o que possibilita maiores possibilidades de alcance dos saberes relacionados às Ciências Sociais no Novo Ensino Médio.

Espera-se proporcionar ao docente um repertório sociocultural e científico diversificado com a proposta vinculada aos conteúdos científicos da Sociologia oferecendo novas perspectivas e conhecimento teórico incorporado a várias possibilidades de práticas pedagógicas.

1. O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BRASIL: CENÁRIOS DIANTE DO NOVO ENSINO MÉDIO

Estamos em um mundo onde grande número de países estão rendidos ao capital, que se encontra em uma crise estrutural difusa e internacionalizada. Apesar disso, Mézaros (2011) traz que o sistema capitalista se organiza em estruturas de produção para continuar a se expandir, acumular e buscar outras possibilidades de fruição e auto superação de forma inexorável. As bases para esse esquema são a tríade Estado, Trabalho e Capital, que fazem circular concepções como “capital humano” e “indivíduo flexível”, na verdade expropriado pelo sistema. Vemos a educação entreposta entre as diversas mudanças e reformas táticas para superar o cenário de crise do capital, o qual mirou o âmbito educacional para, em seu controle, regular toda a sua estrutura, direcionando-as às necessidades do mercado e/ou “uma sujeição mais direta da escola à razão econômica” (LAVAL, 2019, p.29).

É nesse contexto que percebemos que a educação está sendo usada para servir ao capital e construir mão de obra precarizada e alienada. Assim, “desde bem cedo, muitos autores se dedicaram a (...) construir uma escola que coincidissem com o "espírito do capitalismo” (LAVAL, 2019, p.33). Conseqüentemente, a escola, enquanto instituição que acessibiliza a educação formal, passa por questionamentos quanto ao seu papel social. Refletimos sobre os entraves na educação a partir de Laval (2019), que atribui à chegada do neoliberalismo uma grande responsabilidade no processo de degradação mundial das condições de vida e trabalho e na deterioração das instituições educacionais.

Na perspectiva neoliberal, a educação deve ser reestruturada e reformulada para a lógica de mercado, ou seja, torna-se mercadoria e estreita-se a relação da atividade mercantil com a escola. Essa racionalidade destrói práticas e experiências pedagógicas democráticas, impondo às escolas seus princípios norteadores: competitividade, concorrência e eficiência, isto é, os objetivos de uma educação aglutinada é a geração de lucro, o consumo desenfreado dentro do sistema que “explora o máximo de recursos disponíveis até exaurir as fontes básicas da vida” (ACOSTA, 2016, p.16), e que culmina numa segregação social no seio das escolas. Além disso, a cultura neoliberal torna-se a força motriz em todos os campos sociais e com grande presença na educação, como explicita Laval:

Toda a sociedade é levada a essa busca pelo melhor estudo e pela melhor instituição,

e a escola, mais do que nunca, se torna um grande terreno de competição. O neoliberalismo não criou esse fenômeno, apenas o agrava e o justifica ideologicamente: a competição para ter acesso a esse bem raro, ao mesmo tempo mais aguda e mais desigual, parece evidente (LAVAL, 2019, p.109).

A pedagogia do capital, dentro das reformas educacionais, traz em evidência o novo perfil do jovem trabalhador (neossujeito): empreendedor de si mesmo com as novas configurações das condições de trabalho e perdas de direitos e irregularidades trabalhistas, dissociado da natureza e muitas vezes de si. Ademais, é a acumulação de capital que gerencia a educação e as políticas educacionais, apesar da escola muitas vezes lutar contra o capitalismo dada às relações de classe dentro de seu âmbito. Assim, “essa ideologia, que transforma a política educacional em uma política de adaptação ao mercado de trabalho, é um dos principais caminhos para a perda de autonomia da escola” (LAVAL, 2019, p.87).

Na visão do pensamento dominante, a educação precisa ser controlada, haja vista sua contribuição para criação da força de trabalho, ocasionando o crescimento econômico que é consequência do aumento da produtividade e da vantagem da mais valia. Diante desse cenário, as políticas educacionais estão balizadas na redução do poder do estado, dentro da racionalidade neoliberal em consonância com o processo de internacionalização da educação, tendo a frente organismos internacionais como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e o Banco Mundial (BID), por exemplo.

Consoante a isso, as reformas educacionais influenciadas desde 1990 pelos organismos internacionais já citados se concretizam na educação brasileira, materializada pela MP 746 e posteriormente pela Lei 13.415/17 que alterou a LDB, trazendo o Novo Ensino Médio cujo objetivos são orientados de acordo com a Base Nacional Comum Curricular. A reforma traz por justificativa o fracasso da educação básica e a sua dissociação com as demandas da juventude e do setor produtivo. Em razão disso, são traçados dois novos caminhos: a flexibilização do currículo e a implementação da jornada de tempo integral. Com isso, acredita-se que é possível resolver os problemas da sociedade e uma criação de movimentação mais simplista do capital humano. Diante dessa reforma educacional, é notória a priorização de alguns componentes curriculares em detrimento de outros, como Português e Matemática em relação às Áreas de Ciências Humanas, em destaque aqui a Sociologia. Segundo a lógica empresarial, hegemônica e tradicional, é preciso priorizar os “conhecimentos mais importantes”, afinal, os testes tradicionais medem especificamente estes conhecimentos (PISA, IDEB, SAEB, IDEPE e SAEPE).

Na educação brasileira, a Sociologia enquanto disciplina científica, sempre esteve diante de cenários questionadores quanto à sua legitimidade e importância enquanto disciplina presente no currículo escolar. Seja em relação a outros conhecimentos, seja em relação à sua utilidade diante das mudanças contemporâneas, dos imperativos econômicos e das reformas educacionais. Para encabeçar essa percepção é possível refletir que “não existe educação sem ideal humano, sem ideia de excelência humana” (LAVAL, 2019, p.67). A escola, nesse contexto, é influenciada para atender às novas demandas do mundo, e a Sociologia permanece no currículo do novo ensino médio apenas como estudos e práticas de ensino. Ou seja, entramos em novos espaços de disputas, mas também de metamorfoses para a disciplina.

1.1. Educação Básica e a Sociologia no Ensino Médio: entre disputas e metamorfoses

No que concerne à educação, as Leis de Diretrizes e Bases é a norma que conduz todas as suas etapas, princípios e fins. Em seu Artigo 2º traz que é “inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996). O pleno desenvolvimento dos sujeitos que a lei se propõe a formar para atuar em sociedade colidem com a reforma do Ensino Médio que não deveria direcionar a noção de expurgo para conhecimentos científicos que são indispensáveis à formação humana, como a Sociologia.

Para melhor ilustrar o que vem calhando à esta ciência e sua condição intermitente na escola, se faz indispensável um recorte histórico e normativo. Com a Lei nº11.684 de junho de 2008, a disciplina retornou oficialmente para o Ensino Médio da rede pública e privada. Como resultado disso, discutir sua institucionalização e lutas em tempos passados contribuem para compreender sua atual função nas escolas. Em 1891 a Sociologia ingressa nos cursos secundários, entretanto é retirada em seguida para apenas em 1925 se inserir no chamado ginásio (MEUCCI, 2000). Na década de 1930 é que essa ciência se instaura de forma mais efetiva em cursos complementares e “fora, pois, nesta época, conhecimento exigido nas provas de admissão para cursos superiores” (MEUCCI, 2000, p.10)

Posteriormente, a tríade sociologia, ciências políticas e antropologia são deferidas como um saber organizado e especializado. É nesse espaço que surge a graduação em Ciências Sociais na Escola Livre de Sociologia e Política, também, na Universidade de São

Paulo, Distrito Federal e no Paraná. Inserida no contexto acadêmico, trouxe um grande contributo à construção de conhecimentos e materiais didáticos como empreendimento à sua organização. Nos anos subsequentes, percebe-se que a sociologia não se consolida no ensino médio, albergando-se como opcional ou de maneira descontínua. Entre o período militar é realizada a permuta pelas disciplinas Educação Moral Cívica, Organização Social e Ensino Religioso.

Com efeito, a Sociologia vai desenhando sua trajetória assinalada por sua facultatividade, obrigatoriedade ou ausência. Entre a década de 70 e 80 a disciplina passou por muitas contrariedades, ainda como optativa. Apesar disso, houve reivindicações de associações e sindicatos pelo retorno dessa ciência no ensino médio, e então, sua reintrodução é realizada em alguns estados como Pará, São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. A partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/96) a Sociologia (e também a Filosofia) retorna ao currículo do ensino médio, mas configurada como “conhecimento interdisciplinar”, fragilizando a possibilidade de efetivação dessas áreas.

Consoante a isso, no Governo de Fernando Henrique Cardoso, em 2001 é vetado, mesmo com muitas reivindicações externas, um projeto benéfico à Sociologia e sua importância enquanto disciplina. Entretanto, em 2008, com a mudança do artigo 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.9394, a LDB, por intermédio da Lei 11.684/08 imputou a obrigatoriedade do ensino de Sociologia e Filosofia no Ensino Médio. Mas, as instituições de ensino decidirão o quantitativo de aulas e as séries a serem atendidas por essa nova mudança.

A fragmentação dos conhecimentos, conceitos e metodologias da sociologia, nesse contexto, frustraram mais essa tentativa da consolidação da disciplina contribuindo ainda mais para sua descontinuidade diante das mudanças contemporâneas que atingem as escolas e os conhecimentos das áreas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Diante desse contexto, em agosto de 2016 a 2017 a Base Nacional Comum Curricular passou por alterações e teve sua homologação para a Educação Infantil e do Ensino Fundamental e em 2018 para o Ensino Médio. Nesse intermeio, o impeachment da Presidente Dilma Rousseff em agosto de 2016, a substituindo pelo vice, Michel Temer, gerou uma série de reformas destacando a do ensino médio inicialmente por meio da Medida Provisória 746 e subsequentemente com a Lei 13.415/2017, que altera a LDB e traz o novo Ensino Médio, inserindo a flexibilidade curricular e oportunizando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O Artigo 36 da Lei 11.415 traz o seguinte:

O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

I - linguagens e suas tecnologias;

II - matemática e suas tecnologias;

III - ciências da natureza e suas tecnologias;

IV - ciências humanas e sociais aplicadas;

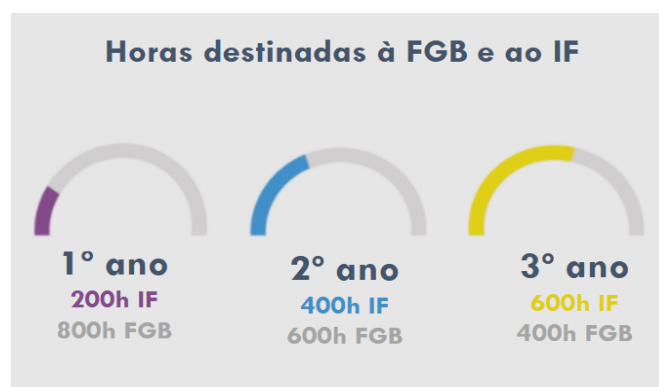
V - formação técnica e profissional.

§ 1º A organização das áreas de que trata o caput e das respectivas competências e habilidades será feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino. (BRASIL,2017, p.3)

Em destaque também onde a mesma lei afirma que no ensino médio a Sociologia se incluirá obrigatoriamente como estudos e práticas (BRASIL, 2017). Em virtude disso, o Novo Ensino Médio vinculado à BNCC e os Itinerários Formativos fragmenta os conteúdos do currículo que agora precisam se organizar dentro de uma simplificação e flexibilização curricular, minando a possibilidade de vivenciar os conhecimentos indispensáveis e se adaptar ao protagonismo juvenil, oriundo do discurso gerado com essa reforma.

Diante disso, a Reforma seguiu se adaptando às características regionais e em Pernambuco por meio da Instrução Normativa n.003 de 2021, foram fixadas as regras referentes às matrizes curriculares do Novo Ensino Médio nas escolas públicas estaduais em conformidade com a Lei 13.415 de 2017. Os quadros então se estabelecem da seguinte forma a quantidade de horas na Formação Geral Básica (FGB) e nos Itinerários Formativos (IF):

Quadro 1 - Horas destinadas à FGB e ao IF em Pernambuco



Fonte: Material da Apoio da GRE Recife Norte.

É a partir desse cenário que muitos componentes curriculares sofrem redução de carga horária e conseqüentemente as práticas pedagógicas e o compartilhamento dos saberes científicos ficam reduzidos ou escassos. Posteriormente, podemos ver no quadro a seguir como fica a distribuição de cargas horárias para todos os componentes curriculares onde se redistribui e amplia a carga horária para as 3.000 horas entre a Formação Geral Básica e os Itinerários Formativos.

Quadro 2 - Carga horária distribuída entre a Formação Geral Básica e os Itinerários Formativos em Pernambuco.

3.000 horas horas-relógio						
Quantidade de aulas por ano letivo						
Formação Geral Básica 	Áreas de conhecimento	Componente curricular	1º ano	2º ano	3º ano	
	Linguagens e suas tecnologias	Arte		1	-	-
		Língua portuguesa		5	4	3
		Língua inglesa		1	2	1
	Matemática e suas tecnologias	Educação Física		1	1	-
		Matemática		5	3	3
	Ciências da Natureza e suas tecnologias	Biologia		2	1	1
		Química		2	1	1
		Física		2	1	1
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	História		1	2	1
		Geografia		2	1	1
		Filosofia		2	-	-
		Sociologia		-	2	-

Fonte: Material de apoio da GRE Recife Norte.

Como se pode perceber no quadro, a Sociologia sofreu novamente perdas significativas quanto a sua carga horária, ou seja, a sua presença no Novo Ensino Médio a partir dessas mudanças. Como consequência disso, muitos objetos de conhecimento foram retirados, pois esse componente passa a estar presente apenas nos segundos anos do ensino médio. Assim, a formação para a cidadania utilizando a Sociologia como ciência que reflete e problematiza a sociedade, que identifica os impactos gerados pela desigualdade social e todo seu arcabouço teórico se prostra diante de um cenário indesejado que aponta incongruências entre o que está nos documentos educacionais e o que está dentro das escolas.

1.2. Novo Ensino Médio: uma nova proposta para a Sociologia

São inúmeros os esforços históricos para manter a presença da Sociologia na educação básica. Diante das reformas educacionais e curriculares essa Ciência se contorna diante de cenários não favoráveis para, de forma criativa, adentrar nos em outras áreas do currículo oportunizando de forma contínua, o acesso aos seus objetos de conhecimento com uma abordagem interdisciplinar junto às transformações humanas e sociais que o pensamento sociológico pode proporcionar.

Dessa forma, é dentro dos Itinerários Formativos que a Sociologia encontra um terreno fértil para aprofundar outros objetos de conhecimento que foram suprimidos da FGB devido a redução de carga horária e que podem dialogar com outras unidades curriculares com temáticas semelhantes, em outras Trilhas ou com outros componentes como Projeto de Vida. A Sociologia não tem limites, ela é dialógica com todas as Áreas e mesmo que a lógica da educação neoliberal seja transformar e direcionar os aprendizados para uma lógica utilitarista, é necessário pensar que:

É importante criar, recriar ou, em todo caso, intensificar o intercâmbio entre professores e entre pesquisadores para compreendermos melhor o que está acontecendo em cada país, identificando as características da nova ordem educacional mundial, coordenarmos as luas e resistências em nível internacional e, sobretudo, redefinimos em escala mundial um modelo alternativo de escola democrática, igualitária (LAVAL, 2019, p.14).

É dessa forma que a Sociologia resiste e busca suporte teórico metodológico dentro de uma compreensão maior intercambiada por diversos profissionais de todas as áreas do conhecimento. O guia didático proposto é também uma forma de resistir ao cenário de escassez que se impõe, dialogando com outras áreas, trazendo outras vozes sociais que criticam a lógica capitalista para além dos muros da escola fomentando no sujeito o pensamento crítico, a desnaturalização dos problemas sociais e o estranhamento daquilo que parece posto como normal.

2. QUESTIONANDO A RAZÃO NEOLIBERAL A PARTIR DA PROPOSTA DO BEM-VIVER

2.1. A grande onda neoliberal e seus impactos na educação

As mudanças advindas da crise capitalista desencadeada nos anos 70 e o processo de mundialização do neoliberalismo trouxeram à escola ataques à sua função social, sentido e legitimidade e é nesse cenário que a construção da imagem de uma instituição fracassada se desenvolve. A visão de uma instituição progressista, republicana e transmissora de conhecimentos já não dialoga nem suporta as pressões externas que se impõem como uma cultura de mercado.

Nesse contexto, a educação adapta-se e sofre diversas reformas para dialogar com o modelo de mercado que traz “à luz a nova ordem escolar que tende a impor-se com as reformas sucessivas e os discursos dominantes, para revelar a lógica subentendida nas profundas mudanças que têm ocorrido no ensino”(LAVAL, 2019,p.16). A escola a partir das reformas educacionais, adaptam seus currículos, cargas horárias, perfil do aluno egresso, itinerários, processos de gestão, valorização de disciplinas das provas de longa escala, como Português e Matemática e a com o teor mercadológico como o Inglês, muda os procedimentos de avaliação e horários em conformidade à lógica empresarial e as demandas do mercado global. Essa “escola neoliberal é a designação de certo modelo escolar que considera a educação um bem essencialmente privado, cujo valor é acima de tudo econômico”(LAVAL, 2019,p.17).

Essa estrutura educacional fragmenta os processos democráticos da educação, LAVAL(2019) afirma que imitar uma empresa privada é a justificativa para a criação desse modelo pautado na eficiência, ou seja, utilizar a lógica empresarial assim como os seus valores para colher os resultados educacionais. A aprendizagem dos estudantes, nesse contexto se fragmenta diante da flexibilidade exacerbada dos currículos e a fomentação de discurso da escola que deverá formar o indivíduo exclusivamente para o mercado de trabalho, não considerando a função social da escola e desqualificando os preceitos constitucionais que prezam pela formação integral do indivíduo e para o exercício da cidadania.

A longo prazo, os prejuízos que esse modelo educacional pode gerar são imensos como:

- 1 - A redução do acesso ao conhecimento pelas massas selecionando apenas os conhecimentos que julgam úteis;
- 2- Mais autoritarismo e maior cobrança e perda da autonomia docente;
- 3 - Maior controle dos processos educacionais;
- 4 - Currículos mais instrutivos e menos educativos que priorizam as questões técnicas;
- 5 - Competição entre os docentes;
- 6 - Redução do fazer pedagógico;
- 7 - Precarização do trabalho docente;
- 8- Redução dos gastos públicos.

Ou seja, a onda neoliberal tem por tendência transformar a escola em seu espelho, o capital e o mercado. Parcerias com instituições privadas, menor participação do Estado em sua responsabilidade constitucional em disponibilizar a educação gratuita, obrigatória e de qualidade onde as instituições privadas realizam o papel desse Poder.

2.2. A escola neoliberal e seus contextos de contradições

A sociedade não apenas vive apenas à base de números e se tratando de educação é preciso considerar os vínculos sociais e educacionais. Assim, o modelo de educação neoliberal pode ser considerado autodestrutivo e contraditório, pois na ótica de Laval (2019), existem duas contradições dessa escola:

- 1 - De caráter econômico;
- 2 - Relativa à cultura e aos valores que embasam a escola.

Nesse sentido, para que a escola atenda às lógicas do mercado e da economia, é necessário investimento na educação. Como a lógica neoliberal é a redução das despesas do Estado e o maior investimento e despesas de setores privados, “a lógica de “capital humano” que justifica tanto o crescimento quanto a dependência dos sistemas educacionais não terão mais sentido” (LAVAL, 2019, p.279). Os tributários serão os pagantes dessa conta, muitas das formas de gestão, de mudanças tecnológicas e tantas outras que se assemelham à administração de processos até o momento não se efetivaram em totalidade no âmbito

educacional, ou seja, a escola não está totalmente rendida à economia. Dessa forma, podemos perceber que:

[...] o descentramento em favor da competitividade e do mercado não foram aceitos com facilidade, e muitos ainda têm como referências éticas e políticas a escola centrada na cultura, na transmissão de um patrimônio e nos propósitos emancipadores do conhecimento (LAVAL, 2019, p.280).

A escola também é um campo de lutas de muitas classes sociais, emancipatórias, e esse é um dos maiores entraves à imponência do neoliberalismo na educação. Para introduzir uma não aceitação passiva dos impositivos do sistema capitalista é preciso compreender suas relações com o trabalho, o mercado, o poder e sobretudo as formas de alienação. E é através do estranhamento desse mundo, a interpretação dos fenômenos sociais que se possibilita a mudança do quadro educacional atual.

2.3. O Bem Viver: origens e propostas junto a uma educação para além do capital

À face do exposto, trazemos uma nova possibilidade de pensar o mundo e a educação fora do sistema capitalista e neoliberal a partir do estilo do Bem Viver e suas proposições filosóficas, e desenvolver propostas educacionais a favor da vida como forma de resistência ao modelo social e educacional hegemônico imposto.

Preliminarmente, o Bem Viver é “a vida em pequena escala, sustentável e equilibrada como meio necessário para garantir uma vida digna para todos e a própria sobrevivência da espécie humana e do planeta” (ACOSTA, 2016, p.15). A América Latina foi berço de muitas propostas para novos caminhos civilizatórios. No Equador e na Bolívia algumas de suas lutas ganharam força constitucional, como o *sumak kawsay* (*kichwa*) e o *suma qamana* (*aymara*), conhecidos como o Bem Viver ou o *Buen Vivir* e “se apresenta como uma oportunidade para construir coletivamente uma nova forma de vida” (ACOSTA, 2016, p.23), baseada nessa matriz indígena e em harmonia com a Natureza. Ainda segundo o autor:

O Bem Viver deve ser assumido como uma categoria em permanente construção e reprodução. Enquanto proposta holística, é preciso compreender a diversidade de elementos que estão condicionadas as ações humanas que propiciam o Bem Viver: o conhecimento, os códigos de conduta ética e espiritual em relação ao entorno, os valores humanos, visão do futuro, entre outros (ACOSTA, 2019, p.71).

As propostas trazidas pelo Bem Viver se direcionam a respostas para situações referentes às “mudanças climáticas e às crescentes marginalizações e violências sociais” (ACOSTA, 2016, p.33), como a degradação ambiental e o desemprego, sugerindo uma quebra de paradigma frente à colonialidade do poder. Assim sendo, pensar numa educação contra hegemônica é educar para assegurar a continuidade da Humanidade, e superar a visão de progresso que acumula bens materiais e mantém as desigualdades sociais ainda existentes. Não se trata de uma nova “ditadura de um novo modelo social” ou de uma utopia, embora o Bem Viver não seja um modelo acabado, pois é este construído coletivamente, mas de um novo protótipo de futuro que aponta novos caminhos para a preservação da vida. Assim:

Os povos indígenas têm conservado a visão comunitária e sagrada da natureza. Por isso, as montanhas, os lagos, os rios, as pedras, as florestas, os animais e as árvores têm um alto significado. Os acidentes geográficos e os fenômenos naturais são personificados e foram criadas em torno deles narrativas orais e escritas. Território é condição para a vida dos povos indígenas, não somente no sentido de um bem material ou fator de produção, mas como o ambiente em que se desenvolvem todas as formas de vida. Território, portanto, é o conjunto de seres, espíritos, bens, valores, conhecimentos, tradições que garantem a possibilidade e o sentido da vida individual e coletiva.(SANTOS, 2006,p.101).

A partir disso, sensibilizar para uma nova forma de pensar é possível diante de contextos onde as desigualdades estão presentes em diversos âmbitos da sociedade. Dessa forma, “o Bem Viver se transforma em um ponto de partida, caminho e horizonte para desconstruir a matriz colonial que desconhece a diversidade cultural, ecológica e política” (ACOSTA, 2019.p83). O Bem Viver questiona a depreciação da vida por meio da exploração humana, da expropriação do outro, a marginalização, a pobreza e as perspectivas coloniais que se alimentam à custa do sacrifício do outro. Abaixo, algumas características ilustram as diversas proposições do Bem Viver que se adapta às diversas realidades para uma construção coletiva.

Quadro 3 - Características do Bem Viver

<p style="text-align: center;">CARACTERÍSTICAS DO BEM VIVER</p>
<p>1 - A transformação radical diante da ética ocidental, não tornando tudo o que nos cerca em mercadoria; 2 - A descolonização dos saberes, reconhecendo e respeitando as diversidades epistemológicas, cosmovisões. Os outros saberes também são legítimos; 3 - O Bem Viver não consiste em acúmulo de bens, mas em contribuir para o equilíbrio cósmico, planetário, de forma</p>

comunitária e intercultural;

4 - Suas bases são as diversas formas de ver a vida e sua relação com a Mãe Terra;

5 - Se alicerça nas práticas interculturais, econômicas, cooperativas e solidárias;

6 - Os seres humanos não podem ser vistos como um perigo ou algo a ser vencido e destruído;

7 - A Natureza não pode ser compreendida como um aglomerado de recursos infinitos a serem explorados;

8 - Compreender o significado da unidade na diversidade;

9 - Traz a concepção holística, pois concebe a vida humana como parte de uma realidade vital, cósmica e que se relaciona com o todo;

10 - Se busca uma sociedade orientada em harmonias, apesar dos conflitos sem exacerbá-los a ponto de gerar competições e comportamentos egoísticos;

11 - O resgate da diversidade, a valorização e respeito ao outro;

12 - Aponta uma ética da suficiência para toda a comunidade, não só para o indivíduo;

13 - Não pretende pôr em risco a vida das próximas gerações;

14 - Busca uma sociedade mais justa, equitativa, livre e igualitária;

15 - Reivindica uma territorialidade não saqueadora, mas que recupera tradições e potencializa imaginários utópicos que cria mundos em que cabem todos os mundos;

16 - Prezam pela construção de uma sociedade sem exclusão e sem marginalização.

Fonte: da autora.

Assim, é possível compreender que o Bem Viver é translocal, transnacional e resistente. Sua cosmovisão, está alinhada nas relações e conexões existentes entre tudo que se encontra no cosmos. Por isso, quatro princípios são indispensáveis: relacionalidade, correspondência, reciprocidade e complementaridade. Dessa forma, amplia e aprofunda uma trajetória democrática com possibilidades interculturais e plurais, sendo também uma proposta subversiva que aponta caminhos descolonizados, alternativas criativas em todas as esferas da vida humana, sendo assim “uma vivência”(ACOSTA, 2019, p.82).

E para que essa mudança ocorra a partir de práticas pedagógicas nas escolas, se faz necessário uma formação docente alinhada ao Bem Viver, e materiais que levem aos professores a importância de acessar outros saberes para juntos aos estudantes e assumir, na perspectiva do Bem Viver, uma mudança que adote gradativamente uma postura biocêntrica em detrimento da antropocêntrica, por meio de reflexões instrumentadas também pela Sociologia e pela Antropologia, ou seja, “ é imprescindível construir modos de vida que não sejam regidos pela acumulação do capital” (ACOSTA, 2016, p.28) que questionem um modelo único de estar na Terra.

Colocamos assim uma alternativa às formas predatórias de estar no mundo do empreendedorismo capitalista, pois “para além disso é preciso fazer a crítica desse saber e permitir a aquisição de um conhecimento de caráter revolucionário” (TONET, 2012, p.121).

Na perspectiva freireana, o processo de ensinar deve ajudar a criar possibilidades, isto é, a educação como prática e caminho para a liberdade. Coadunando com essa percepção "ao

desejar e agir para melhorar a sociedade, o indivíduo aspira, também, a melhorar a si próprio" (DURKHEIM, 2010, p.14). Endossando a perspectiva de uma educação contra hegemônica, Hooks (2017) traz a importância do ensinar a transgredir ou “um movimento contra fronteiras e além delas” (HOOKS, 2017, p.24).

Nesse contexto, trazemos o Bem Viver como proposta contra hegemônica frente à educação neoliberal, introduzindo outra maneira de se pensar na construção de uma realidade alicerçada na cidadania, harmonia com a natureza e a diversidade e que enquanto fundamento traz “as relações de produção autônomas, renováveis e autossuficientes.(...) e também se expressa na articulação política da vida, no fortalecimento das relações comunitárias e solidárias, assembleias circulares, espaços comuns de sociabilização (...), cooperativas de produção e consumo consciente” (ACOSTA, 2016, p.16).

Dessa forma, acreditamos estar construindo uma educação emancipadora, não só para o desenvolvimento do indivíduo em sua formação, mas também para a preservação da vida e do planeta com práticas que vão além dos muros da escola. Nesse sentido, a pesquisa social pode contribuir como ponte para esse processo pedagógico por meio de uma "incubadora de projetos sociais", pois traz uma perspectiva dialética que questiona situações sociais na tentativa de desenvolver novas óticas e agir coletivamente em seu processo de intervenção (ação e experiência).

É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. (...), a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, (...), um problema da vida prática (MYNAYO, 2019, p.16).

Diante deste pensamento, temos que a Antropologia pode contribuir com os seus métodos de pesquisa na escola, posto que “a sala de aula é um lugar onde grande parte do conhecimento antropológico é realizado, um local de transformação criativa em que nos unimos com o pensamento dos nossos predecessores, a fim de ir mais longe” (INGOLD, 2020, p.9). Sendo assim, esse conhecimento pode ser um grande diferencial no processo de ensino aprendizagem, desenvolvendo um habitus investigativo. Através do método etnográfico, docentes e estudantes poderão desenvolver a sensibilidade e amplitude de um olhar que dialoga com a realidade e que pode promover mudanças na sociedade. A etnografia é uma expedição de encontro ao outro, uma observação profunda, holística das formas de vida das pessoas, que encontra sentido e significado nas relações humanas, sociais e a forma como essas relações se estabelecem. Enquanto ferramenta pedagógica contribui para um

aprofundamento nas realidades sociais trazendo percepções que podem apontar caminhos para intervenções em diversos contextos. Dessa forma “A descrição etnográfica depende da qualidade de observação, de sensibilidade ao outro, do conhecimento sobre o contexto estudado, da inteligência e da imaginação científica” (MATTOS, 2011, p.54).

O olhar antropológico refina as reflexões sobre o mundo e os diversos contextos que circunda o sujeito: “a tarefa do educador, então, não é explicar o conhecimento para o benefício daqueles que são, por padrão, supostamente ignorantes, mas prover inspiração, orientação e crítica” (INGOLD, 2020, p.10). De igual modo, o conhecimento antropológico na educação básica tem um papel fundamental para a prática pedagógica, pois a Antropologia é:

[...] aberta porque seu objetivo não é chegar a soluções finais que encerram a vida social, mas, antes, revelar os caminhos pelos quais ela pode continuar. Estamos comprometidos nesse sentido a uma vida sustentável - uma forma de sustentabilidade que não torna o mundo sustentável para alguns através da exclusão de outros, mas tem um lugar para todos e tudo (INGOLD, 2020, p.85).

A Antropologia pode provocar rupturas nas formas engessadas de pensar o outro, a cultura, os grupos sociais e assim “a antropologia existe para expandir o escopo desse diálogo: para ter uma conversa sobre a própria vida” (INGOLD, 2020, p.85). E nesse sentido, alicerçamos a importância das Ciências Sociais perante as mudanças sociais e é nesse cenário que Michel Mafezzoli (1998) evidencia uma Sociologia compreensiva que dialoga com o presente e que traz à tona o estranhamento do cotidiano, pois de acordo com o autor, questionar faz parte daquele que pensa para além do presente. Acreditamos que com o Bem Viver em sala de aula, trazemos como importante recorte que “não existe futuro para a acumulação material e o ser contra hegemônico inscreve-se na linha de uma mudança civilizatória” (ACOSTA, 2016, p.73)

3. INCUBADORAS DE PROJETOS SOCIAIS NO ENSINO MÉDIO

O currículo de Pernambuco traz em sua lógica a necessidade de dialogar com as mudanças da sociedade contemporânea e a preocupação com a formação integral dos estudantes como sujeitos sociais. Nesse contexto, também traz “a pesquisa como prática pedagógica” (PERNAMBUCO, 2020, p.14). Dessa maneira, a Unidade Curricular Incubadora de Projetos Sociais pode contribuir com diversos aspectos nesse processo formativo a partir da mobilização de conhecimentos de forma interdisciplinar, o estudante pode refletir sobre a importância do seu papel para a mudança da sociedade, intervir de forma orientada diante das violações de direitos fundamentais, desenvolver habilidades e competências para o exercício da cidadania.

Por meio de princípios epistemológicos como a desnaturalização e o estranhamento a partir do questionamento dos fenômenos sociais e da desnaturalização dos problemas de ordem semelhante, realizar um trabalho colaborativo, fundamentado por meio de métodos científicos basilares à Sociologia e a Antropologia e posteriormente, gerar uma multiplicidade de propostas de projetos sociais estruturados e exequíveis para uma potencial incubação.

A UC se apresenta na arquitetura do Novo Ensino Médio de Pernambuco da seguinte forma:

Quadro 4: Distribuição da Unidade Curricular Incubadora de Projetos Sociais

Área do conhecimento: Humanas		
Trilha	Obrigatória	Optativa
Direitos Humanos e Participação Social	X	
Juventude, Liberdade e Protagonismo	X	
Área do conhecimento: Linguagens e Humanas		
Trilha	Obrigatória	Optativa
Diversidade Cultural e Territórios	X	
Área do conhecimento: Linguagens		
Trilha	Obrigatória	Optativa
Comunicação		X
Área do conhecimento: Matemática		
Trilha	Obrigatória	Optativa
Soluções ótimas		X
Área do conhecimento: Natureza		
Trilha	Obrigatória	Optativa
Meio Ambiente e Sociedade		X
Área do conhecimento: Natureza e Linguagens		
Trilha	Obrigatória	Optativa
Modos de Vida, Cuidado e Inventividade		X
Área do conhecimento: Matemática e Humanas		
Trilha	Obrigatória	Optativa

Possibilidades em Rede e Humanização dos Espaços		X
Área do conhecimento: Matemática e Linguagens		
Trilha	Obrigatória	Optativa
MatematizAÇÃO, Design e Criatividade		X

Fonte: da autora.

A UC em questão traz duas habilidades importantes que são provenientes de eixos estruturantes que têm por função mesclar diferentes combinações dos Itinerários Formativos e possibilitar experiências significativas para o desenvolvimento de sua formação cidadã, são eles:

I - Processos Criativos: Selecionar e mobilizar conhecimentos e recursos criativos das áreas de conhecimento para desenvolver projetos para comunidade, bairro e/ou cidade, voltados para as potencialidades socioculturais, ambientais, econômicas locais com foco na inclusão e inovação social.

II - Empreendedorismo: Desenvolver projetos pessoais ou produtivos articulados com o projeto de vida, na comunidade, bairro e/ou cidade, voltados para as potencialidades socioculturais e de participação política.

A ementa da UC propõe que sejam realizadas pesquisas dos interesses dos estudantes, trabalho em grupos com comunidade ou projetos comunitários, quais projetos ou ações conhecem ou podem tem viabilidade, leituras de textos sobre incubadoras de projeto, reconhecimento de projetos ou ações locais, elaboração de projetos comunitários, atividades relacionadas a liderança e articulação com parcerias e instituições de fomento de projetos sociais, em resumo.

O foco pedagógico é orientado para a identificação e aprofundamento de um problema ou tema a partir de informações estruturadas sobre incubadoras, projetos sociais e processo de incubação, além da estruturação, elaboração e apresentação de um projeto produtivo de forma multimodal à escolha do docente. Além disso, outras possibilidades são evidenciadas como anseios a nível pessoal que possam gerar projetos, analisando o contexto externo considerando o mundo do trabalho e também a execução de ação de testagem para refinamento do projeto elaborado, seja ele individual ou coletivo.

Dessa maneira, é possível propor ações e experiências que estimulem a aprendizagem para o desenvolvimento do olhar crítico sobre a realidade, pensando o mundo como um cenário para a pesquisa, a investigação e a intervenção.

3.1. Incubadora de Projetos Sociais - Alinhando origem, conceitos e tipos

As incubadoras surgiram a partir do Terceiro Setor, âmbito criado em consequência da crise basilar do capitalismo e sua necessidade de reestruturação dos seus processos produtivos afetando a relação entre Estado e Sociedade. Desse entrave, para atender as necessidades do capital, dentro do Terceiro Setor se forma os Ecossistemas de Inovação que em suas estruturas desdobram-se em diversos habitats de inovação como as Incubadoras que são, segundo a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC):

Instituições que têm o objetivo de apoiar empreendedores com ideias inovadoras a construírem empresas sustentáveis.

São ofertados serviços de suporte em gestão, aperfeiçoamento do modelo de negócios e infraestrutura necessária ao desenvolvimento e consolidação da solução. Uma incubadora em operação precisa ter apoiado empreendimentos do início ao final do ciclo de incubação, ou seja, realizar o processo de seleção das empresas, dar suporte durante o período de incubação, monitorar sua evolução até a graduação, e acompanhar o desempenho no mercado (ANPROTEC).

As Incubadoras são habitats que estimulam o empreendedorismo e favorecem a criação de empreendimentos voltados a inovações sociais. Em suas finalidades podem dispor ou não de fins lucrativos sendo, historicamente, as incubadoras sem fins lucrativos antigas e eram as mais aderidas, principalmente devido à aderência a programa de apoio a empreendedores em fase inicial, confirma (DORNELAS, 2002).

Nesse contexto, a partir da expansão dos parques tecnológicos nos Estados Unidos em 1950 é que surge de forma pioneira, a incubadora sem fins lucrativos. No Brasil, a primeira incubadora foi criada em 1985 e a partir da década de 1990 “nos últimos anos, o número de incubadoras de empresas brasileiras tem crescido de maneira jamais vista” (DORNELAS,2002, p.12) devido principalmente ao estímulo e investimento às empresas de base tecnológica, ao advento da tecnologia, da internet e da globalização.

Dessa forma, uma incubadora é um instrumento financiado por outras entidades, grupos de pesquisa, universidades para acelerar empreendimentos por meio de serviços, negócios, apoio técnico, orientação profissional e técnica. Seu objetivo é a criação de

empreendimentos inovadores e que sejam estáveis no mercado após o período de incubação que depende da natureza do negócio incubado, mas que pode variar de dois a quatro anos. Para facilitar esse processo, o Ministério da Ciência e da Tecnologia (MCT), esse suporte precisa ser fornecido da seguinte maneira:

· Espaço físico individualizado, para a instalação de escritórios e laboratórios de cada empresa admitida;

· Espaço físico para uso compartilhado, tais como sala de reunião, auditórios, área para demonstração dos produtos, processos e serviços das empresas incubadas, secretaria, serviços administrativos e instalações laboratoriais;

· Recursos humanos e serviços especializados que auxiliem as empresas incubadas em suas atividades, quais sejam, gestão empresarial, gestão da inovação tecnológica, comercialização de produtos e serviços no mercado doméstico e externo, contabilidade, marketing, assistência jurídica, captação de recursos, contratos com financiadores, engenharia de produção e Propriedade Intelectual, entre outros;

· Capacitação/Formação/Treinamento de empresários-empREENDEDORES nos principais aspectos gerenciais, tais como gestão empresarial, gestão da inovação tecnológica, comercialização de produtos e serviços no mercado doméstico e externo, contabilidade, marketing, assistência jurídica, captação de recursos, contratos com financiadores, gestão da inovação tecnológica, engenharia de produção e Propriedade Intelectual;

· Acesso a laboratórios e bibliotecas de universidades e instituições que desenvolvam atividades tecnológicas. (MCT,2000, p7).

De acordo com o (MCT, 2000), as incubadoras podem ser, inicialmente, de três tipos.

“Incubadora de Empresas de Base Tecnológica: É a incubadora que abriga empresas cujos produtos, processos ou serviços são gerados a partir de resultados de pesquisas aplicadas, nos quais a tecnologia representa alto valor agregado.

Incubadora de Empresas dos Setores Tradicionais: É a incubadora que abriga empresas ligadas aos setores tradicionais da economia, as quais detêm tecnologia largamente difundida e queiram agregar valor aos seus produtos, processos ou serviços por meio de um incremento em seu nível tecnológico. Devem estar comprometidas com a absorção ou o desenvolvimento de novas tecnologias.

Incubadoras de Empresas Mistas: É a incubadora que abriga empresas dos dois tipos acima descritos.” (MTC, 2000, p.8).

No entanto, outros tipos de incubadoras surgiram ao longo do tempo devido à diversidade de demandas sociais são:

De Empresas de Agronegócios;

De Cooperativas;

De Empresas Culturais;

De Design;

E as incubadoras de Projetos Sociais que são *locus* de mudanças que orienta, qualifica e acompanha ideias que se tornam projetos ou empreendimentos sociais que já estejam em atuação ou que ainda se estabelecerão no mercado. As incubadoras, como fazem parte de um habitat de inovação, se vinculam às universidades e outros parceiros, mobilizando conhecimento teórico nesses papéis colaborativos (Centros de pesquisa, universidades, Estado e empresas privadas), para dirimir os impactos dos problemas sociais a partir das intervenções criadas nessa estrutura. O que salienta a importância das Ciências Sociais diante das realidades complexas que se apresentam como oriundas do sistema capitalista. Assim, é possível sugerir novas formas de pensar e intervir na realidade invocando novos papéis dos sujeitos, outras soluções para os desafios apresentados pela realidade social.

3.2. Por que uma Incubadora de Projetos Sociais na escola?

As mudanças fazem parte da atual configuração da sociedade contemporânea. Essas transformações atingem os diversos setores sociais modulando nossa forma de interagir e pensar, seja individual ou coletivamente. Assim, temos que “a globalização pode ser assim definida como a intensificação das relações sociais em escala mundial, que ligam localidades distantes de tal maneira que acontecimentos locais são modelados por eventos ocorrendo a muitas milhas de distância e vice-versa.”(GIDDENS, 1991 p.76).

O que assinala uma sociedade pautada no conhecimento e seus processos ficam em evidência, reivindicando novas atualizações dos procedimentos de diversas áreas, como as educacionais e também dos docentes. A transformação pedagógica que se espera é uma Educação que forneça experiências, ambientes de aprendizagens onde o estudante produza conhecimento que ecoem para além dos muros da escola. A partir das alterações e flexibilidades curriculares instituídas pela reforma do novo ensino médio, a escola para a operar em conformidade com o novo paradigma educacional exigindo profissionais atualizados sobre as diversas possibilidades geradas, por exemplo, pelo empreendedorismo, pelas inovações tecnológicas e suas ramificações dentro do Terceiro Setor e nos Ecossistemas de Inovação. Essas mesmas inovações adentram em sala de aula como instrumentos da sociedade contemporânea, mas também apresentando uma dialogicidade geracional.

Palavras como *startups*, empreendedorismo, hubs, incubadoras, projetos sociais, *ideathon*, *hackaton* podem soar como familiar para parte dessa geração conectada com as

mudanças e inovações sociais e tecnológicas, ou até mesmo por algum conhecimento prévio a partir das próprias vivências. As Incubadoras de Projetos Sociais adentram no espaço escolar por meio de uma UC do Novo Ensino Médio no Currículo de Pernambuco não só como fruto das inovações sociais, mas também como incentivo à pesquisa científica, o desenvolvimento de habilidades e competências que contribuam para a mudança da própria sociedade por meio de projetos sociais, para o desenvolvimento e refinamento do pensamento crítico e para a participação social ativa do estudante enquanto sujeito social.

Nesse contexto, a pesquisa em sala de aula é uma ação dialética que critica, questiona o que parece inquestionável e envolve o sujeito da aprendizagem. Assim:

“é a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente a realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática”. (MYNAYO, 2016. P.16).

Estimular os estudantes a pesquisa é levá-los a problematizar a realidade em que vivem, desenvolvendo postura e espírito investigativo, os questionamentos, a argumentação, o trabalho colaborativo, a análise de informações para aplicar e transfazer a pesquisa em ação de mudança de forma estruturada. Nesse quadro, os projetos sociais são os caminhos para a execução da pesquisa, uma vez que em sala de aula para iniciar um projeto é preciso encontrar um problema e se aprofundar sobre ele para extrair informações necessárias à criação de uma intervenção.

Desse modo, os projetos sociais “são ações estruturadas e intencionais, de um grupo ou organização social, que partem da reflexão e do diagnóstico sobre uma determinada problemática e buscam contribuir, em alguma medida, para “um outro mundo possível”. (STEPHANOU, 2003, p. 9). Mas para estruturar essas ações, é necessário orientar o olhar para despertar a consciência crítica por meio de princípios epistemológicos. São esses princípios que podem ajudar a dar uma nova roupagem à interpretação da realidade orientando os alunos a pensar criticamente por outros caminhos além do capitalismo, mesmo estando dentro dele.

Além do mais, a Incubadora de Projetos Sociais aparece como uma oportunidade de resgate de alguns objetos de conhecimentos do currículo de Sociologia inseridos no Organizador Curricular da Formação Geral Básica de Pernambuco nos segundos anos, como por exemplo:

I Bimestre:

Fato social, status sociais, os princípios epistemológicos: estranhamento e desnaturalização e imaginação sociológica;

II Bimestre:

Relações de poder com as instituições sociais (família, vizinhança, escola, cidade, outras) e sociedade;

III Bimestre:

Tipos e contextos sociais, econômicos, políticos e culturais dos movimentos sociais de classes, do campo, urbano, ambientalistas, indígena, quilombolas, mulheres, desigualdade social e pobreza nas sociedades contemporâneas.

IV Bimestre:

Estratificação e as desigualdades socioeconômicas e definição de sociedade civil organizada.

Diante disso, as Incubadoras de Projetos Sociais dentro da escola é uma UC que contribui para o fomento da pesquisa em sala de aula, para o desenvolvimento da postura investigativa, um estímulo para o exercício da cidadania ativa, mas também um contributo à Sociologia como possibilidade de disseminação dos seus objetivos de conhecimentos por meio dos multidialogos que pode estabelecer com as diversas áreas do conhecimento.

3.3. O olhar antropológico para os cenários sociais

A integração entre as diversas áreas de conhecimento funciona como um aparato indispensável para o êxito de qualquer estudo científico, seus resultados e relevância teórica e social. Nesse contexto, a Antropologia se apresenta como um caminho teórico que oferece princípios epistemológicos e métodos importantes para aprofundar a percepção sobre o outro, sua condição humana e a complexidade social.

Abordar o olhar antropológico em sala de aula traz uma possibilidade de enxergar o mundo para além do óbvio, de forma compreensiva através do encontro com o outro. Considerando a proposta desse trabalho, um projeto social nasce a partir de uma inquietação pessoal ou coletiva, mas também através de uma observação densa, cuidadosa e minuciosa da

realidade e essa observação pode ser orientada em sala de aula por meio de ferramentas para a análise crítica da sociedade:

“parece-me,(...) que a sala de aula é um lugar onde grande parte do verdadeiro trabalho antropológico é realizado, um local de transformação criativa em que nos unimos com o pensamento de nossos predecessores, a fim de ir mais longe, além do que jamais teriam imaginado”.(INGOLD,2020,p.9)

Essa abordagem contribui para que os sujeitos da aprendizagem separem o senso comum, o preconceito, julgamentos por classe e posição social do conhecimento científico, teórico e estruturado transformando a sala de aula em verdadeiros laboratórios de investigação das vivências cotidianas. “A antropologia, em minha opinião, prospera nesse engajamento da imaginação e da experiência" (INGOLD,2018, p.10).

Aliada a isso, está a Imaginação Sociológica, termo cunhado por MILLS (1959), que traz uma proposta de um olhar mais profundo, imaginativo e crítico sobre a realidade. Em sala de aula, provoca os estudantes a pensar em si e no outro individualmente e historicamente. Tal processo, ajuda os alunos despertarem a consciência sobre o lugar que as pessoas ocupam na sociedade e as forças sociais que influenciam diretamente a existência humana. O desenvolvimento da postura investigativa dos alunos é justamente o despertar dessa consciência crítica sobre a estrutura social, os problemas sociais e os impactos que reverberam na coletividade.

Nesse sentido, dois princípios epistêmicos também são importantes: o estranhamento e a desnaturalização que:

revela um caráter questionador, muitas vezes identificado como estranho (estrangeiro, de estranhamento) ou mesmo irônico (desnaturalizador, desestabilizador). Assim, não se trata de uma experiência fácil nem de aceitação geral porque certamente seus objetivos não estão somente no campo do conhecimento, mas também no da intervenção. (OCNEM, 2006, p.115).

A partir do estranhamento e da desnaturalização dos fenômenos e fatos sociais, o estudante amplia sua visão de mundo sobre as realidades que parecem engessadas. O estranhamento desordena aquilo que parece ser tradicional, liberta das amarras dessa tradição e proporciona maior autonomia no pensamento crítico. A desnaturalização permite que se compreenda o que está por trás das coisas, onde decisões são tomadas por interesses políticos e econômicos, por exemplo por meio da interferência humana.

Assim, é possível reconhecer os fenômenos sociais que resultam de jogos de poder, mas que também é importante que o docente e o estudante aprendam a desnaturalizar o próprio processo de naturalização das coisas, compreendendo que naturalizar também é um fenômeno social e que por trás disso há outros interesses maiores. Esses processos possibilitam práticas pedagógicas que dialogam com diversas vivências, o exercício do olhar crítico dos estudantes, da cidadania e ações que envolvem as comunidades e o alinhamento entre a pesquisa, a postura investigativa, a experimentação e ações que gerem soluções para os problemas sociais.

Dessa forma, queremos contribuir não só para uma educação que pensa na formação do indivíduo e no futuro, mas também para disseminar outras ideias e formas de ver e pensar o mundo de maneira a preservá-lo formando cidadãos sensíveis, empáticos, críticos e comprometidos com a mudança social.

3.4. Desenvolvendo intervenções sociais a partir do Bem Viver

O Bem Viver tem inúmeras vantagens quando se trata de dirimir problemas sociais, pois uma de suas potências está nos métodos e meios participativos que propõe para enfrentar uma situação-problema.

“Quais estratégias esses povos utilizaram para cruzar esse pesadelo e chegar ao século XXI ainda esperneando, reivindicando e desafinando o coro dos contentes? Vi as diferentes manobras que os nossos antepassados fizeram e me alimentei delas, da criatividade e da poesia que inspirou a resistência desses povos.” (KRENAK, 2019,p.19).

O capitalismo gerou uma matriz de pensamento que colonizou o imaginário coletivo de tal modo que a ideia de existir outras possibilidades de estar no mundo, se relacionar de maneira geral, de pensar novos mundos ou até mesmo de resolver problemas sociais parece algo inconcebível. No entanto, diante de muitas lutas históricas, novos desenhos para uma possível democracia global vêm se fazendo e os conhecimentos indígenas, diante do cenário gerado pelo sistema capitalista, tem se tornado urgente nas mais diversas esferas da humanidade.

O primeiro passo para inserir o Bem Viver nesse contexto de mudanças é aceitá-lo como possibilidade de intervenção e modo de estar no mundo a partir do funcionamento de sua cosmovisão e de sua construção coletiva. Desse modo:

“Não se pode sustentar o discurso do desenvolvimento, que, com suas raízes coloniais, justifica visões excludentes. Requeremos um discurso contra-hegemônico que subverta o discurso dominante e suas correspondentes práticas de dominação. E, igualmente, novas regras e lógicas de ação cujo êxito dependerá da capacidade de pensar, propor, elaborar e, inclusive, indignar-se - globalmente, se for o caso”. (ACOSTA, 2019, p.34).

De igual maneira, é preciso uma pedagogia engajada que subverta as formas de pensar para que os estudantes aprendam a superar as diversas barreiras que se apresentam, como assinala Hooks (2017) e se orientar por essa nova perspectiva de forma sensível e engajada. Não se faz necessário esperar que o capitalismo acabe para que se comece a questioná-lo, pois o Bem Viver ocorre sem prévia autorização deste sistema a séculos e é importante reconhecer que “é fundamental levar em conta que, na matriz do próprio capitalismo, estão surgindo alternativas para superá-lo. Em seu seio existem muitas experiências e práticas do Bem Viver, entendido em termos amplos, que podem se transformar no germe de outra civilização” (ACOSTA, 2019, p.54).

A escola precisa acessibilizar os conhecimentos do Bem Viver e aliá-lo às suas práticas pedagógicas como forma de pensar para a liberdade (FREIRE,2017) e se tornar ainda mais favorável à vida das pessoas que a integram. Por meio dos conhecimentos da Sociologia em sala de aula é possível refletir sobre como propor intervenções sociais, mas que implicam primeiramente em compreender a sua função diante de uma ordem social que está assentada na racionalidade neoliberal, ou seja, uma pedagogia crítica que estimule a pensar o outro como sujeito de direitos, ser humano e que não aceita ser objeto de massificação, tampouco a alienação de si e da vida.

A intervenção social surge nesse contexto como proposta de emancipação dos sujeitos, que gera bem estar e contribui para a dignidade humana através de sua intencionalidade. O sentido de uma intervenção social deve estar baseado na possibilidade de melhoria da justiça social e é por meio das práticas de pesquisa que ela se concretiza gradativamente, assumindo-a como um processo pedagógico que permite uma investigação participativa. Isto é, o indivíduo é uma pessoa ativa e que percebe a importância de trabalhar de forma coletiva para as respectivas melhorias.

Assim, uma intervenção social orientada pelo Bem Viver está pautada na crítica ao sistema capitalista, nas fragmentações e desigualdades sociais que este gera, apontando outros

caminhos possíveis para as melhorias na coletividade, além do desenvolvimento de um olhar mais profundo sobre a realidade fugindo da visão mecanizada e dos mesmos caminhos de sempre apontados quando se trata de pensar dentro do próprio capitalismo. A intervenção social então, pode ser interpretada como um ato educativo que possibilita que os envolvidos tenham conhecimento da própria realidade social e das prováveis resoluções de problemas. Outrossim, a pedagogia crítica se circunscribe como um recurso que precisa estar junto na construção de uma comunidade que reflete e critica para transformar a própria realidade.

4. GUIA DIDÁTICO: INCUBADORA DE PROJETOS SOCIAIS

O guia didático Incubadoras de Projetos Sociais é um convite aos docentes de todas as áreas do conhecimento (áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Linguagens, Matemática e Ciências da Natureza) para inspirar novos olhares sobre o mundo e sobre como podemos melhorá-lo utilizando a pesquisa, o pensamento crítico, conceitos da Sociologia e novas epistemologias para criar intervenções criativas a longo prazo. Seu objetivo é servir como subsídio e orientação às práticas desta Unidade Curricular de maneira interdisciplinar.

Dessa forma, essa UC está inserida nos Itinerários Formativos do Currículo de Pernambuco do Novo Ensino Médio que devem:

Considerando a realidade local, os anseios da comunidade escolar e os recursos físicos, materiais e humanos das redes e instituições escolares de forma a propiciar aos estudantes possibilidades efetivas para construir e desenvolver seus projetos de vida e se integrar de forma consciente e autônoma na vida cidadã e no mundo do trabalho. (BRASIL,2018, p.480)

Outrossim, a partir da Resolução Nº 03 de 21 de novembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação, que altera as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, considera, no Art. 12, a organização dos Itinerários Formativos por áreas temáticas, aqui em destacando aqui as Ciências Humanas:

IV - ciências humanas e sociais aplicadas: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em relações sociais, modelos econômicos, processos políticos, pluralidade cultural, historicidade do universo, do homem e natureza, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

Ainda em conformidade, o documento sugere temas gerais que podem apontar para outros objetos temáticos onde cada área se responsabiliza pelos conceitos, temáticas ou categorias elencadas que podem se vincular a formação geral ou para aprofundamento. (PERNAMBUCO, 2020). Outro ponto importante é o trazido pela Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018, também sobre os Itinerários Formativos, mas principalmente os eixos integradores que se vinculam às Competências Gerais da BNCC em caráter de aprofundamento da Formação Geral Básica. Esses eixos são:

I - Investigação Científica:

II - Processos Criativos;

III - Mediação e Intervenção Sociocultural;;

IV - Empreendedorismo.

A UC está vinculada com dois eixos estruturantes, Processos Criativos e Empreendedorismo como já citado anteriormente, além de também dialogar com a Competência Geral 2 da BNCC que é:

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. (BRASIL, 2018, p.11).

Nesse conjunto de circunstâncias, a Sociologia adentra com seus objetos de conhecimento, métodos abordando também conceitos importantes como traz as OCNEM “trabalhar com conceitos é que se pode desenvolver nos alunos o domínio de uma linguagem específica, a linguagem científica, no caso a sociológica, no tratamento das questões sociais”. (OCNEM, 2006, p.118).

A partir de então, delimitações foram realizadas para que o guia cumprisse seus objetivos, a primeira delas foi a delimitação das Teorias Pedagógicas para melhor direcionamento do trabalho educacional e para a emancipação do sujeito. Primeiramente, a Teoria Histórico Cultural de Lev Semenovich Vigotski cuja influência foi de Marx e Engels (ANTÔNIO, 2008), por intermédio do materialismo dialético. A essência da teoria vigotskiana é considerar a aprendizagem por meio das relações sociais, de forma dialética, e é através delas que os sujeitos desenvolvem suas funções psicológicas, mas considerando como principal elemento em conformidade com a proposta deste trabalho, por considerar os sujeitos como históricos e culturais.

Outra abordagem importante, é a Pedagogia Histórico-Crítica descrita por Demerval Saviani, cuja crítica resvalava nos modelos tecnicistas da época, 1970. Essa perspectiva contra hegemônica traz outras mobilizações ao campo educacional:

A fundamentação teórica da pedagogia histórico-crítica nos aspectos filosóficos, históricos, econômicos e político-sociais propõe explicitamente a seguir as trilhas abertas pelas agudas investigações desenvolvidas por Marx sobre condições históricas de produção da existência humana que resultaram na forma da sociedade atual dominada pelo capital. (SAVIANI,2013, p.422).

Dessa forma, decorre um método pedagógico que permite professor e aluno adentrar profundamente na realidade social e estruturar intervenções em consonância com os desafios que se apresentam na vida. A saber, Saviani instituiu cinco passos para essa prática, mas sabendo que inicialmente “a prática social põe-se, portanto, como um ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa” (SAVIANI,2013, p.422):

1 - **Prática Social:** é o início com o envolvimento de professor e aluno, implica em evidenciar os conhecimentos prévios dos estudantes a partir das ideias iniciais (senso comum);

2 - **Problematização:** é a constatação de problemas dados pela prática social, identificando pontos que necessitam de resolução e quais os conhecimentos necessários para a promoção dessa mudança; é preciso problematizar o conteúdo pelas dimensões históricas, políticas, sociais dentre outras);

3 - **Instrumentalização:** apropriação de instrumentos teóricos e práticos sobre a discussão anterior (identificação dos problemas) por meio de exemplos, conceitos, dados dentre outros; os alunos devem se apropriar desses instrumentos através do professor ou de outras possibilidades.

4 - **Catarse:** compreensão do conteúdo de forma mais profunda por meio do conhecimento científico; é gerada uma nova compreensão após as descobertas.

5 - **Prática Social Final:** demonstração prática do aprendizado de forma sintética.

Esse percurso aproxima docente e aluno e desenvolve a postura investigativa necessária para o desenvolvimento do pensamento crítico, sistematizado e orientado considerando os aspectos da realidade que estão inseridos. Utilizar essa didática diante do novo modelo educacional é promover uma prática significativa e transformadora colocando o aluno como sujeito agente no processo de aprendizagem.

A pedagogia histórico crítica considera a diversidade social, ultrapassa o senso comum sendo esta um instrumento de avanço social. Assim, as experiências e práticas realizadas em sala devem culminar para a cidadania ativa e a ampliação de pensamentos e análises corretas, possibilitando novos caminhos para a investigação de um problema. Essa pedagogia está arraigada na realidade escolar, reforçando a importância do saber sistematizado, trazendo um método assinalado por cinco passos que visam o progresso dos educandos envolvendo e estimulando a proatividade docente, o diálogo entre estudante e professor, considerando os interesses dos educandos sendo ambos dispostos como agentes sociais.

Em consonância com as teorias acima escolhidas, outros autores foram importantes no processo da seleção na pesquisa e revisão bibliográfica que constitui o corpo teórico do guia didático para a escolha de métodos, conceitos, temas e teorias como preconiza as OCNEM do Ensino Médio para as Ciências Humanas e suas tecnologias, como alguns deles: Karl Marx, Émile Durkheim, Bronislaw Malinowski, Marcel Mauss, Anthony Giddens, Charles Wright Mills, Ailton Krenak, Alberto Acosta e Gersem Baniwa.

Posteriormente, a partir da proposta da ementa da UC, os objetos de conhecimento da Sociologia na Formação Geral Básica do Organizador Curricular de Pernambuco para os segundos anos foram selecionados para uma convergência dessas propostas e para a construção das práticas pedagógicas da UC em questão: fato social, status sociais, os princípios epistemológicos: estranhamento, desnaturalização, imaginação sociológica, relações de poder com as instituições sociais (família, vizinhança, escola, cidade, outras) e sociedade, tipos e contextos sociais, econômicos, políticos e culturais dos movimentos sociais de classes, do campo, urbano, ambientalistas, indígena, quilombolas, mulheres, desigualdade social e pobreza nas sociedades contemporâneas, estratificação e as desigualdades socioeconômicas e definição de sociedade civil organizada.

A partir desse entendimento, foram escolhidas as metodologias adequadas ao cumprimento da proposta da UC considerando prioritariamente os métodos das Ciências Sociais e os conceitos selecionados em um processo interdisciplinar a saber: 1. Pesquisa in loco e de campo, 2. Rodas de diálogo, 3. Debates, 4. Construção de mural colaborativo, 5. Análise de textos e imagens, 6. Dinâmicas de grupo, 7. Música, 8. Quizz, 9. Mandala de saberes, 10. Pesquisa de territórios, 11. Poemas, 12. Recursos digitais, 13. Etnografia, 14. Pedagogia Histórico Crítica, 15. Produção audiovisual.

Compilados a isso, outros instrumentos foram considerados durante a curadoria para a composição do guia, como ícones de aprofundamento, Qrcode, acesso a pasta do drive Google com materiais de todas as etapas do guia, vídeos e sites em apoio a todo o percurso do material. Como forma de estruturação dos conhecimentos, as atividades que compõem o guia estão divididas em etapas e subdivididas em tópicos, onde cada uma delas dispõe de orientações pedagógicas para a sua execução, assim como está sinalizada qual metodologia será abordada e qual o objetivo de cada uma. São elas:

A - Etapa 1 - Capitalismo e Ecossistemas de Inovação:

Tópicos: Capitalismo e Terceiro Setor, Sugestão de pesquisa, Ecossistemas de Inovação e Atores do Ecossistema de Inovação: rever o conceito de capitalismo, o impacto no estado, na sociedade e a criação do Terceiro Setor, compreender o que é o Ecossistema de Inovação, suas competências e seus atores e uma sugestão de pesquisa; é disponibilizado texto de apoio, vídeos, modelos para pesquisa e mural colaborativo;

B - Etapa 2 - Olhando bem:

Tópicos: Imaginando outros mundos possíveis, Da urgência de se inventar novos mundos, O Conceito de Natureza: compreender e relacionar os impactos do capitalismo na realidade social, identificar e refletir sobre os problemas sociais, reconhecer grupos sociais marginalizados, refletir sobre novas possibilidades, imaginar soluções e novas propostas para os problemas sociais, refletir sobre o conceito de Natureza e novas formas de enxergá-la. É proposta uma atividade coletiva na forma de sarau, com análise de uma música e um poema que revelam problemas sociais e para a introdução do conceito do Bem Viver como outro caminho de abordagem diante dos problemas apresentados. Para finalizar, propõe-se refletir por meio de outra música, sobre o conceito de Natureza na perspectiva indígena e acionando os conhecimentos prévios dos estudantes.

C – Etapa 3 - O Bem Viver:

Tópicos: o Bem Viver, O olhar do Bem Viver, O Bem Viver por aí (exemplos), De dentro para fora: pensar para transformar, Temas para reflexão, Árvore de possibilidades, Música - Tem que construir (O Bem Viver), Povos indígenas que trazem os pressupostos do Bem Viver, Trilha do Bem Viver: conhecer o que é o Bem Viver, o contexto, quais são as abordagens e princípios, analisar as diferenças e similaridades do Bem Viver com outros povos, refletir a partir da ótica do Bem Viver sobre novas possibilidades de resolver problemas sociais, reconhecer o Bem Viver no seu cotidiano, refletir sobre o capitalismo a partir da proposta do Bem Viver. Essa reflexão se dará com textos de apoio, exibição de vídeos, análise de imagens, leitura comparativa, dinâmicas de reflexão coletiva, produção reflexiva, música e quiz, construindo uma síntese conceitual e social e uma sensibilização para a importância de uma postura biocêntrica.

D – Etapa 4- Incubadoras de Projetos Sociais:

Tópicos: O que é uma incubadora? Contexto e conceito, Tipos de incubadoras, Características das incubadoras, Incubadoras Sociais, Projetos Incubados pelo INCS e Virando a chave: compreender o que são incubadoras, seu contexto de criação e os tipos de incubadoras,

reconhecer incubadoras de projetos sociais locais, identificar critérios de seleção para incubação, compreender o que as incubadoras proporcionam aos projetos incubados, reconhecer semelhanças e temas em projetos incubados. A reflexão dessa etapa se dá por meio de textos, vídeos, comparação entre as estruturas das incubadoras, mas principalmente na identificação de projetos e seu caráter comunitário, solidário e interventivo diante de um problema, estimulando os estudantes a olhar com curiosidade para a sua realidade para identificar propostas semelhantes.

E- Etapa 5- Nosso Projeto Social:

Tópicos: O que é um Projeto Social? O que vamos fazer? Fenômeno social total e Fatos sociais, A Imaginação Sociológica, O Estranhamento e a Desnaturalização, Pensando o Território, Mandala do Território, Enxergando o Território, A Etnografia: expedição investigativa, O desenho da pesquisa etnográfica, A contribuição da etnografia para a justiça social, A pedagogia histórico crítica, Um vídeo pitch:entregando a proposta. Como etapa final, o projeto social contribuirá para o estudante fundamentar tudo aquilo que aprendeu durante o percurso de aplicação das propostas, assim como realizar a síntese dos conteúdos, transformando os conhecimentos adquiridos em ação por meio da pesquisa e contextualização dos problemas sociais diante dos temas, conceitos e teorias das Ciências Sociais.

As escolhas realizadas para os conteúdos do guia se alicerçam na relevância do domínio do conhecimento científico para o desenvolvimento do pensamento crítico, na emancipação dos sujeitos e a importância do desenvolvimento de pesquisas em sala de aula. A partir da primeira etapa do material, o docente orienta os estudantes nas reflexões sobre o sistema capitalista por meio da revisão do conceito de capitalismo e seus impactos na sociedade, assim como o surgimento do Terceiro Setor, o que leva a refletir sobre como o capitalismo está sempre se adaptando em suas crises e desenvolvendo novas estruturas. Diante disso, pensar os Ecossistemas de Inovação traz para a sala de aula novas possibilidades de desenvolvimento de pesquisa e familiarização com estruturas de inovação. Na segunda etapa, a escolha de pensar novos mundos se dá por meio de questionamentos sobre os impactos do capitalismo na criação de problemas na sociedade e estimular no estudante a criatividade em pensar em novos futuros possíveis.

Na etapa três o Bem Viver aparece como oportunidade de refletir o mundo em que vivemos, possibilitando um novo repertório interpretativo da realidade social por intermédio de outras epistemologias e formas de pensar, nesse contexto, o Bem Viver trazido pelos povos

indígenas. A contextualização do conceito situa professor e aluno diante de uma realidade possível de ser vivida, e um desafio diante do sistema hegemônico. Além disso, estimula a criatividade ensinando novas formas de ressignificação do mundo em que vivemos. Os exemplos selecionados para compor essa parte do material trazem uma proximidade com a vida cotidiana, tornando a experiência e o contato com o Bem Viver, algo próximo e possível de ser aplicado e vivido.

A partir dessas imersões, na Etapa quatro, as Incubadoras aparecem como mecanismos gerados pelo sistema capitalista, mas que podem ser utilizadas para mitigar os problemas gerados por esse sistema. Além disso, os tipos de incubadoras e suas naturezas de ação se adaptam às intervenções propostas por futuros pesquisadores que desejam realizar intervenções de impacto e positivas na sociedade em que vivem. Os exemplos utilizados nesta etapa ilustram como os modelos de incubadoras são diversos e proporcionam o desenvolvimento de pesquisas e ideias dentro de critérios de projetos rigorosos. Para isso, na etapa cinco a estruturação de um projeto social é fundamental para que as incubadoras acolham as propostas pesquisadas e que irão para um refinamento antes de serem lançadas no mercado.

A partir disso, os conteúdos específicos da Sociologia enquanto ciência são selecionados para o escopo da proposta de ensino aprendizagem. É por meio da análise dos fenômenos sociais e fatos sociais que o desenvolvimento de uma consciência mais crítica é estimulada no estudante. Posteriormente, o conceito de imaginação sociológica foi escolhido para que se possa ir além das interpretações que se tem das coisas, da vida, da sociedade e que somos sujeitos históricos. Na sequência, dois conceitos são importantes para o encadeamento do pensamento crítico: o estranhamento e a desnaturalização. Para o desenvolvimento da postura investigativa das realidades sociais, é preciso estimular o pensamento crítico. As atividades propostas funcionam como uma lupa de análise a partir desses conceitos que levam a refletir sobre o mundo externo, mas também sobre o mundo interior.

Baseado nisso, o conceito de território se faz importante à medida que estimula a pensar em como preservar a cultura local, a investigar as necessidades de uma determinada região, bairro, cidade para o desenvolvimento de um diagnóstico socioterritorial e, posteriormente, a aquisição de ferramentas investigação para o trabalho de campo, a fim de fundamentar uma pesquisa estruturada e desenvolver um projeto social para intervir positivamente nos territórios pesquisados. A etnografia adentra nesse contexto como

ferramenta importante para o desenho da pesquisa de campo a partir da apreensão dos conceitos sociológicos já mencionados.

Assim, após isso, a pedagogia histórico crítica entra como um método de refinamento dos dados de campo, onde os grupos poderão aprofundar as informações pesquisadas e estruturar um projeto social cuja intervenção terá maiores possibilidades de eficácia e eficiência dentro da proposta de uma incubadora social.

5. TESTAGEM

Para a realização da testagem, foi conduzida uma pesquisa exploratória por meio da aplicação de um formulário eletrônico (Google Formulários) com respostas obrigatórias no período de 09 a 12 de agosto de 2023. O objetivo foi avaliar a viabilidade da utilização do material, a linguagem apropriada, o entendimento de conceitos, os métodos de pesquisa, as potencialidades, os desafios e as sugestões para aprimoramento do guia didático.

Participaram do estudo 17 docentes, sendo somente 1 da rede particular, enquanto os demais eram da rede pública estadual de ensino de Pernambuco. As questões traziam aspectos relevantes como lecionar Sociologia nos últimos três anos, o conhecimento sobre incubadoras de projetos sociais, a compreensão do conceito de Bem Viver, a abordagem de conteúdos relacionados às incubadoras de projetos sociais, e a utilização de pesquisa de campo.

A UC tem por perfil docente todas as áreas de ensino, o que possibilitou um recorte interpretativo importante sobre os parâmetros do material.

O quadro abaixo ilustra quais áreas participaram da testagem e o quantitativo docente:

Quadro 5. Áreas que responderam ao questionário.

ÁREA DE ENSINO	QUANTIDADE DE RESPOSTAS
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	9
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	6
CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	2
MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	X

Fonte: da autora.

O questionário inicia mapeando a formação docente conforme ilustra o quadro acima contendo apenas 1 docente com formação em Ciências Sociais dos 9 participantes. A área de Linguagens obteve 6 respondentes, as Ciências da Natureza 2 e nenhuma para Matemática. Na sequência, sobre lecionar Sociologia nos últimos três anos, 58,8% responderam que não ministravam o componente Sociologia nos últimos três anos, e 41,2% ministrou a disciplina

nesse período. Ou seja, alguns docentes com formação em outras áreas estavam ministrando Sociologia.

Sobre a Unidade Curricular questionou-se se havia conhecimento sobre esse tema, o percentual de respostas para sim foi de 58,8% e 41,2% para não. Apesar de ser um tema contemporâneo, uma parcela alega não conhecer sobre Incubadoras de Projetos Sociais. Sobre o conhecimento em relação ao Bem Viver temos que a maioria desconhece com 58,8 para não e 41,2 para sim. O que torna a possibilidade de o Bem Viver circular como uma epistemologia nova nos espaços escolares.

Outro aspecto a ser questionado foi sobre o docente já ter trabalhado algum conteúdo relacionado a Incubadora de Projetos Sociais. Para não responderam 76,5 e para sim 23,5. O que indica que o material didático é viável frente a esse cenário que ausência de materiais que levem às salas de aula conteúdos relativos a UCs em questão. Na sequência, foi em uma pergunta aberta, foi questionado sobre o uso de pesquisa de campo já abordada em sala de aula onde três docentes não fizeram uso de nenhum tipo de pesquisa de campo e os demais assinalaram os seus métodos como: relato de experiência, pesquisa-ação, observação participante, método etnográfico, entrevistas, questionários, visitas e metodologias ativas voltados para ferramentas digitais.

Posteriormente, foi perguntado sobre a relevância atribuída ao conteúdo Incubadora de Projetos Sociais em sala de aula, numa escala de 0 a 10, onde 0 representa pouco importante e 10 extremamente importante. Em resposta, 76,5% (13 respondentes) assinalaram 10 para a relevância do conteúdo em sala de aula, 11,8 (2) marcaram 9 e 11,8 (2) registraram 8 para o grau de importância ao conteúdo em sala de aula. Com relação ao seu nível de satisfação com o material apresentado, em uma escala de 0 a 10, em que 0 representa muito insatisfeito e 10 representa muito satisfeito, as respostas sinalizadas foram 76,5% (13) assinalaram 10 como muito satisfeito, 17,6 % (3) assinalaram 9 e 5,9 (1) para 8 em relação ao nível de satisfação com o material apresentado.

Em relação a linguagem adotada e a clareza na apresentação das informações relevantes para o trabalho pedagógico no ensino médio entre sim e não, 100% assinalaram sim para a objetividade com que o material está apresentado sequencialmente. Acerca da possibilidade de uso do guia em sala a partir dos textos, referências, discussões e sugestões de atividades das Incubadoras de Projetos Sociais entre sim e não, 100% afirmou ser possível o uso do material didático em sala. Sobre a temática do guia se encaixar na necessidade de

conhecimento dos alunos da escola dos respondentes, 100% afirmam que o guia atende a essa necessidade.

A temática abordada no material didático se encaixa na necessidade de conhecimento dos alunos de sua escola. Na sequência o questionamento é feito considerando se o respondente considera que os conceitos apresentados no material didático podem oferecer ao docente aprofundamento teórico para trabalhar a temática em suas aulas, 100% dos participantes responderam que sim. Sinalizando as últimas perguntas, em segunda pergunta aberta foi realizada considerando a experiência docente e quais seriam as potencialidades do guia didático a seguir obtivemos como resposta:

- As temáticas Sociológicas,
- Proporcionam maior conhecimento teórico e possibilidades de práticas de ensino diferenciadas valorizando e enriquecendo os debates;
- Facilita a exposição dos conteúdos e uma maior interação dos estudantes, assim como estabelece uma relação de trocas dialogadas de fato;
- A oportunidade de aprofundar e ampliar o nosso leque de conhecimento referente ao projeto de incubadora social;
- O material possibilita um diálogo interdisciplinar, com temas relevantes e necessários para serem discutidos em sala de aula;
- Linguagem clara e diversidade de atividades propostas, de forma bem ampla se torna um material para todas as áreas e nos traz detalhes do cotidiano que podemos levar para a sala de aula complementando a teoria;
- Muito claro, objetivo e versátil;
- Este guia pode proporcionar o desenvolvimento pleno dos temas transversais, essencial à uma prática crítica e reflexiva;
- A aplicabilidade do guia é evidente;
- Tem um grande potencial para o entendimento e prática do conhecimento no dia a dia do estudante, tornando o professor e o estudante mais crítico ao vivenciar o mesmo;
- Este guia traz uma orientação para que o docente trabalhe em sala de aula, práticas direcionadas para as problemáticas levantadas pela turma;
- De dar apoio e trazer atividades diferentes;
- Incentivo à pesquisa, possibilidade com metodologias ativas, respeito aos vários saberes e habilidade;

- Colabora com a práxis em sala de aula, visto que aponta para resolução de situações problema e coloca o/a estudante como agente principal desse processo;
- A forma que ele se apresenta a partir de uma linguagem dinâmica e atrativa sendo uma boa ferramenta didática;
- Visão crítica do aluno enfatizando no seu papel protagonista na comunidade escolar.

Em pergunta aberta, questionamos sobre as limitações do material também considerando a experiência docente. Alguns afirmaram não saber quais seriam os limites do guia, os demais pontuaram as seguintes informações:

As limitações já existentes na realidade escolar, internet na escola, os clássicos da Sociologia, maior divulgação, a distribuição de material, escolar com dificuldades para inclusão digital, execução dentro da carga horária da unidade curricular sem que haja prejuízo, escolas ou gestores não estarem abertos para os projetos sociais, pouca formação docente em relação ao conteúdo de incubadoras de projetos sociais.

E para finalizar, em última pergunta aberta solicitamos sugestões de melhoria para o material e obtivemos o seguinte retorno: expandir cada vez mais, por que trata-se de um material necessário e urgente em nossas escolas, elaborar um *link* entre os temas abordados e os clássicos da Sociologia, apontar posicionamentos distintos sobre as temáticas debatidas, incluir a bibliografia, contemplar algum aspecto de acessibilidade pedagógica visando alunos com alguma deficiência ou limitação pedagógica, desdobrar algumas temáticas em cadernos específicos acompanhada do aprofundamento de experiências exitosas.

A partir dessas respostas, traçamos uma importante reflexão sobre a presença e a dialogicidade da Sociologia com as diversas áreas do conhecimento propostas na interação da Unidade Curricular Incubadora de Projetos Sociais. Sabemos que o Novo Ensino Médio, a nível nacional é um dos grandes desafios atuais da educação, mas que com percepções e estratégias essa Ciência pode contribuir nesse espaço como reforço vitalício em outras áreas onde o pensamento crítico e sistematizado se torna possível.

Além disso, é possível na tríade que dialoga com as Ciências Sociais: antropologia, sociologia e ciências políticas, viabilizar outras vozes para enriquecer debates e reflexões em prol da democracia, da educação e das mudanças de vida para o convívio com os diferentes modos de ser e estar no mundo para além do capital.

CONCLUSÕES FINAIS

Pesquisar diante de contextos problemáticos e de mudanças é desafiador. A conclusão desse material é uma etapa que ficará em aberto, dado ao caráter de contínuas renovações dos contextos educacionais e do clamor por coisas novas que aparecem. Dois anos de reflexões e pesquisas no Mestrado Profissional de Sociologia em Rede na Fundação Joaquim Nabuco com certeza abre muitas possibilidades para além do proposto nessa pesquisa.

A revisão de literatura que parece não ter fim foi o caminho mais difícil para poder escolher aquilo que de fato deve permanecer e ganhar as salas de aulas, são muitos meandros e responsabilidades para se pensar um material que vai para a mão dos professores e os olhos de muitos desconhecidos.

O guia didático pretende ser um contributo para a Sociologia que passa novamente por momentos de desafios diante da nova reforma do Ensino Médio. O material apresenta um caminho possível à sua aplicabilidade e viabilidade, um caminho onde ela não perde a sua essência, continua sendo provocativa, inquietante e contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico e da formação do sujeito agente. E para além, vai para as diversas mãos que podem construir outras combinações pedagógicas dentro da perspectiva interdisciplinar. A Sociologia também aponta caminhos de esperança e renovação e por isso abre espaço para outras vozes, saberes e epistemologias como a possibilidade ousada de levar o Bem Viver finalmente para a Educação Básica de Pernambuco dentro de uma abordagem significativa e de fácil assimilação. Esse material também é construído por essas vozes, para essas vozes.

Uma educação preocupada com novos caminhos para além do capital, deve munir-se de instrumentos para que isso se torne possível. A escola é um lugar de encontros humanos e introduzir perspectivas novas requer, principalmente, que o docente esteja sensibilizado da importância dessa nova proposta e o impacto que ela terá na vida dos estudantes e da sociedade. É uma desnaturalização da impossibilidade de inserir novas propostas com olhares decolonizadores.

Por meio da aplicação do questionário, pode-se perceber a dicotomia entre a felicidade e a preocupação docente com as novas configurações do Novo Ensino Médio e a possibilidade de realizar um trabalho que engaje os estudantes dentro de uma proposta da Unidade Curricular Incubadora de Projetos Sociais. Por um lado, o caráter de novidade do

guia didático renova a esperança do docente em poder adentrar em sala de aula com novas propostas e possibilidades que envolvam os alunos e que geram aprendizados que ultrapassam os muros da escola após o período formal de aprendizagem. Além disso, a contribuição empolgante que a Sociologia proporciona quando vinculada a outros campos do saber. Por outro lado, os desafios estruturais da escola, a deficiência da inclusão digital, e as dificuldades em refletir sobre acesso a pessoas com deficiência em certos momentos ainda são pontos que assombram o professor em pleno século XXI onde as demandas tecnológicas estão evoluindo e discussões sobre inclusão vem adquirindo inúmeras complexidades na sociedade.

Uma questão precisa ser destacada: o guia didático é um ponto importante para o Profsocio e isso está manifestado no anseio dos respondentes em sua maior divulgação e circulação dada a temática de Incubadora de Projetos Sociais ser atual, vinculada aos diversos mecanismos de intervenção da sociedade contemporânea em relação a questões que evidenciam problemas sociais. Ainda assim, há um reflexo no comprometimento docente em desejar por meio da educação, um mundo melhor e as intervenções sociais podem sugerir junto ao Bem Viver novos protótipos do amanhã.

O Bem Viver aqui se faz presente como um caminho de críticas e construções alternativas geradas pelo pensamento indígena, para ganhar protagonismo no âmbito escolar como uma proposta coletiva para o futuro das gerações. Ainda mais, é uma prática construída coletivamente e que anseia o bem estar coletivo, não corroborando ou aceitando privilégios e sacrifícios de uns em detrimento de outros. Consequentemente, o Bem Viver estimula um olhar e convivência humana profundas com tudo aquilo que nos cerca, estimulando uma reflexão desafiadora para o desenvolvimento de novas formas de viver no mundo.

Por aqui, o trabalho cumpre seu objetivo: entregar um guia didático que como suporte ao docente na Unidade Curricular Incubadora de Projetos Sociais que se alicerce nos conhecimentos da Sociologia.

REFERÊNCIAS:

ACOSTA. A. **O bem viver**. São Paulo,SP:Autonomia Literária, Elefante, 2016.

ADDOR.F. et al. **Incubadoras tecnológicas de economia solidária**. – Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2018.

ANDRÉ, M.E.D. A.. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

BORINELLI.B.et al. **Economia solidária em Londrina aspectos conceituais e experiência institucional**;- Londrina:UEL, 2010.

BODART.C.N.**Conceitos e categorias do ensino de Sociologia**.-Maceió,Al: Editora Café com Sociologia, 2021.

BOURDIEU. Pierre. **O Capital Social**. Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, 2006. (Orientações curriculares para o ensino médio). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf>

Acesso em: 03 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº **1.432, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, seção 1, p. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199>.

. Acesso em:10.Ago.2022.

CARDOSO.O.R.**O trabalho do antropólogo**. -Brasília:Paralelo. Ed. São Paulo Editora UNESP,2000.

DORNELAS.J.C.A.**Planejando incubadoras de empresas:como desenvolver um plano de negócios para incubadoras**. - Rio de Janeiro: Campus,2002.

DURKHEIM, É. **As regras do método sociológico**. Petrópolis, RJ:Vozes, 2019.

DURKHEIM. É. **Educação e Sociologia**.São Paulo,SP:Hedra,2010.

Fundamentos do terceiro setor : (entidades sem fins lucrativos) : [recurso eletrônico] / organização Ari Dal Vesco. – Mafra, SC : Ed. da UnC, 2020.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**, São Paulo, SP: Paz e Terra, 1967.

FOSTER, J. B. **A ecologia de Marx:materialismo e natureza**. Rio de Janeiro: Civilização

Brasileira, 2005.

Governo Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 35 p. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 10 dezt.2022.

Governo Federal. **LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017**. 6 p. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm>. Acesso em: 08. jan.2023

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo, SP, Editora WMF Martires Fontes,2013.

INGOLD, T. **Antropologia e/como educação**.Petrópolis, RJ:Vozes, 2020.

INGOLD, T. **Antropologia: para que serve**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2019.

JÚNIOR, .J. S. **A crise da escola**. Fortaleza, CE. Imprensa Universitária, 2014.

KRENAK.A. **A vida não é útil**.- 1.ed.- São Paulo:Companhia das Letras, 2020.

LAVAL, C. **A escola não é uma empresa:neoliberalismo em ataque ao ensino público**. 1a ed,São Paulo: Boitempo, 2019.

LIMA.R.M.C. **Território e políticas sociais**. Recife : Ed. UFPE, 2020.

LUCIANO.G.S. **Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

MEC - Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio**. 154p.Disponívelem:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_Ensino_Medio_embaixa_site_110518.pdf>. Acesso em: 23 nov.2021.

MAFFEZOLI, M. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**.Rio de Janeiro,RJ: Forente Universitária, 1998.

METODOLOGIA CIENTÍFICA. Pesquisa Etnográfica. Disponível em: <<https://www.metodologiacientifica.org/tipos-de-pesquisa/pesquisa-etnografica/>>. Acesso em: 15 ago. 2022.

MÉSZÁROS, I. **Para além do capital: rumo a uma teoria da transição**. 1a.ed, São Paulo: Boitempo, 2011.

MÉSZÁROS.I. **A educação para além do capital**.István Mészáros. 2.ed.São Paulo: Boitempo, 2008.

MORAES.N. et al. **Desigualdade social e pobreza: múltiplas faces frente à educação**. - Goiânia: Cegraf UFG, 2020.

MYNAYO, M, C . **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ:Vozes, 2016.

PIMENTAL.P.P.Pessoa. **Bem viver urbano ou o abandono do deszelo.**- Brasília, 2019.

PIROLO.ANA.C.I.S.**Processo da Criatividade.** -Londrina: editora e distribuidora S.S,2016.

QUINTANEIRO, T. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber.** 2.ed.Belo Horizonte, MG. Editora UFMG,2002.

TEIXEIRA,C.S. **Incubadoras: alinhamento conceitual** –Florianópolis: Perse, 29p.: il. 2016
TEIXEIRA.C.S. et al. **Ecossistemas de Inovação: Metamodelo para orquestração.** – São Paulo: Perse. 245p.: il. v.1; 2021

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** 4.ed.Campinas,SP:Autores Associados, 2013.

Secretaria de Educação e Esportes do Estado de Pernambuco. **Currículo de Pernambuco para o Ensino Médio.**699 p. Disponível em:
http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/523/CURRICULO_DE_PERNAMBUCO_DO_ENSINO_MEDIO_2021_ultima_versao_17-12-2021.docx.pdf. Acesso em: 20 dez.2021.

TONET, I. **Educação contra o capital.** 3a edição, São Paulo: Ampliada, 2016.

VYGOTSKI, L. S. **A Construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins, Fontes, 2000.

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO DE TESTAGEM

15/08/2023 08:54

UNIDADE CURRICULAR DO NOVO ENSINO MÉDIO

INCUBADORA DE PROJETOS SOCIAIS

INCUBADORA DE PROJETOS SOCIAIS

Olá, seja muito bem vindo!

O presente questionário faz parte do trabalho de conclusão de curso de Délvia Cristine Araújo dos Santos, sob orientação da Profa. Dra Viviane Toraci, no Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio), na Fundação Joaquim Nabuco. O objetivo deste é efetuar a testagem do material didático criado para a unidade curricular Incubadora de Projetos Sociais presente nos Itinerários Formativos do novo currículo de Pernambuco. O guia didático tem como público alvo docentes de todas as áreas: Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática. Os dados coletados por esse questionário serão de uso exclusivo da equipe do projeto, garantindo a privacidade e o anonimato aos respondentes.

Este formulário está coletando automaticamente os e-mails de todos os participantes. [Alterar configurações](#)

E-mail: *

Texto de resposta curta

Área de formação inicial (licenciatura): *

Texto de resposta curta

Atuação docente: *

Rede Municipal de Ensino Básico

Rede Estadual de Ensino Básico

Rede Federal de Ensino Básico

Rede Privada de Ensino Básico

[https://docs.google.com/forms/d/1Cu6NdncJFYpcUy8S05n9_vZz46mZAI8EJPN6ZJ_RIQc/edit?usp=fo
rms_home&ths=true](https://docs.google.com/forms/d/1Cu6NdncJFYpcUy8S05n9_vZz46mZAI8EJPN6ZJ_RIQc/edit?usp=fo
rms_home&ths=true)

15/08/2023 08:53

Você ministra ou ministrou nos últimos 3 anos a disciplina de Sociologia no Ensino Médio? *

Sim

Não

Você conhece ou já ouviu falar de Incubadoras de Projetos Sociais? *

Sim

Não

Você conhece ou já ouviu falar do Bem Viver ? *

Sim

Não

Você já trabalhou em suas aulas conteúdos relacionados a Incubadora de Projetos Sociais? *

Sim

Não

Você já trabalhou com alguma pesquisa de campo em sala de aula? Qual foi o método escolhido? *

Texto de resposta longa

.....

https://docs.google.com/forms/d/1Cu6NdncJFYpcUy8S05n9_vZz46mZAI8EJPN6ZJ_RIQc/edit?usp=fo rms_home&ths=true

15/08/2023 08:53

Numa escala de 0 a 10, em que 0 representa pouco importante e 10 extremamente importante, qual grau de relevância você atribui ao conteúdo de Incubadora de Projetos Sociais em sala de aula? *

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Considerando o guia elaborado para a unidade curricular Incubadora de Projetos Sociais como um recurso de apoio didático para professores, em uma escala de 0 a 10, em que 0 representa muito insatisfeito e 10 representa muito satisfeito, qual é o seu nível de satisfação com o material apresentado? *

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A linguagem utilizada está clara e apresenta informações relevantes para o trabalho pedagógico no ensino médio? *

- Sim
- Não

Os textos, referências, discussões e sugestões de atividades que compõem o guia didático são passíveis de utilização em aulas do ensino médio para abordar o tema Incubadoras de Projetos Sociais? *

- Sim
- Não

https://docs.google.com/forms/d/1Cu6NdncJFYpcUy8S05n9_vZz46mZAI8EJPN6ZJ_RIQc/edit?usp=fo rms_home&ths=true

15/08/2023 08:53

A temática abordada no material didático se encaixa na necessidade de conhecimento dos alunos de sua escola? *

Sim

Não

Você considera que os conceitos apresentados no material didático pode oferecer ao docente *
aprofundamento teórico para trabalhar a temática em suas aulas?

Sim

Não

De acordo com sua experiência docente, quais são as potencialidades do guia didático?

Texto de resposta longa
.....

De acordo com a sua experiência docente, quais as limitações deste guia didático? *

Texto de resposta longa
.....

Indique sugestões de melhoria para o material. *

Texto de resposta longa
.....

[https://docs.google.com/forms/d/1Cu6NdncJFYpcUy8S05n9_vZz46mZAI8EJPN6ZJ_RIQc/edit?usp=fo
rms_home&ths=true](https://docs.google.com/forms/d/1Cu6NdncJFYpcUy8S05n9_vZz46mZAI8EJPN6ZJ_RIQc/edit?usp=fo
rms_home&ths=true)

APÊNDICE 2 - GUIA DIDÁTICO

GUIA DIDÁTICO

UNIDADE CURRICULAR DO NOVO ENSINO MÉDIO

INCUBADORA DE PROJETOS SOCIAIS

DÉLVIA CRISTINE ARAÚJO DOS SANTOS

APRESENTAÇÃO

Olá professor e professora. Seja muito bem vindo e bem vinda!

Você foi convidado a fazer uma viagem crítica para inspirar novos olhares sobre o mundo e sobre como podemos melhorá-lo explorando outros caminhos e criando intervenções criativas e inovadoras.

O planeta Terra é um lugar cheio de **vozes**, mas nem sempre todas são ouvidas. Neste material reunimos várias vozes para lhe apresentar outra forma de viver, existir e resolver problemas. Vamos lá.

O presente material é resultado do trabalho de conclusão de curso no Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional pela Fundação Joaquim Nabuco em parceria com a equipe do Laboratório Multiusuários em Humanidades (**multiHlab**) também da Fundação. Coloca-se como um material pedagógico para a unidade curricular do Novo Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Pernambuco "**Incubadoras de Projetos Sociais**", prevista em Itinerários Formativos e a ser ministrada para os terceiros anos, configurando uma ferramenta de apoio para docentes de todas as áreas:

- a) Ciências Humanas e Sociais Aplicadas;
- b) Linguagens e suas Tecnologias;
- c) Matemática e suas Tecnologias;
- d) Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Como princípio pedagógico, apoia-se na teoria histórico cultural de Vygostky e na Pedagogia histórico-crítica de Saviani. Seu aporte teórico conta com abordagem decolonial, trazendo autores como Alberto Acosta e a ativista indígena Márcia Kambeba. Também, introduz contribuições dos conhecimentos antropológicos com autores como Malinowski e Mauss; e sociológicos, com Durkheim e Mills.

O objetivo do material é disponibilizar um percurso crítico para a compreensão do que são as incubadoras de projetos sociais, trazer novas abordagens de pesquisa para desenvolvimento de estruturas de projetos sociais por meio dos conhecimentos das Ciências Sociais, conceitos e temas que sirvam como instrumento para responder às situações e problemas que permeiam as vivências cotidianas dos estudantes.

Para isso, o trabalho foi estruturado em cinco etapas:

- 1 - Capitalismo e Ecossistemas de Inovação
- 2- Olhando bem
- 3- O Bem Viver
- 4- Incubadoras de Projetos Sociais
- 5- Nosso Projeto Social

Na abertura de cada etapa estão presentes as instruções de como conduzir as atividades que podem ser adaptadas conforme a realidade da sua sala de aula e os meios de compartilhamento dos arquivos, como vídeos e textos. Os arquivos podem ser compartilhados por: drive do material, celular, url, pendrive, computador, projeção e QRCODE, por exemplo.

Por fim, o guia pode contribuir para refinar as práticas pedagógicas e dialogar com outras unidades curriculares dos Itinerários Formativos, Projeto de Vida ou como uma eletiva para os outros anos, possibilitando um maior alcance dos saberes relacionados às Ciências Sociais no Ensino Médio.

Acesse o drive completo com os materias aqui:



Link do Drive:

https://drive.google.com/drive/folders/1vKXAnkI1Go82PdQHyzA-Sq48iP6cU6iO?usp=drive_link

01

Capitalismo e
Ecossistemas de Inovação

02

Olhando bem

03

O Bem Viver

04

Incubadora de
projetos sociais

05

Nosso projeto social

ÍNDICE



ÍCONES DE APROFUNDAMENTO



Sugestão de atividade de pesquisa em modelo sala de aula invertida.



Informação importante.



Curiosidades sobre o Bem Viver.



Sugestão de atividade com uso de mídias digitais.



Trabalho em grupo.



Condução de debate.

01

Capitalismo e Ecossistemas de Inovação



01

Instruções

Tópicos

Capitalismo e Terceiro Setor

Sugestão de pesquisa

Ecossistemas de Inovação

Atores do Ecossistema de Inovação

Objetivos

Rever o conceito de capitalismo, o impacto no estado, na sociedade e a criação do Terceiro Setor.

Compreender o que é o Ecossistema de Inovação, suas competências e seus atores.

Instruções

1 - Explanar de forma breve sobre a crise do capitalismo e o que levou a criação do Terceiro Setor;

2 - Exibir o vídeo sobre o Terceiro Setor e solicitar aos alunos que anotem pontos importantes;

3 - Na sequência, propor aos estudantes a realização de uma pesquisa sobre as fases do capitalismo e os tipos de atores sociais da economia, destacando pontos importantes do processo evolutivo;

4 - Fazer uma roda de diálogo para acionar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o que é um Ecossistema e o que eles compreendem por Inovação;

5 - Após a roda de diálogo, expor o vídeo sobre o tema;

6 - Realizar um resumo expositivo com apoio do texto sobre Ecossistemas de Inovação e seus cinco pilares;

7 - Propor a construção de um mural colaborativo sobre os Atores do Ecossistema de Inovação, dividindo a sala em grupos para que cada grupo pesquise sobre o ator informado. O mural pode ser feito no Padlet ou com cartolina, segundo instruções.

Para saber mais: estão disponíveis na pasta Drive do guia didático opções de vídeos curtos que apresentam Ecossistemas de Inovação brasileiros.

CAPITALISMO E TERCEIRO SETOR



OBJETIVOS

Introduzir o contexto e o conceito de capitalismo, mostrando suas mudanças e o impacto no Estado e na Sociedade e a resposta à crise: a criação do Terceiro Setor.

Observe a definição de capitalismo feita por Anthony Giddens:

"O capitalismo é um sistema de produção de mercadorias, centrado sobre a relação entre a propriedade privada do capital e o trabalho assalariado sem posse de propriedade, esta relação formando um eixo principal de um sistema de classes. O empreendimento capitalista depende da produção para mercados competitivos" (GIDDENS,1991, p.670).

Na década de 1970 o modelo de produção e acúmulo de capital entra em colapso, trazendo a necessidade de uma reestruturação dos processos produtivos e da reprodução social. Por isso, as estratégias de mudança se direcionaram para três áreas importantes:

- Produção;
- Trabalho;
- Reforma do Estado.

Esse panorama de transformações impactou diretamente na associação entre Estado e Sociedade.

Mas por que isso?

O Estado está permeado por conflitos sociais e em resposta à crise precisa desenvolver ações e políticas que favoreçam as condições do mercado. Como resultado disso, foi criado o Terceiro Setor, agente importante e estratégico para o capital, cuja finalidade é promover ações de desenvolvimento social, político, cultural e econômico.

As atividades do Terceiro Setor podem (ou não) gerar lucros, no entanto, não é seu principal objetivo.

As entidades que atuam nessa área são, por exemplo: os serviços sociais autônomos (Sesi, Senai, Senac), as organizações sociais, Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) e entidades de apoio.

As áreas de atuação do Terceiro Setor são: saúde, meio ambiente, educação e cultura.

É nesse contexto de mudanças que a inovação em serviços sociais e públicos surge, gerando novas estruturas, como os Ecossistemas de Inovação.

Para saber mais sobre o Terceiro Setor, acesse o vídeo.



[youtube.com/watch?v=U5sWpSKoZdk](https://www.youtube.com/watch?v=U5sWpSKoZdk)
AGU Explica - Terceiro Setor

ATIVIDADE

Propor uma pesquisa aos estudantes sobre as fases do capitalismo, visando destacar pontos importantes desse processo evolutivo e seus reflexos na atualidade.

Fases do Capitalismo



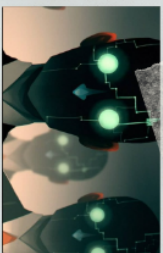
1ª Fase – Comercial



2ª Fase – Industrial



3ª Fase – Financeiro



4ª Fase – Computacional

“O capitalismo é um sistema de produção de mercadorias, centrado sobre a relação entre a propriedade privada do capital e o trabalho assalariado sem posse de propriedade, e esta relação forma um eixo principal de um sistema de classes. O entendimento capitalista depende da produção para mercados competitivos” (GIDDENS, 1991, p.670).

Atores da economia

ATIVIDADE

Propor uma pesquisa aos estudantes sobre os tipos de atores da economia, tendo como suporte o vídeo da atividade anterior, como forma de destacar os pontos importantes desse processo evolutivo e suas contribuições para a sociedade.

Atores da economia Setores



1º Setor



2º Setor



3º Setor



4º Setor

Os setores da economia são partes que compõem o ciclo econômico e se intercomunicam, fazendo a economia funcionar.

ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO

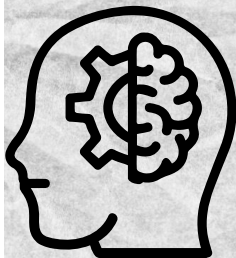
O que é um Ecosystema?

Realizar com os estudantes uma roda de diálogo sobre o conceito de Ecosystemas e Inovação. Pode ser criado um mosaico de palavras com as respostas anotadas no quadro ou escritas em post it.

Na sequência, exibir o vídeo para ampliar a compreensão do conceito e solicitar aos estudantes que elaborem, após as duas reflexões, sua própria ideia de Ecosystemas e Inovação.



O que eu entendo por Inovação?



[youtube.com/watch?v=NXu_dOmLbFc](https://www.youtube.com/watch?v=NXu_dOmLbFc)
Você sabe o que é um ecossistema de inovação?

Ecosystema de Inovação

Na pasta Drive deste guia didático estão disponíveis vídeos curtos que apresentam exemplos capazes de aproximar os estudantes das estruturas de um Ecosystema de Inovação.



Porto Digital - Recife/PE

Armazém Digital - Caruaru/PE

Santa Rita do Sapucaí - MG



Texto de apoio para aula expositiva com a leitura e contextualização sobre os Ecosistemas de Inovação e seus 5 pilares importantes.

"Depois do século XX baseado na economia industrial, na qual as fontes de energia e as matérias primas marcaram a agenda de desenvolvimento econômico, entramos no século XXI, quando o talento e a tecnologia marcam o desenvolvimento da economia e da sociedade baseada em conhecimento.[...] A partir da contribuição de universidades, empresas, administração e sociedade civil organizada, pode-se desenvolver um ecossistema de inovação que, sobre uma visão de futuro compartilhada, ativa seus ativos instalados para fazer transformação urbanística, econômica e social em um território" (TEIXEIRA, 2021, p.4).

No entanto, é preciso que esses ecossistemas de inovação estabeleçam uma relação harmônica entre todos os setores e atores envolvidos, pois essa interdependência é determinante para o funcionamento de sua estrutura.

Ecosistemas de inovação são espaços ativos e compostos por múltiplos agentes que se interrelacionam de forma colaborativa para viabilizar o desenvolvimento de uma ideia que gera um produto ou negócio inovador se norteando por cinco pilares norteadores:

- 1- Conhecimento;
- 2- Liderança;
- 3 - Tecnologia;
- 4 - Empreendedorismo;
- 5- Inovação.

Portanto, compete aos Ecosistemas de inovação:

1. Incentivar o fluxo de conhecimento (interno/externo);
2. Fomentar o desenvolvimento urbano/ambiental e institucional;
3. Incentivar o capital social e cultural;
4. Considerar pontos importantes no processo de tomada de decisão (investimentos, políticas públicas, sustentabilidade, dentre outros).

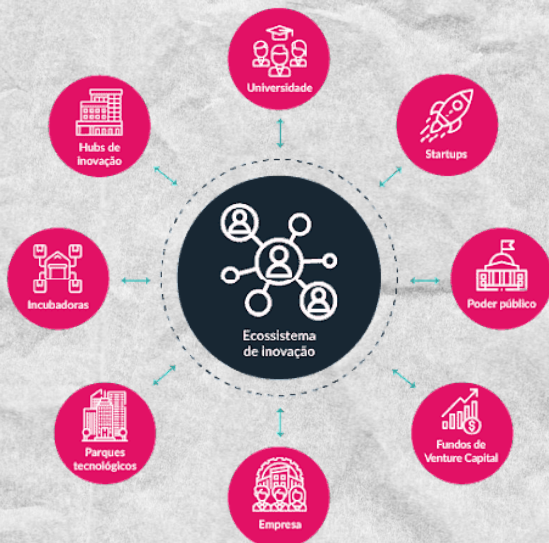
É como em uma orquestra composta por vários integrantes que assumem diversas funções. É possível fortalecer o ecossistema por meio da cooperação mútua e estabelecimento de parcerias que contribuem para seu desenvolvimento.

Os atores têm como função:

A capacitação de pessoas, o apoio a empresas de base tecnológica, o fomento ao empreendedorismo, apoiar pesquisas e centros de pesquisa, fomentar a inovação nas empresas e transferir tecnologia. Esses atores estão situados em habitats, que são ambientes propícios para a inovação.

ATORES DO ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO

Mural Colaborativo



Proposta de Mural Colaborativo

Separar a sala em 8 estações/grupos. Cada grupo representará um ator do ecossistema e deverá pesquisar o que o ator sorteado promove de atividade na sociedade. Em seguida, fazer uma breve socialização do que foi pesquisado e propor a turma a construção de um mural onde os atores estarão destacados em imagens e serão relacionados seus papéis no ecossistema de inovação.

Essa atividade poderá ser realizada no laboratório de informática para viabilizar a pesquisa e a construção do mural no Padlet.

Sugestão:

Podemos utilizar a plataforma Padlet para composição coletiva de um mural digital. Link: Padlet: como criar um mural virtual colaborativo [youtube.com/watch?v=tfAXW8pW2vc](https://www.youtube.com/watch?v=tfAXW8pW2vc)



02

Olhando bem



02 Instruções

Tópicos

Imaginando outros mundos possíveis

Da urgência de se inventar novos mundos

O conceito de Natureza

Objetivos

Compreender e relacionar os impactos do capitalismo na realidade social.

Identificar e refletir sobre os problemas sociais.

Reconhecer grupos sociais marginalizados.

Refletir sobre novas possibilidades, imaginar soluções e novas propostas para os problemas sociais

Refletir sobre o conceito de natureza para os povos indígenas

Instruções

1. Propor a turma um mini sarau com o título "Uma música e um poema" e dividi-lo em dois momentos: um para a música e outro para o poema.

2. Para a música, solicitar que os estudantes tragam elementos que remetam às obras de Chico Science. Pode ser algo presente em suas casas, bairros ou comunidades.

3. Imprimir a música, e em seguida promover uma reflexão coletiva sobre como imaginar soluções e novas propostas para os problemas apresentados na letra da música e orientados pelas perguntas norteadoras.

4. Registrar as respostas mais relevantes em uma cartolina ou no quadro.

5. Para o poema, projetar primeiro a imagem e ao lado dela escrever no quadro o poema sugerido. Solicitar que os alunos relacionem o conteúdo da imagem com o texto e socializem suas reflexões sobre a condição humana.

6. Informar aos alunos que um novo conceito será introduzido e que a internalização dele pode ser uma herança para mudar a realidade vista na foto.

7. Esse conceito considera o Homem e a Natureza: O Bem Viver. Informar que na próxima aula será aprofundado.

8 - Imprimir a música e refletir com os estudantes o conceito de natureza a partir dos seus conhecimentos prévios e da ótica indígena



Após revisarem o contexto do capitalismo, a criação do Terceiro Setor e dos Ecossistemas de Inovação, os estudantes refletirão, a partir dessas transformações, em novas formas e alternativas de pensar o mundo e intervir nas realidades sociais. Nessa atividade, é preciso separar os estudantes em grupos, entregar a letra da música para ouvir/ler com eles, e em seguida promover uma reflexão coletiva sobre como imaginar soluções e novas propostas para os problemas apresentados na letra da música e orientados pelas perguntas norteadoras.

IMAGINANDO OUTROS MUNDOS POSSÍVEIS

A CIDADE - CHICO SCIENCE

O sol nasce e ilumina as **pedras evoluídas**
 Que cresceram com a força de **pedreiros suicidas**
Cavaleiros circulam vigiando as pessoas
 Não importa se são ruínas, nem importa se são boas
 E a cidade se apresenta **centro das ambições**
 Para **mendigos** ou **ricos** e outras armações
Coletivos, automóveis, motos e metrô
Trabalhadores, patrões, policiais, camelôs
 A cidade não pára, a cidade só cresce
 O de cima sobe e o de baixo desce
 A cidade não pára, a cidade só cresce
 O de cima sobe e o de baixo desce
 A cidade se encontra prostituída
 Por aqueles que a usaram em busca de saída
Ilusora de pessoas de outros lugares

A cidade e sua fama vai além dos mares
 No meio da esperteza internacional
 A cidade até que não está tão mal
 E a situação sempre **mais ou menos**
 Sempre uns com **mais** e outros com **menos**
A cidade não pára, a cidade só cresce
O de cima sobe e o de baixo desce
 A cidade não pára, a cidade só cresce
 O de cima sobe e o de baixo desce

Eu vou fazer uma embolada, um samba, um maracatu
 Tudo bem envenenado, bom pra mim e bom pra tu
Pra gente sair da lama e enfrentar os urubu

Eu vou fazer uma embolada, um samba, um maracatu
 Tudo bem envenenado, bom pra mim e bom pra tu
Pra gente sair da lama e enfrentar os urubu

Num dia de sol Recife acordou
 Com a mesma fedentina do dia anterior
 A cidade não pára, a cidade só cresce
 O de cima sobe e o de baixo desce
 A cidade não pára, a cidade só cresce
 O de cima sobe e o de baixo desce.



ATIVIDADE

- 1 - Escolha um problema apresentado na música;
- 2 - Como seria o futuro se o problema fosse resolvido ?
- 3 - Enumere os grupos sociais/espacos/territórios que se beneficiariam com o resultado.
- 4 - Quais os impactos desses benefícios para a vida na Terra?
- 5 - Como construir novas formas de estar no mundo a partir das respostas anteriores?

Laval (2019) atribui ao neoliberalismo uma responsabilidade na deteriorização mundial das condições de vida, trabalho e outras instituições. É fato que o capitalismo, além de sua forma de acumulação, dissocia os seres humanos da natureza, proporcionando uma fragmentação da vida.

Para mudar essa realidade "há que transitar do atual antropocentrismo ao biocentrismo – caminho que exige um processo de mutação sustentado e plural como requisito fundamental para uma grande transformação" (ACOSTA, 2019, p.129).

Ou seja, a perspectiva de bem estar resultante do acúmulo de bens materiais tornou-se insustentável. Por isso, é preciso criar outras concepções e possibilidades de vida direcionadas a coletividade, novas formas de se relacionar e preservar a natureza e repensar a democracia.

Diante disso, "ou você ouve a voz de todos os outros seres que habitam o planeta junto com você, ou faz guerra contra a vida na Terra" (KRENAK, 2020 p.73).



[youtube.com/watch?v=UVab41Zn7Yc](https://www.youtube.com/watch?v=UVab41Zn7Yc)

A CIDADE - Chico Science

DA URGÊNCIA DE SE INVENTAR NOVOS MUNDOS



O texto pode ser utilizado como apoio para refletir sobre a condição humana na Terra a partir da leitura do poema e da análise da imagem.

Em seguida, o diálogo pode dar destaque a outras possibilidades de novos mundos a partir da introdução do conceito de Bem Viver.

O bicho Manuel Bandeira

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida
entre os detritos.

Quando achava
alguma coisa,
Não examinava
nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.

O bicho, meu Deus,
era um homem.

O poema revela uma **ordem social que está fraturada** e o que ocorre com o ser humano de algumas classes sociais dentro dela. Expõe um **abismo social**, denuncia problemas como a miséria, a fome, a desigualdade, a normalização da **precariedade de vida** de outras espécies de animais no ambiente.

A **globalização neoliberal** é um evento desuniforme e conflituoso. A sua conexão com os problemas atuais é resultante da falha dos agentes internacionais, governos, atores privados, instituições locais e da racionalidade que é construída por ela mesma. **É preciso repensar** para que se possa recriar o mundo desde agora numa perspectiva comunitária, que construa relações de produção, de colaboração e intercâmbio alicerçada na **solidariedade**. E como traz ACOSTA (2019), nesse sentido, o centro das atenções além do ser humano, deve ser ele vivendo em comunidade e em **harmonia com a Natureza**.

Um grande desafio se revela, e na visão de ACOSTA (2019) é preciso que as pessoas se organizem para recuperar e assumir o controle das próprias vidas, pois o que está em jogo é a defesa dessa vida contra esquemas antropocêntricos que causam a destruição do planeta.

É possível trilhar outros caminhos, a pequenos passos, para se andar junto com o planeta, "imaginando um futuro distinto que muito poderia contribuir com os grandes debates globais" (ACOSTA, 2019, p.20). Como alternativa à esse modelo de desenvolvimento e acumulação que domina a Humanidade, se apresenta o **Bem Viver**, que é "**um conceito de comunidade onde ninguém pode ganhar se o seu vizinho não ganha**. A concepção capitalista é exatamente oposta: para que eu ganhe, o resto do mundo tem que perder" (ACOSTA, 2019, p.76).



O CONCEITO DE NATUREZA

A Geografia Crítica traz um aspecto que se opõe a um cenário e realidade socioespacial injusto, ou seja, ela tece uma crítica ao sistema e a sociedade capitalista estudando o espaço. Milton Santos (1997) teceu reflexões sobre a monetização da natureza, que é tratada como um recurso dos modos de produção. O autor traz que aquilo que se considera natureza irá depender de sua disposição como meio da totalidade espacial que é dinâmica e de sua conexão com outros componentes.

Em destaque temos que a natureza inclui do ser humano: as ações, os objetos, os desejos, as crenças, a realidade e os pontos de vista. Mas como é a natureza para os indígenas? Esses povos passaram a ser profundamente afetados em seus territórios e formas de vida, suas tradições, línguas e culturas por causa da ação humana abrasiva sobre a natureza. E para nós, como é a natureza? Como a enxergamos?



**DANIEL
MUNDURUKU**

CANTIGA A MÃE TERRA: SEMENTE CRISTAL

Introdução/refrão

Pelo reino celestial

Pelo Sol que nos aquece

Cuidaremos desse solo, o coração da mãe Terra
Pela Chacrona harmoniosa, pelo Mariri sagrado
Plantaremos nesse solo, no coração da mãe Terra
(Refrão)

Pelas selvas e os rios, as montanhas e os vales
Vibraremos, sentiremos, sinergia da Ayahuasca
Pela mente luminosa, pelos olhos pineais,
vibraremos, sentiremos, sinergia da Ayahuasca
(Refrão)

Foi no ventre da mãe Terra que de onde nós
nascemos

Por tudo o que nós passamos, um dia retornaremos
Foi no ventre da mãe Terra que de onde nós
nascemos

E unidos nós andamos, e unidos cantaremos
(Refrão)

Ayahuasca minha força, Ayahuasca me ensina
Ayahuasca me dá cura, Ayahuasca é medicina(2X)
(Refrão)

Ayahuasca minha força, Ayahuasca me ensina
Ayahuasca me dá cura, Ayahuasca é medicina(2X)
(Refrão)

Daniel Munduruku é professor e um escritor paraense, pertencente ao **povo indígena Munduruku**. É Graduado em Filosofia, História e Psicologia. Tem Mestrado e Doutorado em Educação pela USP e além disso, é autor de mais de 50 livros publicados, em sua maioria classificados como literatura infanto-juvenil e paradidáticos.

Em seu livro **“Sabedoria das águas”** traz um recorte de como é a natureza para os povos indígenas. Esta é um alicerce de sobrevivência, sobretudo no campo espiritual. A natureza para os indígenas, na obra de Daniel Munduruku é uma **“grande mãe”**, **dona de todo conhecimento do chão e do céu, de dentro e de fora de tudo.** (MUNDURUKU, 2004). **É aquela que sabe de todas as coisas, a intacta. A natureza do “mundo natural”, não tocado pelo homem.**

A natureza é algo mágico, misterioso, intocável. É também um elemento espiritual, sagrado. A natureza nessa visão é o que revela a luta indígena em manter a **Mãe-Natureza intacta, para resistir e sobreviver.**

Mais informações:

<http://danielmunduruku.blogspot.com/p/daniel-munduruku.html>

ATIVIDADE



- 1 - Como você enxerga a Natureza?
- 2 - Quais são as suas práticas diárias que envolvem o cuidado a longo prazo da Natureza?
- 3 - Como podemos ressignificar nossa relação com a Mãe Terra?

<https://www.youtube.com/watch?v=5WFrskE9gVY>

Cantiga a Mãe Terra - Semente Cristal



03

O Bem Viver



03 Instruções

Tópicos

O Bem Viver

O olhar do Bem Viver

O Bem Viver por aí...

De dentro para fora: pensar para transformar

Temas para reflexão

Árvore de possibilidades

Música - Tem que construir (O Bem Viver)

Povos indígenas que trazem os pressupostos do Bem Viver

Trilha do Bem Viver

Objetivos

Conhecer o que é, o contexto, quais são as abordagens e princípios do Bem Viver.

Analisar as diferenças e similaridades do Bem Viver com outros povos.

Refletir a partir da ótica do Bem Viver sobre novas possibilidades de resolver problemas sociais.

Reconhecer o Bem Viver no seu cotidiano.

Refletir sobre o capitalismo a partir da proposta do Bem Viver.

Instruções

1. Sugerir aos alunos uma pesquisa prévia sobre o que é o Bem Viver e no momento da aula solicitar a socialização verbal dessa pesquisa.

2. Sugere-se a construção de slides para aula expositiva sobre os tópicos principais do texto base.

3. Na sequência, exibir o vídeo de Alberto Acosta "O Bem Viver" e explanar sobre a importância desse modo de vida.

4. Mostrar em slides ou no quadro que o Bem Viver é um conceito polissêmico, que é presente em outras culturas e suas características.

5. No olhar do Bem Viver, imprimir a página que está com as 16 características do Bem Viver, recortar os números em tiras e inserir numa caixa. Colocar a turma em círculo e informar que, ao passar a caixa o aluno tirará uma característica que deve ler e socializar o que achou.

03

6. Em O Bem Viver por aí, a turma deverá ser dividida em quatro grandes grupos para os quatro textos. Ambos terão 15 minutos para lerem e discutirem entre si considerando as perguntas sugeridas pelo guia didático. Após isso, as respostas podem ser socializadas.

7. Informar aos alunos que a turma será dividida em 5 grupos e que cada grupo receberá um tema com uma cor para discutir. Antes da discussão, projetar a imagem da página e/ou disponibilizar impressa para cada grupo. Eles deverão analisá-la, refletindo sobre as perguntas norteadoras sugeridas pelo guia didático. Em seguida, deverão pensar sobre o tópico que receberam durante dez minutos, socializar e enfim gerar a *Árvore de Possibilidades*.

8. Para construção da *Árvore de Possibilidades*, cada grupo deverá gerar quatro novas ideias para o Bem Viver na Sociedade, escolher duas e finalmente selecionar a ideia final.

9. A turma deverá confeccionar uma árvore e fixar as ideias que foram escolhidas. A ideia final deverá ficar em destaque.

10. Para finalizar, a música "Tem que construir (o Bem Viver)" pode ser ouvida com os estudante ou algum aluno que toque violão ou guitarra pode conduzir a cantoria com a turma.

11 - Os recursos extras ao final da etapa com os títulos Povos indígenas que trazem os pressupostos do Bem Viver e A trilha do Bem Viver podem ser utilizados como amostra de outros povos com a perspectiva do Bem Viver. O primeiro pode ser usado em slides com explicação e o segundo com um quizz para revisão dos conteúdos sobre o Bem Viver acessando pelo QRCODE.

O Bem Viver [é] uma oportunidade de construir outra sociedade, sustentada em uma convivência cidadã, em diversidade e harmonia com a Natureza, a partir do conhecimento dos diversos povos culturais existentes no país e no mundo.

José Maria Tortosa

O texto pode ser utilizado como apoio para leitura com os estudantes, ou resumido em tópicos em aula expositiva. O vídeo indicado explica o conceito e contexto de aplicação do Bem Viver por Alberto Acosta.



Alberto Acosta: O "Bem Viver"
[youtube.com/watch?
v=h4yK2ugTvWQ](https://www.youtube.com/watch?v=h4yK2ugTvWQ)

A ideia de trazer os conhecimentos indígenas para o século XXI tem se tornado indispensável, tanto na produção de conhecimentos, quanto para imaginar novos futuros. O motivo disso é que **os modos de vida ocidentais hegemônicos** estão se revelando insustentáveis diante dos desafios globais, que vão desde as crises econômicas às desigualdades sociais e as questões climáticas. Isso leva a emergência de trazer outros modelos de estar no mundo, numa perspectiva decolonial e de resistência. Um mundo para além do limites ocidentais, pois perspectivas fora desse universo têm sido marginalizadas ou sofreram silenciamentos históricos.

A **colonização** encabeçou o etnocídio e o genocídio dos povos originários, além de outros elementos que reverberam até hoje como o racismo, a exclusão, a segregação e ainda uma dominação cultural. Pensar fora desse sistema de exploração é desconstruir, aos poucos, essa **lógica histórica de poder** que colonizou o imaginário, impondo limites que se orientam pelo capitalismo. Por isso, ao longo dos séculos, as comunidades indígenas resistiram à base de seu arcabouço ancestral, fora de toda **visão eurocêntrica**.

Desse modo, valorizar os **saberes indígenas** é também democratizar o conhecimento, socializando as perspectivas epistemológicas e sua **cosmovisão**, as quais podem contribuir para a transformação social e a criação de novos caminhos para viver no mundo.

Diante desse panorama, surge o Bem Viver, na margem de um mundo em colapso. Essa concepção que **"se afirma na harmonia do indivíduo com ele mesmo, entre o indivíduo e a sociedade, e entre a sociedade e o planeta com todos os seus seres"** (ACOSTA, 2019). O **"Buen Vivir"** que se traduz "Bem Viver", **é uma rota alternativa ao desenvolvimento, ao capitalismo e ao seu modelo de acumulação permanente**. Opõe-se ao "conceito eurocêntrico de bem estar"(ACOSTA, 2019), sendo uma proposta livre de preconceitos, formatado em um discurso contra hegemônico e que **desenvolve espaços comunitários como saídas ativas de organização social** (ACOSTA, 2019).

Mas, **de onde veio o Bem Viver?** Surge no cenário da década de 1990, em questionamento ao modelo de desenvolvimento ocidental, ao neoliberalismo e sugere uma transformação na sociedade e nas culturas dominantes. Três importantes atores foram determinantes para a formação do discurso do Bem Viver:

- I. Os movimentos sociais latino-americanos;
- II. Os movimentos globais;
- III. O desencanto com o conceito de desenvolvimento.

O Bem Viver ao mesmo tempo que **crítica o modelo de desenvolvimento ocidental**, propõe alternativas com base nas tradições indígenas, sugerindo a mudança na relação sociedade-natureza. Sua origem vem dos povos da Cordilheira dos Andes - Quechua e Aymara - com uma cosmovisão semelhante em que a natureza viva se chama **Pachamama**, ou Mãe Terra, uma "entidade" com direitos. Além disso, diferentes povos também utilizam vocabulários variados para expressar **o modo de estar na Terra**, no mundo, sendo o Bem Viver um conceito polissêmico, presente em outras culturas e adaptado às suas realidades.

Povo Quéchua (Peru)

Sumak Kawsay - Sumak significa o ideal, o belo, o bom, a realização; e Kawsay é a vida, em referência a uma vida digna, em harmonia, equilíbrio com o universo e o ser humano. Uma oportunidade para construir coletivamente uma nova forma de vida. Inserir a natureza na história.

Povo Aymara (Bolívia)

Suma Qamaña - Sociedade e natureza são inseparáveis, há um espaço de bem estar e harmonia com pessoas, cultivos e animais.

Povo Guarani (Brasil)

Teko Porã - a vida e a existência em comunidade.

Povo Guarani (Brasil)

Nhandereko - Um modo de ser e expressa virtudes, felicidade, comemorações da comunidade, liberdade, reciprocidade.

Povo Africano

Ubuntu - Ser humano significa ser por meio de outros, ter compaixão, partilha, respeito, cuidado, humanitarismo, mas também é o cuidado com a natureza e o meio ambiente.

Povo Mapuche (Chile)

Kume Mogem - Respeitar a natureza procurando não perturbar o equilíbrio.

Povo Ashuar (Equador)

Shiir waras - Paz doméstica e uma vida em harmonia entre homem e Natureza.

Svadeshi, swaraj e apargrama (autossuficiência)- na Índia, tendo Mahatma Gandhi como grande referência de reflexão para a criação de sociedades autossustendadas.

O *Buen Vivir* (Bem Viver) é instituído como política pública no Equador em 2008 através da **Constituição da República**; e na Bolívia em 2009 pela **Constituição do Estado Plurinacional**. Esses momentos são marcos históricos e simbólicos, pois "a tarefa é **construir outro Estado**, um Estado que assuma, com princípios de igualdade e liberdade, as múltiplas diversidades (...), normalmente marginalizadas ou subjugadas" (ACOSTA, 2019, p.144). Isso consiste em "cidadanizar individual e coletivamente o Estado, criando espaços comunitários como formas ativas de organização social" (ACOSTA, 2019, p.26), repensando a democracia, trazendo os Direitos Humanos e os Direitos da Natureza. O que oportuniza pensar em novas formas de viver em sociedade tendo por base a convivência em harmonia com a Natureza e em comunidade de forma solidária.

Porém, inserir o Bem Viver na Constituição não é suficiente para promover mudanças, e aguardar a superação do capitalismo para agir também não é possível, tendo em vista que **as experiências, os valores e as práticas do Bem Viver decorrem independente disso e continuam presentes até hoje de maneira multifacetada**. Por isso, é indispensável resgatar a cosmovisão das coletividades originárias e o Estado é um importante "campo de ação estratégica para a construção do Bem Viver" (ACOSTA, 2019,p.26).

Sendo assim, o que está em risco é a vida diante dos esquemas produtivos que causam a destruição do planeta. Acosta traz que não é possível existir um futuro por meio do acúmulo material e de bens alicerçadas na exploração indiscriminada da Natureza. Consoante a isso, adotar uma **postura biocêntrica à antropocêntrica** é importante, pois compreende-se que o planeta é limitado e o mito do desenvolvimento não conseguiu resolver questões como **a pobreza, a fome, a desigualdade social, além de causar danos ambientais e sociais**. Além disto, a maioria dos seres humanos não alcançou o bem estar material, o que afeta sua liberdade, segurança, qualidade de vida e até mesmo, a própria identidade, ou seja, "vivem na insatisfação permanente de suas necessidades"(ACOSTA, 2019, p.36).

Para resolvermos os problemas existentes na sociedade, é preciso agir de forma multidisciplinar: **uma procura comunitária por múltiplas possibilidades, para superar o desencanto do mundo**.

Por isso, o Bem Viver dispõe de três abordagens:

I - **Indigenista e pachamamista**: a importância dada a autodeterminação dos povos indígenas e seus modos de **vida biocêntricos** que relaciona a vida boa à integridade do ser humano e a natureza;

II - **A estadista e socialista**: traz elementos de equidade social e gestão de políticas públicas do Bem Viver;

III - **A ecologista e pós desenvolvimentista**: enfatiza a construção coletiva do Bem Viver com contribuições de ecologistas, feministas, indigenistas, teólogos, socialistas como possibilidades de construir alternativas ao desenvolvimento com cidadanias plurais e diferentes formatos de organização social.



Essas perspectivas divergem da visão individualista prescrita pelo mundo capitalista. Elas reconhecem a importância de integrar o ser humano, em sua ampla diversidade, à Natureza, que enquanto sujeito de direito precisa ser protegida, preservada e centralizada.

Além de tudo, o Bem Viver também se articula com o fortalecimento dos vínculos comunitários, em espaços de socialização, jardins, parques, hortas, cooperativas de produção, práticas de consumo consciente e responsável, trabalho colaborativo, na política da vida, no respeito a diversidade e nas culturas. Em outras palavras, o Bem Viver oferece, além da **possibilidade de imaginar futuros coletivos** a partir da vida andina e amazônica, abranger outras propostas e discursos de várias localidades do planeta e que convergem com a constante luta pela transformação da civilização em contraponto com o "**mal viver**" do mundo ocidental, assinalado pela exploração, pobreza, consumo exacerbado, competição e tensões que provocam o adoecimento mental, físico e cria cenários futuros que ameaçam a viabilidade da vida humana.

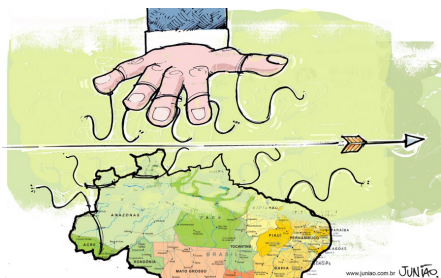
Portanto, é importante descolonizar o nosso imaginário por meio de outras formas de viver, não censurando a chance de inseri-las no modo de vida contemporâneo, o que possibilita a coexistência com outros mundos, outros sistemas comunitários. O Bem Viver se ampara em agrupar várias posturas e suas peculiaridades, mas que **convergem na contestação sobre o desenvolvimento atual**, buscando transformações substanciais valendo-se de outras relações e perspectivas entre os indivíduos, a sociedade e o meio ambiente.

O Bem Viver traz uma nova possibilidade de vida, um novo olhar com novas ferramentas de intervenção às progressivas marginalizações, desigualdades e violências sociais. Sua proposta também pode dar certo quando se vincula a outros espaços e ideias de intervenções nas realidades sociais, como as Incubadoras, que podem gerar soluções inovadoras para a sociedade, promovendo mudanças e apontando novos caminhos.



O OLHAR DO BEM VIVER

As reformas constitucionais são marcos de resistência dos povos do Sul (citados como em desenvolvimento ou não desenvolvidos) ao domínio do Norte (ocidental e desenvolvido). Sua importância atinge proporções locais, regionais, globais em organizações públicas, privadas em esferas econômicas, políticas e sociais.



O Bem Viver é translocal, transnacional e resistente. A cosmovisão (maneira subjetiva de ver e compreender o mundo), está alinhada nas relações e conexões existentes entre tudo que se encontra no cosmos. Por isso, quatro princípios são indispensáveis: **relacionalidade, correspondência, reciprocidade e complementaridade**. Dessa forma, amplia e aprofunda uma trajetória democrática com possibilidades interculturais e plurais. **Abaixo, podemos conferir um recorte desse olhar**. Vale ressaltar que o Bem Viver não pretende ser um novo imperativo global, tampouco revalorizar o capitalismo, mas sim, ser um percurso dinâmico, mutável, a ser imaginado, criado e desenhado coletivamente.

- 1 - A transformação radical diante da ética ocidental, não tornando tudo o que nos cerca em mercadoria;
- 2 - A descolonização dos saberes, reconhecendo e respeitando as diversidades epistemológicas, cosmovisões. Os outros saberes também são legítimos;
- 3 - O Bem Viver não consiste em acúmulo de bens, mas em contribuir para o equilíbrio cósmico, planetário, de forma comunitária e intercultural;
- 4 - Suas bases são as diversas formas de ver a vida e sua relação com a Mãe Terra;
- 5 - Se alicerça nas práticas interculturais, econômicas, cooperativas e solidárias;
- 6 - Os seres humanos não podem ser vistos como um perigo ou algo a ser vencido e destruído;
- 7 - A Natureza não pode ser compreendida como um aglomerado de recursos infinitos a serem explorados;
- 8 - Compreender o significado da unidade na diversidade;
- 9 - Traz a concepção holística, pois concebe a vida humana como parte de uma realidade vital, cósmica e que se relaciona com o todo;
- 10 - Se busca uma sociedade orientada em harmonias, apesar dos conflitos sem exacerbá-los a ponto de gerar competições e comportamentos egoísticos;
- 11 - O resgate da diversidade, a valorização e respeito ao outro;
- 12 - Aponta uma ética da suficiência para toda a comunidade, não só para o indivíduo;
- 13 - Não pretende pôr em risco a vida das próximas gerações;
- 14 - Busca uma sociedade mais justa, equitativa, livre e igualitária;
- 15 - Reivindica uma territorialidade não saqueadora, mas que recupera tradições e potencializa imaginários utópicos que cria mundos em que cabem todos os mundos;
- 16 - Prezam pela construção de uma sociedade sem exclusão e sem marginalização.

"O Bem Viver não é um simples conceito. É uma vivência." (ACOSTA, 2019, p.82)

O BEM VIVER POR AÍ...



O Bem Viver emerge de memórias e práticas antigas. Ele pode ser reinterpretado para se converter em um projeto de vida concreto, revolucionando formas de pensar, de interagir com a natureza e nas relações humanas. Veja a seguir alguns exemplos e práticas.

Povo Tupinambá - Olivença/Bahia

As ações do povo Tupinambá são realizadas visando a conquista da terra. Buscam a harmonia com a floresta e os animais. O bem estar depende também da espiritualidade e das crenças que praticam. Entre os jovens, homens, mulheres e anciãos se busca a igualdade. As crianças não apanham e não há violência doméstica, nem falta de respeito aos anciãos e guerreiros.

A produção agrícola é para todos, feita por todos. Uma associação foi criada entre eles para potencializar o que já fazem e partilhar o que é produzido para as comunidades. A comunidade criou o próprio fundo de reserva onde 70% do que é produzido é distribuído entre eles e os 30% são usados em viagens, assembléias e reuniões. Tudo é decidido coletivamente e não há acumulação de riquezas ou de produção.

O respeito a natureza se exemplifica de duas formas: utilizando somente o necessário do que é produzido e realizando a coleta seletiva na comunidade. De acordo com o Cacique Babau, as pessoas que vivem com o pensamento no capitalismo não aceitam essa nossa forma de pensar. Quando se tem o Bem Viver no coração nada é capaz de nos causar tanto sofrimento.

1 - Quais/qual problema a ação coletiva buscou resolver?

2 - Existe alguma ação parecida em sua comunidade/bairro?

Os pressupostos do Bem Viver na cidade



O Bem Viver "já acontece", desde a relação com as pessoas como na forma que ocupamos ou reocupamos a cidade. Essas, enquanto sistemas socioambientais dinâmicos, se tornam protagonistas em se adaptar à modernidade.

Do contexto urbano surgem espaços que propiciam experiências em comunidade que podem destacar o Bem Viver, ou seja, condomínios prediais, escolas, associações de bairros. São ambientes que convergem em condições para tal, fortalecendo os laços e a solidariedade.

As construções coletivas são geradas a partir das relações sociais cotidianas entre as pessoas. As subjetividades emergentes nessas relações podem revelar os reflexos do Bem Viver que interage com as trocas dinâmicas, complexas, diversas e respeitadas. A partir do relato de moradores do Conjunto Habitacional Casarão do Cordeiro, localizado no bairro do Cordeiro, em Recife, Pernambuco, identificamos no cotidiano, nas relações de identidade com o lugar, em suas falas, demonstrações na prática cotidiana que infere o Bem Viver em suas vidas.

- A convivência respeitosa com as diferenças;
- Casa é sinônimo de felicidade;
- A felicidade por morar em um local depende das relações entre as pessoas no ambiente;
- O outro como um elemento importante que pode contribuir para uma convivência pacífica e tranquila;
- Cumprir com o seu dever e mostrar ao outro o caminho para melhorar a convivência;
- Trabalhar pelo desenvolvimento e cuidado do lugar onde se vive (coleta seletiva) em prol de todos;
- Viver em um lugar digno é condição para se estabelecer uma boa relação com ele;
- O lugar contribui para dignificar a vida, devido ao acesso a serviços essenciais;
- A familiaridade com as pessoas gera benefícios para a relação de convivência;
- A noção de pertencimento e identificação com o lugar (cidade, bairro, condomínio, casa);
- Direitos mínimos, como o banho, atendidos;
- Incluir os animais no convívio harmonioso;
- Sensação de bem estar coletivo;
- Ter onde morar e viver a identidade construída do lugar;
- Tranquilidade em estar próximo à Natureza;
- Existência de espaços de convivência e lazer;
- Preocupação em reduzir os impactos diversos no espaço em que se vive;
- Gerar outras alternativas de renda;
- A segurança física e patrimonial;
- Se reconhecer como sujeito de direitos;
- Proteção à moradia.

O Bem Viver enquanto conceito pode ser construído coletivamente. E é possível perceber isso a partir do cotidiano dos moradores do Conjunto Habitacional Casarão do Cordeiro, também compreendendo que quando algumas necessidades humanas básicas são atendidas, ele se torna ainda mais viável e possível com a colaboração de todos.

1 - Identifique outras práticas na sua convivência que são semelhantes às trazidas no texto pela fala dos moradores.

Trecho de Cartas para o Bem Viver

De Ailton Krenak para quem quer cantar e dançar para o céu

À esquerda do Rio Doce, 11 de setembro de 2020.

Amigos,



Percebi, antes de começar a escrever essas palavras, que se aproxima a primavera. Estamos chegando ao momento do esteio do céu. Decidi, então, escrever esta carta para falar com vocês sobre o Bem Viver, para quem acredita que cantando é possível suspender o céu, para quem acredita que o modo como vivemos e o mundo onde vivemos é recriado a toda hora. Para além da nossa capacidade de descrever a vida, quero aqui falar da vida como um evento que acontece de dentro de tudo, o tempo todo.

As construções coletivas são geradas a partir das relações sociais cotidianas entre as pessoas. As subjetividades emergentes nessas relações podem revelar os reflexos do Bem Viver que interage com as trocas dinâmicas, complexas, diversas e respeitadas. A partir do relato de moradores do Conjunto Habitacional Casarão do Cordeiro, localizado no bairro do Cordeiro, em Recife, Pernambuco, identificamos no cotidiano, nas relações de identidade com o lugar, em suas falas, demonstrações na prática cotidiana que infere o Bem Viver em suas vidas.

Escrevo, então, para nosso **Taru**, nosso céu, e para quem acredita que pode suspendê-lo nesse tempo primaveril de proximidade com a terra. Nossos ancestrais cantavam para suspender o céu. Com esse canto, a cura também chega. Esse é um dos poderes que nossos ancestrais nos passaram: uma prática de comunhão da terra com o céu, por isso a terra é a nossa mãe.

A ideia da terra como nossa mãe é muito repetida entre nós, indígenas. A poética expressa nessa imagem da **mãe-terra** pode ser até ingênua para alguns, mas ser filho da **terra é aprender que estamos em relação com todos os outros seres sagrados que constituem o mundo**. Se esse giro de forças pudesse ser pensado não como ingenuidade nossa, mas como nosso modo de agir no coletivo, provavelmente não seríamos nós, os indígenas, os povos sem o lugar de viver e o lugar de morrer na grande história do mundo.

Nosso canto também nos livra do abismo que os brancos criaram entre os mortos e os vivos. Nossos ancestrais estão todos aqui, estão todos em meu corpo e, quando eu morrer, eles estarão aqui também. Do mesmo modo, eu também estarei. A comunhão céu e terra é isso, o nosso Taru André é isso! Por isso, a importância de não ocupar nossos pensamentos com narrativas estreitas, com uma narrativa só.

Essa ideia dos **nossos antigos de suspender o céu cantando, dançando, para aliviar a terra do excesso de pressão que oprime os humanos se relaciona com uma outra constelação de saberes, que nos diz que o céu já caiu sobre a terra em outras épocas.**

Quando as humanidades experimentam catástrofes, **fazem do canto e da dança a sua aprendizagem. Esses cantos de suspender o céu criam uma brisa, um ar que faz com que os humanos reestabeleçam a sua própria cura.** Essa ideia ensina que o céu já caiu em outras épocas e os humanos desenvolveram formas de conversar com o céu, cantar para ele, cantar para o rio, para a montanha. Essas humanidades extraíram dessas experiências a poesia da vida, o canto para afastar a dor, o xamanismo, ou seja, poderes que nossos ancestrais passaram de geração em geração para nos constituirmos como filhos do organismo terra. (...)

- 1 - Quais elementos do Bem Viver podemos identificar no texto?
- 2 - O que você conseguiu compreender por “suspender o céu”?

ECOSSOCIALISMO OU EXTINÇÃO

Refletindo pressupostos do Bem Viver



A transformação da sociedade deve ser imaginada como um processo no qual o ponto de partida estratégico são as lutas socioeconômicas e, por meio das mobilizações, é possível resistir às injustiças sociais e à destruição ecológica. Assim, constrói-se gradativamente uma relação de força que pode levar à transformação.

Nesse sentido, é importante unir as populações do campo e da cidade, pois ainda é relegada a elas a vanguarda da preservação e resistência à destruição da natureza e do meio ambiente. É preciso, então, desenvolver junto às cidades uma solidariedade com as comunidades indígenas para o desenvolvimento de sociedades menos biocidas.

O Ecosocialismo adentra nesse contexto trazendo um enfoque crítico e alternativo à globalização, ao imperialismo e questiona os modos de produção e consumo capitalista.

O Ecosocialismo é uma corrente de pensamento, um novo paradigma civilizatório, que questiona a lógica de mercado e lucro, que são contrárias às condições de preservação do meio ambiente natural.

Michel Löwy, pensador Marxista, avança na relação entre ecosocialismo e a proposta do "bem viver" premissas norteadoras para um outro mundo possível. O autor traz que o capitalismo é um sistema impossível de ser ecológico. Ele cita uma afirmação do líder indígena peruano Hugo Blanco, que afirmou que "os indígenas já praticam o ecosocialismo há séculos", sendo esse essencialmente, o "bem viver" que se caracteriza pela harmonia com a natureza, reciprocidade, relacionalidade, complementaridade e solidariedade entre sujeitos e comunidades, e pela oposição ao conceito de acumulação perpétua, retornando a valores de uso.

Pontos de convergência com:

- Movimentos indígenas
- Movimentos camponeses
- Sindicato dos trabalhadores
- Movimento Sem Terra
- Comunidades Cristãs de base
- Líderes eco-feministas
- Movimento de Justiça Climática
- Movimentos antirracistas
- Movimentos veganistas

Pontos de

questionamentos:

- Agrotóxicos
- Poluição
- Geração de resíduos
- Uso indiscriminado da Natureza
- Mercantilização do mundo



A questão política decisiva do século XXI | MICHAEL LÖWY
<https://www.youtube.com/watch?v=oQFrBfgMZlw>

1 - A Natureza tem condição material de sustentar infinitamente a produção humana? Discorra.

DE DENTRO PARA FORA: PENSAR PARA TRANSFORMAR



ATIVIDADE

Informar aos alunos que a turma será dividida em 5 grupos e que cada grupo receberá um tema com uma cor que deverão discutir. Antes da discussão, projetar a imagem da página e/ou disponibilizar impressa para cada grupo. Eles deverão analisá-la, refletindo sobre as perguntas norteadoras abaixo. Em seguida, deverão pensar sobre o tópico que receberam durante dez minutos, socializar para enfim gerar a Árvore de Possibilidades.

COMO VOCÊ ACREDITA QUE SERÁ SUA VIDA EM UM MUNDO QUE FUNCIONA SEGUNDO O BEM-VIVER?

COMO PODEMOS TRANSFORMAR O MUNDO A PARTIR DO BEM VIVER?



TEMAS PARA REFLEXÃO

BRANCO

O que é o Bem Viver e de onde vem?

VERMELHO

As dificuldades do mundo atual para o Bem Viver: opiniões, sentimentos e intuições.

AMARELO

Aspectos positivos e favoráveis ao Bem Viver.

VIOLETA

Riscos e obstáculos a implementação do Bem Viver.

VERDE

Ideias novas e possíveis alternativas para a aplicação do Bem Viver.

AZUL

Síntese Geral: avaliação e ponderamento das alternativas.

ÁRVORE DE POSSIBILIDADES

4x2x1

Após a discussão, os mesmos grupos deverão gerar quatro novas ideias para o Bem Viver na Sociedade, escolher duas e finalmente o grupo deve selecionar a ideia final.

A turma deverá confeccionar uma árvore e fixar as ideias que foram escolhidas.

A ideia final deverá ficar em destaque.



Tem que construir (o Bem Viver)

Por Thiago Ávila e Sabrina Fernandes

É muito difícil acordar
 Se o fruto do meu trabalho alguém vai tomar
 É muito difícil viver
 Toda essa desigualdade quer me embrutecer

Trabalho tem que ser pra criar
 Despertar a potência que tenho de realizar
 Numa vida cheia de valor
 O trabalho é livre e há tempo também pro amor

Pra nossa sociedade florescer
 Vamos levar pro mundo o Bem Viver
 Vambora, formiguinha, na nossa missão
 É hora de fazer uma Revolução

Tentaram aqui me matar´
 Pela minha cor, meu corpo, gênero, pelo meu jeito de amar
 Vieram aqui me dizer
 Que por eu não ser como eles, só me resta sofrer

É liberdade pra existir
 Derrubar estruturas que agem pra nos oprimir
 O amanhã que vai nascer
 Traz a autonomia e a gente vai ter o poder

Pra nossa sociedade florescer
 Vamos levar pro mundo o Bem Viver
 Vambora, formiguinha, na nossa missão
 É hora de fazer uma Revolução

Fizeram a Terra aquecer
 Mas só temos essa casa, não há Planeta B
 Trocaram o "ser" pelo "ter"
 Exploram todos os seres, tá tudo pra vender

Pra gente poder regenerar
 A cidade, a floresta e o campo têm que se juntar
 Ainda dá tempo de agir
 Rumo a outro sistema, é urgente, tem que construir

Pra nossa sociedade florescer
 Vamos levar pro mundo o Bem Viver
 Vambora, formiguinha, na nossa missão
 É hora de fazer uma Revolução



OPCIONAL: ao término da confecção da Árvore de Possibilidades, pode-se escutar a música com os estudantes usando o vídeo abaixo, propondo refletir sobre o que já foi discutido de modo a proporcionar maior sensibilização dos grupos.



CIFRA:

A C#m Bm E

G#m C#m Bm E

A C#m Bm E



youtube.com/watch?v=6vfREyDElq4

POVOS INDÍGENAS QUE TRAZEM OS PRESSUPOSTOS DO BEM VIVER



UMÃS -ATICUNS



WAREQUENA



BANIWA



XUKURU DO ORUROBÁ



TARIÁNA



TERENA



ARAPASO



ATIKUM



TRILHA DO BEM VIVER



ORIGEM DO
BEM VIVER

1

2

ESTADO
PLURINACIONAL

O BEM VIVER EM
OUTROS POVOS

3

4

CARACTERÍSTICAS
DO BEM VIVER

IDEIAS PRINCIPAIS

5

6

EXEMPLOS DO
BEM VIVER

7

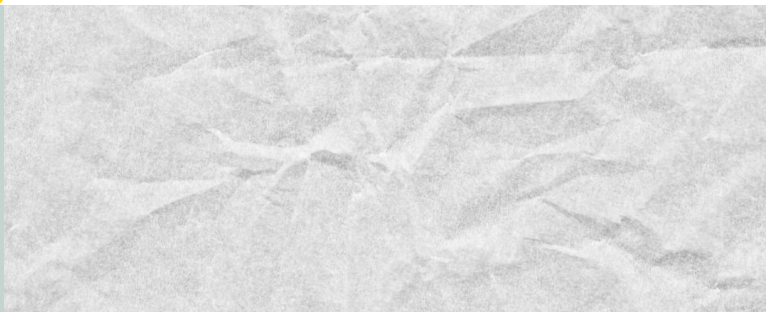
O QUE NÃO É
O BEM VIVER

A trilha poderá ser usada como
um QUIZZ com a turma.



04

Incubadoras de projetos sociais



04

Instruções

Tópicos

O que é uma incubadora?

Contexto e conceito

Tipos de incubadoras

Características das
incubadoras

Incubadoras Sociais

Projetos Incubados pelo

INCS

Virando a chave

Objetivos

Compreender o que são incubadoras, seu contexto de criação e os tipos de incubadoras.

Reconhecer incubadoras de projetos sociais locais.

Identificar critérios de seleção para incubação.

Compreender o que as incubadoras proporcionam aos projetos incubados.

Reconhecer semelhanças e temas em projetos incubados.

Instruções

1. Indicar o vídeo da página de abertura para os estudantes assistirem antes da aula e levá-los a refletir sobre o que é uma incubadora e o que promovem se baseando nas perguntas norteadoras sugeridas.

2. Resumir em aula expositiva o contexto de surgimento das incubadoras e seus tipos, dando ênfase nas incubadoras de projetos sociais.

3. Separar a turma em 4 grupos. Cada grupo receberá um texto sobre uma incubadora social e suas ações e a tabela das características das incubadoras. Deverá ser entregue junto para que os alunos reconheçam as características da incubadora no texto.

4. Os alunos deverão por 10 minutos discutir entre si sobre o texto e as perguntas norteadoras, escolhendo um representante do grupo. Após esse tempo, o representante pode socializar as respostas. O texto Incubadora e Bem Viver servirá como apoio para o docente refletir a relação entre Incubadoras Sociais e Bem Viver durante socialização final.

5. Para finalizar, deverá ser exibido o vídeo "O Bem Viver e o caminho para salvar o planeta".

O QUE É UMA INCUBADORA?



SEBRAE
SP

DICAS



Indicar o vídeo para os estudantes assistirem antes da aula e levá-los a refletir sobre o que é uma incubadora e o que promovem se baseando nas perguntas norteadoras sugeridas.

Inovação - O que é uma incubadora?



Canal: SEBRAE SP

[youtube.com/watch?v=1wC1loCqCLk](https://www.youtube.com/watch?v=1wC1loCqCLk)



Perguntas norteadoras

1. O que é uma incubadora?
2. O que ela promove?
3. Que tipos de auxílio oferecem?
4. Como participar de uma incubadora?

Pontos importantes abordados no vídeo

Oportunidade de negócios.

O que faz uma incubadora: instrução, prática e modernização.

Orientação para novas ideias de negócios e oferta de auxílio na gestão tecnológica.

Comercialização de produtos e serviços, contabilidade, marketing e assistência jurídica.

A vantagem de incubar um projeto. Espaços que as incubadoras se vinculam.

O processo seletivo da ideia.

O período de incubação de um projeto.

CONTEXTO E CONCEITO

Os diversos conflitos e problemas sociais trazem inúmeros desafios aos setores públicos e privados (Estado e Iniciativa Privada) que muitas vezes não têm estrutura, instrumentos e/ou habilidades para propor e aplicar ações. No entanto, nesse contexto, surgem novos espaços e possibilidades de intervenção, que podem ser conduzidos pelo Terceiro Setor, podendo formar **Ecosistemas de Inovação**, que contém entre seus habitats (espaços de inovação) as Incubadoras.

As incubadoras são habitats que incentivam o empreendedorismo e favorecem a produção e o desenvolvimento de ideias e negócios inovadores. Seu principal objetivo é apoiar empreendimentos em sua etapa inicial. De acordo com Dornelas (2002), "as incubadoras (...) podem ser sem ou com fins lucrativos". As sem fins lucrativos têm predominado em grande parte dos países, sendo programas de suporte aos empreendedores na fase inicial de criação e na fase de crescimento de seu negócio.

Na década de 1950, em Nova York, foi criada a primeira incubadora sem fins lucrativos como resultado do aumento dos parques tecnológicos nos Estados Unidos. No Brasil, a primeira incubadora foi criada na década de 1980 na cidade de São Carlos, no estado de São Paulo. Mas até a década de 1990 o número desses habitats era bem pequeno. Porém, nos últimos anos, de acordo com a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores- ANPROTEC, o crescimento tem sido exponencial.

Nesse contexto, alguns conceitos como empreendedorismo e incubadoras de empresas tem se correlacionado como possibilidades de desenvolvimento econômico regional, devido a dois fatores: a tecnologia e a inovação.

Além disso, vale ressaltar a importância da relação das incubadoras com as empresas, os parques tecnológicos, editais do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e as agências de fomento e apoio como CNPQ, FINEP, FAPESP, ANPROTEC e SEBRAE, por exemplo, o que estimula diversas iniciativas. A partir desse cenário, compreende-se que as **incubadoras são ferramentas que instigam a criação de ideias inovadoras, empreendedoras e um espaço de trocas de conhecimentos e aprendizagem coletiva**. Assim, em seus espaços são proporcionados para as novas ideias empreendedoras:

- 1 - Suporte técnico e gerencial com tempo limitado;
- 2 - Espaço físico;
- 3 - Acesso à internet e outras formas de comunicação;
- 4 - Vínculos com parceiros para questões como finanças, pesquisa e relações com órgãos governamentais.

CONTEXTO E CONCEITO

As incubadoras se "tornaram catalisadores de mudanças culturais importantes para o adensamento do sistema nacional de inovação"(DORNELAS, 2002, p.5) e para possibilidades de intervenção nos problemas sociais.

Além do mais, possuem importante papel na promoção do desenvolvimento local e regional, pois possibilitam mudanças, estimulando empreendimentos inovadores, melhorando a aquisição do conhecimento e da potencialização da qualidade de vida do local onde está inserida por meio da geração de emprego e renda. Por isso, destacam-se alguns dos seus objetivos específicos:

- Capacitar seus profissionais;
- Valorizar a parceria entre empresas e universidade;
- Estimular a parceria entre empresas;
- Apoiar e fomentar a geração de emprego e renda;
- Ajudar na inserção de novos processos, produtos e serviços no mercado;
- Favorecer o acesso a tecnologia;
- Fortalecer micro e pequenas empresas que mostrem potencial de crescimento;
- Reduzir a taxa de falência de empreendimentos novos;
- Desenvolver estudos de viabilidade técnica para sua infraestrutura.

Existem muitos benefícios ao se incubar um projeto. Vejamos algumas vantagens:

1. Acesso a estruturas físicas, laboratórios, bancos de dados e a conhecimento teórico;
2. Consultorias, assessorias e cursos de capacitação em gestão técnica e administrativa;
3. Orientação financeira para captação de recursos, com agentes e instituições de fomento e articulação com parceiros;
4. Assessoria para cooperação, parcerias, associações e compartilhamento de informações;
5. Visibilidade dos projetos;
6. Atualização profissional por meio de visitas técnicas e participação em eventos;
7. Conquista de autonomia e autogestão por parte dos empreendimentos incubados para a constituição de novos modelos de organização social e econômica.

De acordo com a ANPROTEC, o tempo médio e ideal para uma incubação é de três anos, apesar desse prazo variar conforme as características e natureza do empreendimento. Porém, o fundamental é que, ao final do processo de incubação este esteja apto para o mercado. Vejamos agora os tipos de incubadoras e suas características.



O que são incubadoras?
[youtube.com/shorts/T9Od-bMxfsI](https://www.youtube.com/shorts/T9Od-bMxfsI)

TIPOS DE INCUBADORAS



De acordo com a ANPROTEC existem diversos tipos de incubadoras que buscam atender as diferentes demandas sociais. Em destaque, as quatro principais.

Solicitar aos estudantes uma pesquisa em grupo sobre os tipos de incubadoras e trazer exemplos.

1



Setores tradicionais

Dão suporte a empresas de setores tradicionais da economia como prefeituras, associações comerciais, indústria, plástico, confecções, couro.

2



Base tecnológica

Abrigam empreendimentos que realizam uso de tecnologias como a pesquisa científica, desenvolvimento de soluções em software, aplicativos, software para gestão de estoque, produção de games.

3



Empresas mistas

Aceitam empreendimentos de base tecnológica e também dos setores tradicionais e sociais.

4



Sociais

Seu público-alvo são cooperativas e associações populares. Dá origem a projetos autogestionáveis, sustentáveis e cooperativos, fomentando a geração de tecnologias sociais através da inovação, do resgate da cidadania de grupos vulneráveis e de suas inserções no meio produtivo como projetos para novos empreendedores e projetos sociais diversos.

Outros tipos:

De Empresas de Agronegócios - ao tipo de agronegócio que querem criar.

De Cooperativas -que abrigam empresas por dois anos em média.

De Empresas Culturais - relacionadas ao setor cultural.

De Design - para empresas na área de design.





CARACTERÍSTICAS DAS INCUBADORAS

SETORES TRADICIONAIS

Utilizam tecnologia convencional Operam nos setores estáveis da economia Os produtos são de pouca complexidade tecnológica

Os processos produtivos são mais rígidos

A administração é autoritária, tradicional onde o proprietário é o centro

Os

empreendedores/em presários tem baixa formação profissional e são mais pragmáticos Baixa perspectiva social e técnica do trabalho

A maioria dos empregos gerados não tem qualificação

Não são cogitadas parcerias com universidades e instituições de pesquisa, exceto para problemas específicos

BASE TECNOLÓGICA

São inovadoras

Rompem com paradigmas tecnológicos; Desenvolvem atividades com profissionais especializados;

Atuam em nichos de mercados variados;

Tem grande flexibilidade operacional devido a variedade de produtos, ideias, serviços e projetos;

Utilizam bastante tecnologia para o desenvolvimento de produtos, ideias, serviços e projetos;

Utilizam como estratégia a prática da parceria, e cooperação com empresas e instituições de fomento e pesquisa.

MISTA

Reúne características de todas incubadoras principais

O empreendedor/empresário pode utilizar características de ambas para proporcionar o desenvolvimento e crescimento de seu negócio.

SOCIAIS

Qualifica projetos/empreendimentos sociais

Geram tecnologias sociais

Proporciona e resgata a cidadania de grupos sociais vulneráveis

Proporciona e/ou amplia a visibilidade e a intervenção para grupos socialmente excluídos

Capacita empreendimentos sólidos e sustentáveis Geram impacto social positivo

Propõe organização sólida entre associados e autônomos

Geram

empreendimentos de economia criativa, popular, solidária, agroindústria familiar, projetos culturais, movimentos sociais, ONGS e OCPS

Acompanha alguns princípios da economia solidária: cooperação, auto-geração, auto-responsabilidade e ação econômica

ONGS - Organizações não governamentais OCPS - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público sem fins lucrativos TECNOLOGIAS SOCIAIS - É todo método, técnica, processo ou produto desenvolvido para solucionar um problema social de forma simples, com baixo custo e de fácil aplicabilidade e impacto social real

INCUBADORAS SOCIAIS

As incubadoras sociais buscam fortalecer os processos para o exercício da cidadania, autogestão, incentivo à cultura, participação ativa e coletiva para a implementação dos interesses coletivos, sejam eles regionais ou locais. Veremos alguns exemplos de incubadoras e suas ações na sociedade.



TEXTO 1

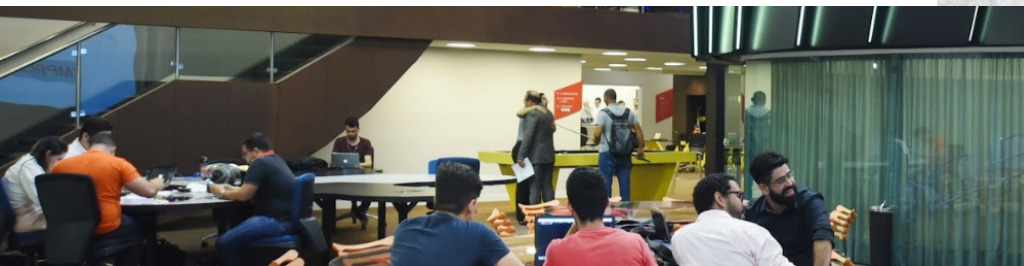
O Porto Digital é o maior parque tecnológico urbano e aberto do Brasil. Nele, estão alocados mais de 350 empresas, organizações de fomento e órgãos do governo, abrigando mais de 17 mil profissionais e empreendedores fomentando ideias para o futuro. Em sua estrutura estão abrigadas três **incubadoras** em operação:

I- O Armazém da Criatividade (voltada para negócios e serviços em diversas áreas), localizada na cidade de Caruaru, agreste de Pernambuco.

II - O C.A.I.S. do Porto, voltada para Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC);

III - A Portomídia, direcionada para empreendimentos em Economia Criativa (música, design, games, cine-vídeo-animação e fotografia), além da incubadora de negócios.

Destacamos o Armazém da Criatividade, em Caruaru.



ARMAZÉM DA CRIATIVIDADE - CARUARU/PE

Armazém da Criatividade de Caruaru, no Agreste, é uma unidade desenvolvida do Porto Digital que dá apoio à inovação e empreendedorismo se integrando as áreas de tecnologia, ensino e ciência. Tem sua própria estrutura, **incubadoras** e recursos para criar empresas em várias áreas temáticas. Suas áreas de atuação são as mesmas do Porto Digital. O Armazém alinha seis importantes funções:

1. Empreendedorismo: Incubadoras de negócios, espaços empresariais para instalação de empreendimentos frutos das incubadoras;
2. Experimentação: Com os laboratórios de alta tecnologia;
3. Exibição: Showroom com exposições e apresentações de produtos/projetos;
4. Educação: Espaços para formação continuada;
5. Coworking: Espaço qualificado e com custo reduzido para trabalho cooperativo;
6. Crédito: Fundos de fomento ao empreendedorismo.

Conta com a seguinte infraestrutura para o desenvolvimento de suas propostas:

- 1 - Laboratórios de prototipagem
- 2 - 3D
- 3 - Modelagem
- 4 - Impressão digital
- 5 - Comunicação visual
- 6 - Fotografia

- 7 - Edição de arte e produção de conteúdo audiovisual
- 8 - Salas de reunião
- 9 - *Showroom*
- 10 - *Coworking*
- 11 - Salas de treinamento
- 12 - Módulo empresarial

Isso ajuda a fomentar o empreendedorismo e a inovação por meio de ações direcionadas para o desenvolvimento de negócios em fases de: **Ideação, Pré-incubação, Incubação e Inovação Aberta**. Falaremos sobre essas etapas mais adiante.

ÁREAS CONTEMPLADAS PELO PROGRAMA DE INCUBAÇÃO

- Impacto Social
- Economia Criativa
- Educação
- Cidades Inteligentes
- Comércio
- Construção Civil
- Finanças
- Games e Entretenimento
- Gestão Pública

O **Programa de Incubação** é o programa de empreendedorismo e inovação do Porto Digital para empresas ou startups que precisam **potencializar e expandir** seus negócios existentes de forma inovadora e exponencial para aumentar sua carteira de clientes. Para participar a proposta precisa ser aprovada via edital com regulamento específico.

Nesse processo, algumas áreas são contempladas para as propostas de produtos ou serviços inovadores. A **incubação** no Armazém da Criatividade dura 8 meses com oferta de oficinas, consultorias, mentorias para a construção do **plano de negócios** para inserção no mercado e o desenvolvimento de condições para manter e desenvolver-se após o período de incubação.

CRITÉRIOS DO PROJETO

O processo de seleção para incubação no Armazém da Criatividade é composto por duas importantes etapas:

- 1 - Análise das submissões para verificação da conformidade aos critérios do edital;
- 2 - Análise dos dados e materiais enviados de acordo com os critérios de avaliação;
- 3 - Entrevistas para conhecer os integrantes, obter informações adicionais e avaliar a viabilidade da proposta.

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO
Perfil e disponibilidade dos empreendedores	Serão avaliados os perfis dos empreendedores visando analisar o histórico, conhecimento técnico e disponibilidade dos membros da startup proponente para desenvolver suas habilidades e o empreendimento selecionado, bem como a implementação da solução proposta e diversidade de perfis na equipe.
Conhecimento do Problema e Mercado	Analisa o conhecimento do problema/oportunidade a ser trabalhado pela solução/oferta.
Produto / Grau de inovação	Analisa o atendimento dos critérios de inovação do produto/serviço, são eles: desejabilidade do mercado; viabilidade do negócio e praticabilidade da tecnologia a ser utilizada.
Impacto Social	Analisa a intencionalidade do negócio em promover soluções escaláveis para problemas das populações mais vulneráveis na sociedade, promovendo igualdade de oportunidades.
Modelo de Negócio & Gestão	Analisa o potencial de êxito da estratégia do negócio, considerando a monetização e sustentabilidade pretendida para o empreendimento, desenvolvimento e gestão do negócio.
Oportunidade de Negócio e Capital	Considera a adequação da estratégia em desenvolvimento pelo negócio e sua relação com a captação de recursos por meio de novos clientes, parceiros e/ou investidores.

Tabela adaptada de acordo com o Edital 2023.2 de Incubação do Armazém da Criatividade.





Porto social -
[youtube.com/watch?v=IC18EnSCxsc&t=3s](https://www.youtube.com/watch?v=IC18EnSCxsc&t=3s)

Um lugar onde ideias do bem podem se tornar realidade. Assim é o Porto Social, **uma incubadora e aceleradora de iniciativas sociais**. Suas propostas se direcionam a **mobilizar a sociedade civil**, propiciando **soluções para problemas sociais**, maximizando o **impacto social positivo**. Tem como missão contribuir para a elaboração de políticas públicas, iniciativas privadas e organizações da sociedade civil qualificadas, conscientes e justas.

O Porto Social realiza o **Programa de incubação de negócios e projetos sociais gratuito (INCS)**, que é promovido pelo Porto Digital em parceria com a Prefeitura do Recife. O programa visa profissionalizar projetos sociais, iniciativas sociais e negócios de impacto, ou seja, propostas com intervenções/soluções para problemas sociais e ambientais. Esses negócios ou já são ativos ou não estão formalizados juridicamente. A duração pode variar de 3 a 10 meses, e toda orientação conta com workshops, mentorias individuais e eventos de conexão.

O programa é totalmente gratuito às novas iniciativas e empreendedores e para acessá-lo é preciso passar pelo processo seletivo realizado por meio de editais que incluem entrevistas individuais de seleção e avaliação das propostas segundo os critérios informados no edital:

- Impacto gerado ou que pode ser gerado através da iniciativa apresentada;
- Perspectiva de governança e sustentabilidade financeira;
- Característica inovadora e diferenciada da solução apresentada;
- Capacidade de replicabilidade e disseminação da resolução do problema social;
- Impacto direto e indireto sobre stakeholders (atores envolvidos);
- Clareza e segurança na exposição.

O Porto Social também se articula com a Agenda 2030 das Organizações das Nações Unidas (ONU) e os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, assumindo as mesmas áreas foco para os projetos a serem selecionados.

- Objetivo 1** Erradicação da Pobreza
- Objetivo 2** Fome Zero
- Objetivo 3** Saúde e Bem Estar
- Objetivo 4** Educação de Qualidade
- Objetivo 5** Igualdade de Gênero
- Objetivo 6** Água Potável e Saneamento
- Objetivo 7** Energia Limpa e Acessível
- Objetivo 8** Trabalho Decente e Crescimento Econômico
- Objetivo 9** Indústria, Inovação e Infraestrutura
- Objetivo 10** Redução das Desigualdades
- Objetivo 11** Cidades e Comunidades Sustentáveis
- Objetivo 12** Consumo e Produção Responsáveis
- Objetivo 13** Ação Contra a Mudança Global do Clima
- Objetivo 14** Vida na Água
- Objetivo 15** Vida Terrestre
- Objetivo 16** Paz, Justiça e Instituições Eficazes
- Objetivo 17** Parcerias e Meios de Implementação

Tabela retirada do site Porto Social



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
[youtube.com/watch?v=Z52uuaTYXz4](https://www.youtube.com/watch?v=Z52uuaTYXz4)

Assim, no ato da inscrição deverá ser informado qual ODS corresponde a atividade proposta pelo projeto. As propostas recebidas serão tratadas com confidencialidade durante e após o processo seletivo. Dessa forma, o Porto Social consegue selecionar criteriosamente a sua proposta, incubar e entregar para sociedade intervenções importantes para gerar impacto positivo na sociedade. Abaixo, podemos conferir alguns exemplos de projetos incubados pelo INCS.



OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

PROJETOS INCUBADOS PELO INCS



TURMAS DE 2020



SALADORAMA

Negócio social que tem a missão de democratizar a alimentação saudável, empoderando a própria comunidade e movimentando a economia local.

Categoria: Saúde

contato@saladorama.com



PROJETO ESTRELA CADENTE

O projeto promove o acesso a rede de assistência social às crianças e adolescentes e suas famílias visando a efetivação de garantias, de direitos legalmente instituídos através de programas, projetos e serviços.

Categoria: Igualdade de gênero

elzaniradasilva@hotmail.com



AS IO+ | PLATAFORMA DE COMERCIALIZAÇÃO COLABORATIVA

Estimular a autoestima, gerar renda, valorizar a cultura local e o consumo consciente comercializando um produto com conceito.

Categoria: Inclusão

veronicadiferencial@gmail.com

TURMAS DE 2021



SOLARIEDADE

O projeto atua com a população em situação de rua ou em situação de vulnerabilidade social, levando alimentos e buscando reinserir essas pessoas na sociedade através de momentos de afeto.



U JOGOS DE MESA

O projeto tem a finalidade de desenvolver jogos de cartas e tabuleiros voltados para pessoas com deficiência visual. Sendo assim o projeto busca gerar inclusão e promover uma interação entre as pessoas que possuem deficiência e as que não possuem, promovendo interação social.



HABITAR

O projeto promove mais dignidade ao reduzir/eliminar a insalubridade nas residências, promovendo melhoria da qualidade de vida, uma vez que fornece melhor condição de habitabilidade impactando direta e indiretamente na saúde, segurança, educação e autonomia financeira da família.

Para ver mais projetos incubados, acesse: portosocial.com.br/incs/incubados/2020


 INCUBADORA SOCIAL
 UFSM

TEXTO 3



Função da Extensão e da Incubadora Social UFSM nas ações para comunidade: [youtube.com/watch?v=fTYkr956mq0](https://www.youtube.com/watch?v=fTYkr956mq0)

Um dos objetivos das incubadoras é valorizar a parceria entre empresas e universidades. A Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, tem uma INCUBADORA SOCIAL (IS-UFSM) que é uma Subunidade Administrativa da Pró-Reitoria de Extensão, vinculada à Coordenadoria de Desenvolvimento Regional e Cidadania (CODERC-PRE).

A IS-UFSM lançou seu primeiro edital em 2016 e, a partir desse momento, se transformou em um pilar da instituição para **iniciativas de economia criativa**. Seu foco são grupos em vulnerabilidade social da cidade e região de Santa Maria. Para a UFSM, a iniciativa oportuniza para grupos organizados o fortalecimento e/ou concretização de suas propostas empreendedoras. Além disso, como estratégia, a Universidade busca estreitar a sua relação com a **comunidade**, criando espaços de diálogos que permitam a melhor compreensão de suas necessidades e demandas, como ocorreu no Fórum Permanente de Extensão.

Esse momento dialógico **ajuda a instituição a apoiar a comunidade**, além de levar para seu espaço grupos que porventura não teriam acesso ao tipo de orientação institucional que uma incubadora oferece.

Para dar o devido suporte e orientação, a Incubadora da UFSM disponibiliza infraestrutura adequada, localizada no Complexo Multicultural da Antiga Reitoria, além de ofertar para seus incubados máquinas de costura, minicurso, oficinas de qualificação profissional e visitas técnicas.

I - Criados a partir das demandas locais/regionais, na ótica da sustentabilidade socioambiental, para geração de trabalho e renda de grupos em situação de vulnerabilidade social e em processo de organização solidária;

II - De empreendimentos cujo objetivo é a solução de problemas sociais, gerando impacto positivo seja na comunidade ou no grupo social vulnerável.

Por meio do **edital** é possível realizar o cadastro das ações que tem por finalidade atender as temáticas que se vinculam ao processo de incubação e as demandas estratégicas da IS-UFSM. As ações podem ser divididas como: projeto, programa, curso ou evento de extensão, e deverão se encaixar nos eixos de interesse:

- 1 - Trabalho;
- 2 - Cultura e Arte;
- 3 - Meio ambiente;
- 4 - Educação;
- 5 - Tecnologia e Produção.

Conforme o diálogo da Universidade com a comunidade e organizações, as áreas destacadas são:



As ações poderão ainda criar tecnologias sociais que agreguem conhecimento e valor em todo o processo de incubação. O edital possui as etapas seletivas: inscrição das propostas, período de avaliação, divulgação do resultado preliminar, recursos e avaliação dos recursos e a divulgação do resultado final. Após todo o processo seletivo, o contemplado deverá participar das reuniões. E é dessa forma que a IF-UFSM busca contribuir com a mudança social, possibilitando acesso a informação pela comunidade, levando orientação profissional estruturada de forma democrática, cooperativa e solidária.

RESULTADOS DA INCUBADORA SOCIAL UFSM

Incubadora Social mostra seus produtos na 50ª Feira do Livro de Santa Maria



O Corre Dazarte: confecção de bolsas, camisetas e diversos produtos para geração de renda e saúde mental dos usuários do CAPS Cia do Recomeço.

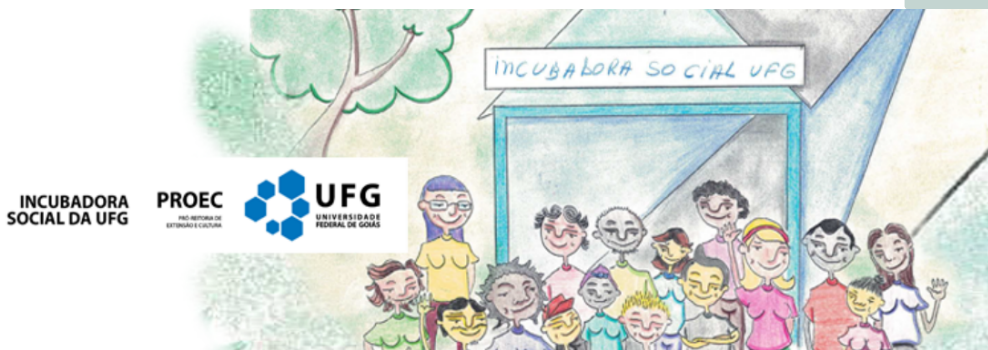
Em 4 de maio de 2023, a Incubadora Social UFSM organizou uma mostra no espaço da Pró Reitoria de Extensão da UFSM durante a Feira do Livro, onde alguns produtos dos empreendimentos incubados foram expostos.



Recicle Arte e Ensacando Arte: trabalhos com reciclagem com foco no desenvolvimento sustentável.

Outros projetos incubados - 2021

1. Nosso Theatro
2. Recicla Pampa-Associação de Catadores de Materiais Recicláveis
3. Movimento de Meninos e Meninas de Rua
4. Coletivo Pretendedorismo
5. União das Associações Comunitárias de Santa Maria
6. GAM Mãos de Ouro
7. Compostatu



Serviços da UFG: Incubadora Social | MUNDO UFG
[youtube.com/watch?v=jx-6S4bGbp8](https://www.youtube.com/watch?v=jx-6S4bGbp8)

Caminhar é resistir e se unir é reciclar. Foi assim que começou em 2007 a parceria entre a Universidade Federal de Goiás e o grupo gestor do Programa Coleta Seletiva para oferta de capacitação e assessoramento de empreendimentos junto aos catadores de materiais recicláveis. A parceria contou a participação do Banco do Brasil e da Superintendência do Trabalho e Emprego (SRTE).

A partir deste projeto foi implantada a Incubadora Social da UFG, com a proposta de trabalhar com os empreendimentos que formam a Cooperativa Ambiental, incluindo a Associação dos Catadores Ordem e Progresso – ACOP e a Associação de Materiais Recicláveis Beija Flor. Com o crescimento da demanda, em 2008 mais grupos foram inseridos no processo:

Cooper Mas

Cooper Rama

CooperFami

Cooper Shekinah

Carrossel e Seleta

A ação da Incubadora Social acabou extrapolando seu objetivo inicial, que era atuar apenas com os catadores do município de Goiânia e Região Metropolitana (Aparecida de Goiânia e Trindade). Mas devido às parcerias de financiamento com a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), junto ao Ministério Público do Estado de Goiás, sua atuação foi ampliada para outros municípios.

A Incubadora Social da UFG trabalha junto à comunidade na perspectiva de atender as demandas das cooperativas e associações em prol do meio ambiente, instruindo, incubando projetos e criando alternativas sustentáveis para a comunidade.

Nesse contexto, alguns depoimentos são importantes:



"Não estou aqui só pelo salário. Sim, ele é importante também, porque é daqui que eu vivo. Mas é pelo que a gente está proporcionando à comunidade."

Maria de Lourdes
Presidente da Cooper Mas



"A gente ainda se depara com o preconceito com relação aos catadores. É esse empoderamento que eu tenho que levar para que o outro veja qual é a minha função. O lixo que você joga fora quem cuida para que esse mundo seja habitável para as futuras gerações?"

Denise Mascarenha
Técnica da Incubadora da UFG

A Incubadora Social da UFG baseia suas ações nas seguintes declarações estratégicas:



MISSÃO

Desenvolver a promoção socioeconômica e conquista da cidadania de pessoas em estado de vulnerabilidade social ou baixa renda.

VISÃO

Consolidar a Incubadora Social da UFG como pólo difusor do Cooperativismo Popular e da Economia Solidária.

VALORES

Cooperação; Sustentabilidade; Compromisso com o ser humano e o meio ambiente; Autogestão; Formação integral.

INCUBADORAS E O BEM VIVER

TEXTO 5



As Incubadoras Sociais surgem com a proposta de desenvolver e alavancar projetos e sonhos de pessoas que se importam com outras e com o planeta. É um ambiente cuja intenção é a transformação social, fomento de atividades de impacto social e estímulo de indivíduos que buscam a transformação da sociedade.

O Bem Viver se vincula nesse contexto com a importância de imaginar novos futuros por meio da ação coletiva, não aceitando os problemas gerados pelo sistema capitalista e por isso, propõe novas possibilidades. Para isso, busca uma sociedade justa e equitativa, prezando pela construção de uma sociedade sem exclusão ou marginalização.

Pontos de convergência

Bem Viver



Incubadoras de Projetos Sociais

Transformação social
Trazem a preservação da Natureza
Valoriza os aspectos locais/comunitários
Considera a importância do Território
Trabalham com a coletividade
Respeitam a vida humana
Prezam pela construção de uma sociedade justa
Desenvolvem novas formas de viver uma realidade
Valorizam parcerias
Articulam resistências de grupos sociais vulneráveis

VIRANDO A CHAVE



- 1 - O que essas incubadoras têm em comum?
- 2 - Existe alguma iniciativa semelhante no seu bairro, cidade, estado que você conhece?
- 3- Como vocês acham que os projetos sociais foram organizados?
- 4 - A partir de qual problema social eles foram pensados?
- 5 - De que forma eles se relacionam com o Bem Viver?
- 6- Quais intervenções sociais e inovadoras eles propõem?



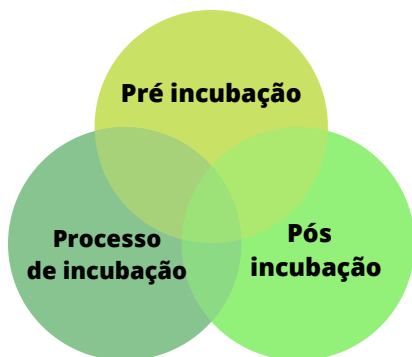
O bem viver e o caminho para salvar o planeta
[youtube.com/watch?v=MsomdvVjXIY](https://www.youtube.com/watch?v=MsomdvVjXIY)

ETAPAS DA INCUBAÇÃO

A maior parte das incubadoras surgiu nas universidades nas áreas de informática e biotecnologia, por exemplo. Mas a sociedade e o mercado dinâmicos trouxeram novas demandas, como as incubadoras cooperativas de serviços mistos, de projetos sociais, de base tradicional e tecnológica, de arte, de cultura.

Nessa condição, para que as ideias de empresas se solidifiquem no mercado, após a sua fase de incubação, algumas etapas são necessárias. Além do mais, todo o processo de incubação é diferente, pois varia de acordo com a natureza da incubadora e a cultura local que a envolve. De qualquer modo, esses estágios fortalecem o desenvolvimento, a criação e a estruturação da ideia. Por isso, se dividem em três momentos:

INCUBADORA



Pré incubação: o principal objetivo dessa etapa é envolver os sujeitos coletivos e sensibilizá-los para o empreendedorismo. O que ocorre por meio de: mentorias, reuniões, formulação da missão, visão e valores da proposta, linha de ação, configuração jurídica, criação do plano de sustentabilidade, diagnóstico econômico e planejamento estratégico.

Incubação: nesse momento, ocorre o estabelecimento de prioridades conforme a natureza do empreendimento. Após concluído o plano geral de sustentabilidade, busca-se a articulação e parcerias em diferentes áreas: social, política e econômica. Esse movimento revela a importância das ações em rede que contribuam para o desenvolvimento da iniciativa, seu fomento e de políticas públicas que favoreçam a proposta.

Pós incubação: após a desvinculação da estrutura de incubação, ocorre o estímulo para que a empresa siga de forma autônoma e seus processos de tomada de decisão sejam independentes. Espera-se resultados, formalização e uma estrutura fortalecida, solidificação da equipe com espírito coletivo para atuação no mercado. Apesar disso, a incubadora fica à disposição para eventuais suportes, como dúvidas e/ou participação em eventos disponibilizados por ela.

Esses ciclos são importantes para o suporte de desenvolvimento dos empreendimentos e ideias inovadoras. No primeiro momento, a pré incubação proporciona a formação técnica e teorias necessárias para a viabilização da proposta. Durante a incubação fica evidente a emancipação do empreendimento e o desenho da sua autonomia, o estabelecimento de parcerias e ações de fomento. Desta forma, esse período fortalece a estrutura para que se inicie o processo de desincubação, quando se avalia o percurso do empreendimento e espera-se resultados positivos e as últimas orientações para que a empresa possa se sustentar no mercado.

ETAPAS DA INCUBAÇÃO

Como cada incubadora pode ter processos diferentes, vejamos alguns exemplos.

INCUBADORA 1

Programa de Incubação - Porto Digital

PRÉ INCUBAÇÃO

Capacitação, mentoria e coaching para estruturação do negócio.

INCUBAÇÃO

Aperfeiçoamento e lançamento da proposta no mercado.
Capacitação para aumento da carteira de clientes/usuários

PÓS INCUBAÇÃO

Suporte para maturação do negócio.

INCUBADORA 2

Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESOL)

PRÉ INCUBAÇÃO

O empreendimento é apresentado para o grupo com os aspectos da economia solidária.
Realização do plano de ação.

INCUBAÇÃO

Acompanhamento do empreendimento.
Realização de reuniões.

PÓS INCUBAÇÃO

Realização de ações pontuais relacionadas às demandas do grupo.
Assessoria/apoio espaço.

INCUBADORA 3

Centro de incubação de empreendimentos populares solidários (Cieps)

PRÉ INCUBAÇÃO

Sensibilização dos envolvidos.
Exposição dos riscos do empreendimento.
Elaboração do plano de ação.
Atividades de assessoria recebidas.

INCUBAÇÃO

Criação do plano de sustentabilidade do negócio.
Assistência técnica.
Alinhamento de interesses e perspectivas.

PÓS INCUBAÇÃO

Desligamento da incubadora.
Acompanhamento e assistência.

INCUBADORA 4

Incubadora tecnológica de iniciativas populares -ITCP-UFV

PRÉ INCUBAÇÃO

Iniciação do trabalho com os grupos interessados.
Realização do diagnóstico da situação do empreendimento.
Definição dos eixos e estratégias.

INCUBAÇÃO

Estabelecimento de parcerias.
Realização de atividades de intercooperação.
Participação em fóruns regionais, estaduais e municipais.

PÓS INCUBAÇÃO

Avaliação da eficácia do planejamento realizado.
Efetivação do plano de desincubação.

CONCEITOS IMPORTANTES

Muitos projetos sociais pensados para serem incubados se orientam por alguns conceitos importantes. Esses conceitos se baseiam na cooperação, na solidariedade e na democracia.

COOPERAÇÃO

A existência de interesses e objetivos comuns, a união dos esforços e capacidades, a propriedade coletiva de bens, a partilha dos resultados e a responsabilidade solidária. Envolve vários tipos de organizações coletivas que agregam atividades individuais e coletivas.

AUTOGESTÃO

A orientação para um conjunto de práticas democráticas e participativas nas decisões estratégicas cotidianas dos empreendimentos, na escolha dos líderes, dos graus de interesse, nas decisões dos processos de trabalho, na socialização dos resultados.



SOLIDARIEDADE

Expressa as diferentes dimensões, os esforços mútuos dos envolvidos, nos valores que expressam, a justa distribuição dos resultados alcançados; nas oportunidades que levam o desenvolvimento de capacidades de melhoria das condições de vida dos envolvidos; nas relações com o meio ambiente, com a comunidade local, com o território, a região e a nação; na preocupação com o bem estar dos trabalhadores(as) e consumidores, e no respeito ao direito de todos.

AÇÃO ECONÔMICA

A motivação para agregação dos esforços e recursos/fomentos de parceiros e outras organizações para a produção, beneficiamento, crédito, comercialização e consumo, viabilidade econômica, eficácia, efetividade, aspectos culturais, sociais e ambientais.

05

Nosso projeto social



05

Instruções

Tópicos

O que é um Projeto Social?

O que vamos fazer?

Fenômeno social total
e Fatos sociais

A Imaginação Sociológica

O Estranhamento e a

Desnaturalização

Atividade 1

Atividade 2

Pensando o Território

Mandala do Território

Enxergando o Território

A Etnografia: expedição investigativa

O desenho da pesquisa etnográfica

A contribuição da etnografia para a
justiça social

A pedagogia histórico crítica

Um vídeo pitch:entregando a proposta

Objetivos

Compreender o que é um projeto social, quais suas etapas e os motivos para se fazer um.

Entender o conceito de Fenômeno Social Total e Fato Social para olhar a realidade.

Se apropriar do conceito de Imaginação Sociológica.

Aprender a desnaturalizar problemas sociais.

Aprender a estranhar as realidades sociais.

Refletir sobre a importância de pensar os territórios para o desenvolvimento do olhar sistematizado e da postura investigativa.

Se apropriar de métodos investigativos para fundamentar a pesquisa e estruturar um projeto social.

Criar intervenções sociais e transformá-las em ideias de projetos sociais.

Instruções

1. Informar aos estudantes que após os diversos debates eles verão o que é um projeto social, sua estrutura e seus objetivos.

2. Exibir o vídeo "O que é um projeto" em aula expositiva, topificar os 3 tempos (passado, presente e futuro) e as etapas.

3. Socializar com os estudantes os 6 passos para construção do projeto.

4. Os conceitos de: fenômeno social total, fato social, imaginação sociológica, desnaturalização, estranhamento e sensibilização podem ser topificados em slides e explanados para os alunos.

5. Em seguida, a turma deverá ser dividida em 6 grupos. Cada grupo receberá uma imagem e deverá analisá-la durante 15 minutos de acordo com os conceitos apreendidos e as perguntas norteadoras. As análises podem ser socializadas.
6. A música "Até quando?" de Gabriel, o Pensador poderá ser disponibilizada para a turma impressa ou digitalmente. Utilizando seu clipe, poderá estimular uma reflexão sobre o que fala a letra.
7. Retomando os pressupostos do Bem Viver, deverá ser informado aos alunos que eles verão um novo conceito, o de Território, mas na perspectiva indígena, indicando outra possibilidade de interpretação.
8. O poema "Silêncio do Guerreiro" deverá ser disponibilizado para a turma e após a reflexão coletiva, lançar as duas perguntas interpretativas para identificar as vivências dos estudantes.
9. Em seguida, exibir o vídeo "O território Indígena - (E1) e relatar a importância de pensar o território para um projeto social e o diagnóstico sócio-territorial.
10. Informar aos estudantes que será realizada mais uma atividade coletiva: a Mandala do Território. Será escolhida como exemplo a própria sala de aula como território. Ela será dividida em 8 grupos e cada grupo receberá uma área da mandala e serão responsáveis por trazer um item por grupo que represente a área em questão.
11. Cada grupo deverá confeccionar sua "pétala" da mandala e trazer em aula posterior.
12. No dia do diálogo todos deverão trazer o item e a pétala e colocá-los no chão, conforme modelo no material. Na sequência, um debate pode ser iniciado sobre todas as áreas, conhecendo melhor uns aos outros e o território que é a sala.
13. Os estudantes podem utilizar o Google Earth como ferramenta para pensar o território. Vide instruções.
14. Informar aos estudantes que eles agora precisarão aplicar os conhecimentos em uma pesquisa de campo, mantendo os mesmos grupos. Apresentar a etnografia e sua estrutura e estabelecer prazos de execução.
15. Após a Etnografia os estudantes devem afunilar mais a pesquisa a partir dos conhecimentos adquiridos por meio dos 5 passos da Pedagogia Histórico Crítica como fase final para fundamentação do projeto social.
16. Após isso, os alunos deverão escolher uma ideia de intervenção e transferi-la para estrutura do projeto social (vide drive do guia didático).
17. Para finalizar, será feito um Pitch (vídeo curto) resumindo a proposta do projeto com embasamento científico a partir das pesquisas.

O QUE É UM PROJETO SOCIAL?



O que é um projeto?

[youtube.com/watch?v=Y4A_yBPExzM](https://www.youtube.com/watch?v=Y4A_yBPExzM)

Por que fazer um projeto social?

Os projetos sociais surgem da vontade de mudar a realidade e funcionam como pontes para esta transformação. A ação de um projeto social tem intencionalidade, estrutura e pertencem a um grupo social que realizou um diagnóstico e reflexão sobre um problema/temática. A partir disso, buscam intervir e encontrar "outro caminho possível".

Um projeto é uma ação social planejada, estruturada em objetivos, resultados e atividades, baseados em uma quantidade limitada de recursos (...) e de tempo" (ARMANI, 2000, p.18). São zonas de negociação, intercâmbio de ideias, sonhos e utopias. A criação de um projeto social implica em:

- Promover a mudança social;
- Realizar o diagnóstico de uma realidade;
- Identificar contextos sócio-históricos;
- Compreender as interações/relações entre instituições, grupos e comunidades;
- Planejar uma solução/intervenção;
- Considerar os limites da proposta;
- Construir relações políticas, sociais e econômicas.

Os projetos sociais oportunizam a interação entre os atores sociais em diferentes níveis e/ou setores, sejam eles públicos ou privados. Assim, um projeto social exige um passo a passo e pode, posteriormente, ser refinado em uma incubadora de projetos sociais.



Como criar um projeto social | Parte 1 | O que é empreendedorismo Social?

[youtube.com/watch?v=Hky6MM9yH44](https://www.youtube.com/watch?v=Hky6MM9yH44)

O QUE É UM PROJETO SOCIAL?

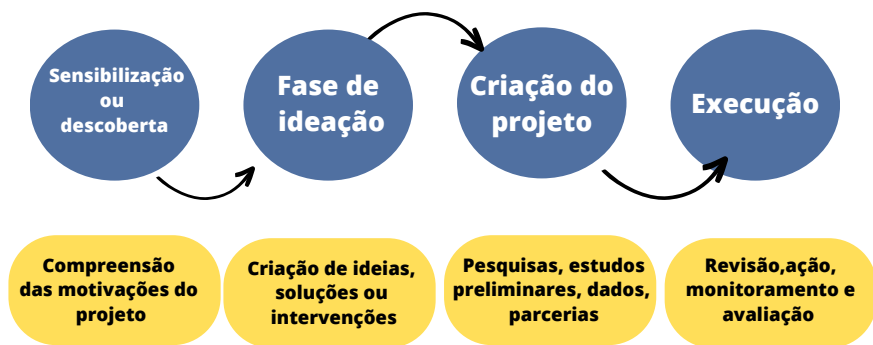
Todo projeto está direcionado para um resultado no futuro. Mas para isso, suas ações precisam considerar três dimensões importantes:

PASSADO - Quem constrói uma proposta tem uma história e/ou uma linha temática a ser seguida ou que já desenvolve um trabalho.

PRESENTE - Considera o atual contexto, condições, urgências do projeto e necessidades de intervenção.

FUTURO - Determina a direção do projeto e suas ações.

Além disso, devem considerar para que suas ações sejam executadas e seus objetivos e recursos alcançados, é preciso que os projetos passem por fases de construção:



Esse caminho trilhado para a construção do projeto articula pesquisa, interpretação de dados, geração de ideias, estabelecimento de parcerias, redação da proposta, trabalho em equipe, revisão, implementação, monitoramento, captação de recursos, avaliação e relatório final. O término de um projeto pode gerar novos projetos, outras versões e também ser aplicado em outros ambientes.

Nesse contexto, as incubadoras de projetos sociais em seus editais disponibilizam requisitos específicos para as seleções e critérios das ideias a serem incubadas. Mas uma coisa é importante: **identificar um problema e descobrir como intervir sobre ele de forma criativa e inovadora.**

O QUE VAMOS FAZER?



11111

ESTAÇÃO 1

PENSANDO TERRITÓRIOS

Vamos nos debruçar sobre os conceitos de fenômenos sociais e fatos sociais, imaginação sociológica, desnaturalização e estranhamento, de forma a provocar a sensibilização para redirecionarmos o nosso olhar sobre a realidade, o outro e os problemas sociais.

ESTAÇÃO 4

ESCOLHENDO O PROBLEMA

Após se apropriar dos conceitos sociológicos, e refletir sobre problemas sociais e as questões dos territórios, os mesmos grupos deverão escolher um problema social em um local (comunidade, bairro, cidade) que querem pesquisar para criar uma intervenção.

ESTAÇÃO 2

SEPARANDO GRUPOS

Grupos entre 5 e 6 estudantes deverão ser separados para analisarem imagens a partir dos conceitos apreendidos, refletir sobre a realidade social, território e pesquisa de campo para a culminância em uma estrutura de projeto social.

ESTAÇÃO 5

O MÉTODO DA PESQUISA

Escolhido o território, apresentar os métodos da ETNOGRAFIA e da PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA (5 passos), propondo para os alunos realizarem uma pesquisa de campo estruturada.

ESTAÇÃO 3

O TERRITÓRIO

Após a análise das imagens, os mesmos grupos farão a Mandala do Território, trazendo elementos que representam cada ponto da mandala presentes em suas comunidades. O Google Earth pode ajudar na delimitação do espaço escolhido pelos estudantes para refletir.

ESTAÇÃO 6

A INTERVENÇÃO

Para construção da proposta de intervenção, os estudantes estruturarão um pré-projeto a partir de modelo escrito. A ideia será apresentada em sala na forma de Pitch (vídeo curto).



FENÔMENO SOCIAL TOTAL E FATOS SOCIAIS

A nossa vida é composta por diversos fatos que influenciam diretamente as nossas relações. Esses fatos geralmente criam novas formas de agir ou até mesmo são fruto da malha social. Nesse contexto, um fenômeno social é uma ocorrência social que compreende: ações, comportamentos e situações na vida em sociedade. Esses fenômenos afetam a sociedade e os sujeitos em suas posições sociais e dessa forma, ultrapassam a individualidade, gerando efeitos na coletividade. Para compreender os problemas sociais de forma mais profunda, dois conceitos são importantes: **o fenômeno social total e o fato social**.

O antropólogo e sociólogo **Marcel Mauss** criou um termo chamado **Fenômeno Social Total**. Esse conceito estabelece dois princípios:

- 1 - Os fatos que ocorrem nos diversos tipos de sociedade são complexos e com várias dimensões (pluridimensionais);
- 2 - O comportamento se dirige a um grupo ou a uma sociedade. Ou seja, são grupais. O individual não define um fenômeno social.

Mauss compreende que a realidade, além de complexa, é variada. **O fenômeno social é total** por que são **acontecimentos que perpassam diversas perspectivas da vida social**. Em uma análise cuidadosa e sociológica é necessário considerar a diversidade dos fenômenos sociais. Sendo assim, os fenômenos, por serem variados, atingem os sujeitos de duas formas: positiva e negativa.

Os fenômenos sociais são positivos quando transformam positivamente a sociedade, os sujeitos. Como por exemplo, a escola, o crescimento econômico, acesso a internet gratuita, redução da desigualdade social, geração de empregos. Os fenômenos sociais negativos são comumente conhecidos como **problemas sociais**: fome, violência, desemprego, gentrificação, falta de moradia, miséria e outros.

Criador do conceito de Fato Social, **Émile Durkheim** (1858- 1917) foi um sociólogo francês e suas contribuições nos estudos dos fenômenos sociológicos foram extensos. De acordo com ele, o **Fato Social** é tudo aquilo que direciona nossas atitudes. É toda forma de agir, pensar, ser que é externa ao indivíduo e é generalizada na coletividade, exercendo coerção sobre os sujeitos. Esses fatos têm três características:

- 1 - Coerção social (Coercitividade): molda os nossos comportamentos, tem forma sobre os indivíduos, aparece com algumas sanções como pressões sociais, punições legais/morais.
- 2 - Exterioridade: o sujeito não tem força de combatê-lo, justamente por ser social e não individual. É independente das vontades isoladas das pessoas.
- 3 - Generalidade (Coletividade): está posto na sociedade. É repetido na maioria dos indivíduos, ou seja, sua referência é o coletivo.

FENÔMENO SOCIAL TOTAL E FATOS SOCIAIS



Além disso, os fatos sociais podem ser normais ou patológicos, apesar de não ter uma regra fixa que os defina.

Fato social normal: são comuns aos indivíduos, são coesos com a sociedade, a ordem institucional e as regras dos grupos sociais.

Fato social patológico: são modos que não obedecem as normas da maioria, são considerados problemas que precisam ser resolvidos para restaurar a normalidade.

Exemplos de fatos sociais:

Crime

Ritos religiosos

Casamento

A violência

O uso de roupas

O suicídio

A percepção dos fatos sociais contribui para compreender o funcionamento das sociedades, qual lugar os indivíduos ocupam nela, quais problemas sofrem e as possibilidades de olhar a realidade de forma crítica e profunda criando possibilidades de mudanças.



Nem sempre, devido ao contexto mundial de transformações, conseguimos acompanhar as mudanças históricas. A todo instante, somos bombardeados por informações e vivemos na era dos fatos, da tecnologia, das mudanças rápidas; e não há tempo de digerir e absorver tudo o que chega a nós. Isso pode nos levar a ter percepções superficiais e até mesmo falsas da realidade, pois há uma dificuldade em compreendê-la em sua totalidade. Dada as limitações humanas, é preciso exercitar a mente para conseguirmos entender os aspectos históricos de forma extensa, e por isso, precisamos de muita criatividade, disposição e imaginação **para furar a bolha da realidade, ir além para enxergar o que está por traz das coisas.**

Foi pensando nisso que o sociólogo americano **Charles Wright Mills (1959)** criou o termo **imaginação sociológica**. Além de ser um método, esse conceito também pode ser uma prática cotidiana que qualquer pessoa pode praticar, pois ela traz a cidadania, emancipa o pensamento, melhora a criticidade, a empatia e refina a forma de ver o mundo, porque contribui para o despertar da relação dos indivíduos com **as forças sociais** que influenciam a existência humana.

A imaginação sociológica é o despertar da consciência crítica em relação a essas forças. Mills ainda traz que ela **é a nossa habilidade em enxergar a relação dialógica entre biografia e história. Mas por que isso? A nossa biografia se reflete na experiência pessoal, nos nossos pensamentos e ações. Já a história, para além da época, revela nossas posições sociais e nossos recursos.** A partir disso, podemos refletir sobre nossa posição na sociedade e as diversas influências nas nossas percepções por meio de elementos como classe social, grupo social, raça, gênero, nível de instrução e idade, por exemplo.

O que implica em analisar a nossa experiência pessoal e a de outros indivíduos no interior de uma sociedade, de forma contextualizada, afinal, nossas ações se dão nos diversos contextos sociais, mas também em seus limites. Observe a imagem abaixo e atente para a importância da interdependência dos dois termos destacados:



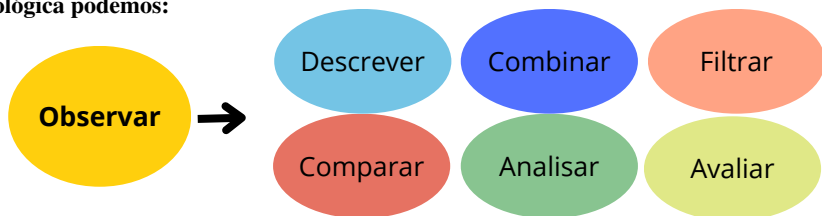
O criador da imaginação sociológica ainda traz que "sua utilização se fundamenta sempre na necessidade de conhecer o sentido social e histórico do indivíduo na sociedade e no período no qual sua qualidade e seu ser se manifestam "(MILLS,1969, p.14).

Mas como podemos desenvolver essa imaginação?

MILLS (1969) traz que por meio da separação entre conflitos pessoais/privados e questões públicas, podemos exercitar a imaginação sociológica.



A imaginação sociológica, nessa compreensão, ultrapassa os limites individuais. É preciso olhar para a sociedade a partir da nossa realidade, mas também perceber que os problemas pessoais se relacionam diretamente com os problemas sociais. A exemplo disso, podemos pensar o caso do desemprego. Uma pessoa pode estar desempregada, isso se configura como uma questão pessoal, mas quando esse número gera índices para a coletividade, ou seja, quando se reúne um grupo de sujeitos que partilham da mesma dificuldade, temos um problema social. Outros exemplos de tema são: **guerra, casamento, divórcio, depressão.** Com a imaginação sociológica podemos:



A imaginação sociológica ajuda a **pensar** sobre a realidade que nos cerca, auxiliando a contextualizar as experiências pessoais, nos fazendo pensar se somos sujeitos ou objetos das grandes forças sociais. **A sua importância para o desenvolvimento de projetos sociais e ideias a serem incubadas é, principalmente, refletir e pesquisar a partir de um pensamento sociológico e um olhar criterioso sobre a realidade.**

ESTRANHAMENTO E DESNATURALIZAÇÃO



A postura investigativa diante dos problemas sociais

A postura investigativa diante de um problema social se dá quando compreendemos sua origem e seus impactos na coletividade e partir disso, sugerimos procedimentos interventivos. Os efeitos desses impactos podem gerar a desigualdade social, aumento da violência, desemprego, poluição, impactos na saúde pública, analfabetismo, falta de moradia, violação de direitos, criminalidade, fome e tantos outros problemas sociais.

Mas para desenvolvermos uma perspectiva sistemática em direção da construção de uma visão sociológica, devemos treinar o olhar. E para isso, precisamos por meio do **estranhamento** e da **desnaturalização** questionar tudo aquilo que aprendemos como inquestionável e nos **sensibilizar** com o reconhecimento de outras possibilidades de interpretações, sugerindo novos caminhos ou até mesmo soluções.

1 Estranhamento

O estranhamento é uma percepção para além do senso comum. Assim, os fatos precisam de uma explicação mais aprofundada, se desvinculando de ideias mais iminentes para o desenvolvimento de uma problematização. O que nos leva a uma maior compreensão daquilo que queremos estranhar, ou seja, desenvolvemos uma outra perspectiva mais sistematizada e com novas interpretações. Quando dizemos "**nunca pensei nisso antes**", ou quando questionamos o **motivo** de algo ocorrer, estamos estranhando nossa visão anteriormente aprendida.

Estranhar também é:
SAIR DO SIMPLES e ir para O CIENTÍFICO.

2 Desnaturalização

A desnaturalização considera que nem todos os fenômenos que ocorrem na sociedade são naturais. Eles tem história, fazem parte de decisões tomadas, de interesses. A desnaturalização é a retirada do caráter natural, corriqueiro de algo que "**sempre foi assim**", seja um comportamento, uma visão de mundo, uma forma de pensar. O termo nos faz refletir sobre aquilo que é construído socialmente, seja no presente ou no passado, e que a sociedade segue construindo suas formas de viver ao longo das gerações e as reproduz para que continue.

3 Sensibilização

Nos torna sensíveis e receptíveis ao reconhecimento das diversas possibilidades de vida, mundo, interpretações, existências e experiências que existem no ato de estranhar e desnaturalizar. O que nos traz a importância de levar o outro a sério e não agir de forma indiferente ao reconhecer os problemas dos indivíduos, povos, comunidades e da sociedade de maneira geral.

ESTRANHAMENTO E DESNATURALIZAÇÃO

Os três conceitos citados atuam como instrumentos que ajudam a desenvolver uma postura investigativa. Estimula-nos a pensar de forma crítica sobre a realidade, possibilitando novas formas, interpretações e a aquisição de novos conhecimentos.

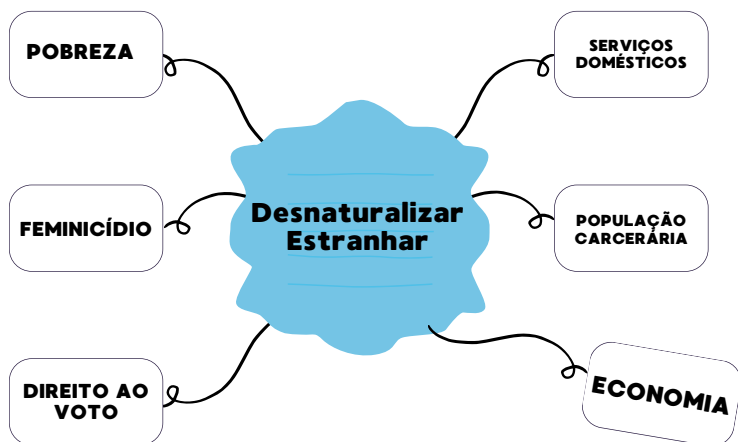
Estranhar é retirar o teor corriqueiro do objeto de estudo e buscar suas causas, influências, se é um fenômeno social, suas origens.

Desnaturalizar é entender que nem tudo tem uma tendência natural, que é preciso não esquecer da historicidade das coisas e que as transformações da sociedade se dão por meio de decisões e interesses.

Assim, é importante pensar que:

"Muitas vezes as explicações mais imediatas de alguns fenômenos acabam produzindo um rebaixamento nas explicações científicas, em especial quando essas se popularizam ou são submetidas a processos de divulgação midiáticos, os quais nem sempre conservam o rigor original exigido no campo científico. Do mesmo modo que explicações econômicas se popularizaram, sendo repetidas nas esquinas, nas mesas de bares, etc. e assim satisfazendo as preocupações imediatas dos indivíduos, alguns outros fenômenos recebem explicações que não demandam elaborações mais profundas e permanecem no senso comum para as pessoas"(OCN, 2006, p.107).

Os temas apresentados são naturais? Como posso compreendê-los melhor?



ATIVIDADE 1



O conceito de imaginação sociológica pode ser mostrado em sua teoria no quadro, em forma de resumo por meio da pergunta "O que é imaginação para você?". A turma deverá ser separada em seis grupos, cada grupo receberá uma imagem e discutirão entre si sobre as perguntas norteadoras abaixo por quinze minutos. As imagens devem ser analisadas a partir dos conceitos: fenômeno social, fato social, estranhamento e desnaturalização.

Posteriormente, as respostas devem ser socializadas e **as respostas da pergunta sete** registradas em cartolina e/ou local para que fique visível a turma até o término da unidade.

1.O que é imaginação para você?

2.As imagens apresentam fenômenos sociais ou fatos sociais?

3.A imagem apresenta algum problema social que aparenta ser natural? Que outras interpretações podemos ter?

4.Que relações sociais e econômicas são estabelecidas a partir dessas imagens?

5.Quais razões desses problemas sociais podemos identificar?

6.Que relação minha vida pessoal tem com o problema identificado?

7.De que forma o Bem Viver pode contribuir para a redução desses problemas?









ATIVIDADE 2



A letra da música poderá ser distribuída para a turma. Apoiados pelo clipe, os grupos já pré-estabelecidos na atividade anterior poderão acompanhar e discutir entre si, elegendo um representante para socializar a reflexão final do grupo.

"Até quando?" - de Gabriel, o Pensador



youtube.com/watch?v=atXuxbc7zZk

Pensando a letra

1. Como podemos identificar se as questões pessoais são problemas coletivos na música?
2. Como os problemas identificados afetam a sociedade?
3. Como o Bem Viver pode contribuir para a redução dos impactos dos problemas identificados na letra?

Silêncio Guerreiro

**No território indígena
O silêncio é sabedoria milenar
Aprendemos com os mais velhos
A ouvir, mais que falar.**

**No silêncio da minha flecha
Resisti, não fui vencido
Fiz do silêncio a minha arma
Pra lutar contra o inimigo.**

**Silêncio é preciso,
Para ouvir o coração,
A voz da natureza
O choro do nosso chão.**

**O canto da mãe d'água
Que na dança com o vento
Pede que a respeite
Pois é fonte de sustento.**

**É preciso silenciar
Para pensar na solução
De frear o homem branco
E defender o nosso lar
Fonte de vida e beleza
Para nós, para a nação!**

Márcia Wayna Kambeba



Originária do povo Omágua/Kambeba no Alto Solimões (AM), Márcia Kambeba é poeta, compositora, cantora, ativista e fotógrafa. Traz em suas produções questões importantes para os povos indígenas como a identidade, a territorialidade e o espaço das mulheres na aldeia.

O poema Silêncio Guerreiro evidencia a essência da resistência indígena ao longo dos tempos, a aprendizagem com a sabedoria dos mais velhos, a conexão consigo, com a natureza e o respeito a Terra, a compreensão das necessidades do território por proteção e preservação e do se ouvir individual e coletivamente para buscar soluções e resistir à ação predatória do homem sobre o território e tudo aquilo que o compõe.

O poema também carrega os pressupostos do **Bem Viver**, como a **postura biocêntrica**, assim como usar a **colaboratividade** para pensar soluções de resistência. Não há povo sem território e para os indígenas esse conceito é amplo. Para eles, o território pode ser compreendido como fonte de raiz cultural com extensão sociopolíticas e também cosmológicas. O território movimenta vários aspectos importantes: **um espaço** de vivências, autodeterminação, pertencimento, articulação política. Não tem propriedade privada, é **um espaço** de sobrevivência, preservação dos modos de vida, espaço simbólico, de reprodução cultural e espiritual com preservação dos saberes ancestrais e da identidade do grupo.

1 - Como o seu território se movimenta?

2- No seu bairro existe alguma ação que contribua para preservar a cultura local?



O Território Indígena - (E1)
[youtube.com/watch?v=Wwr_SA2ou3kv](https://www.youtube.com/watch?v=Wwr_SA2ou3kv)

Os sujeitos precisam de um território para existir. É nesse espaço que se preocupam com o bem estar coletivo, com a resistência à desterritorialização, lutando para garantir, proteger e preservar a memória do grupo.

Na carta escrita em 2020 por Gersem Baniwa, indígena, para as pessoas que sonham com um outro Brasil, diz:

"Sonhamos um Brasil que compreenda e respeite nossa decisão de defender, conservar e transmitir nossa riqueza material e imaterial às gerações futuras com base em nossas instituições sociais, sistemas jurídicos e de conhecimentos. Temos consciência de que o nosso futuro, enquanto povos, está diretamente associado à garantia e à governança coletiva dos nossos territórios".

(BANIWA, 2020)

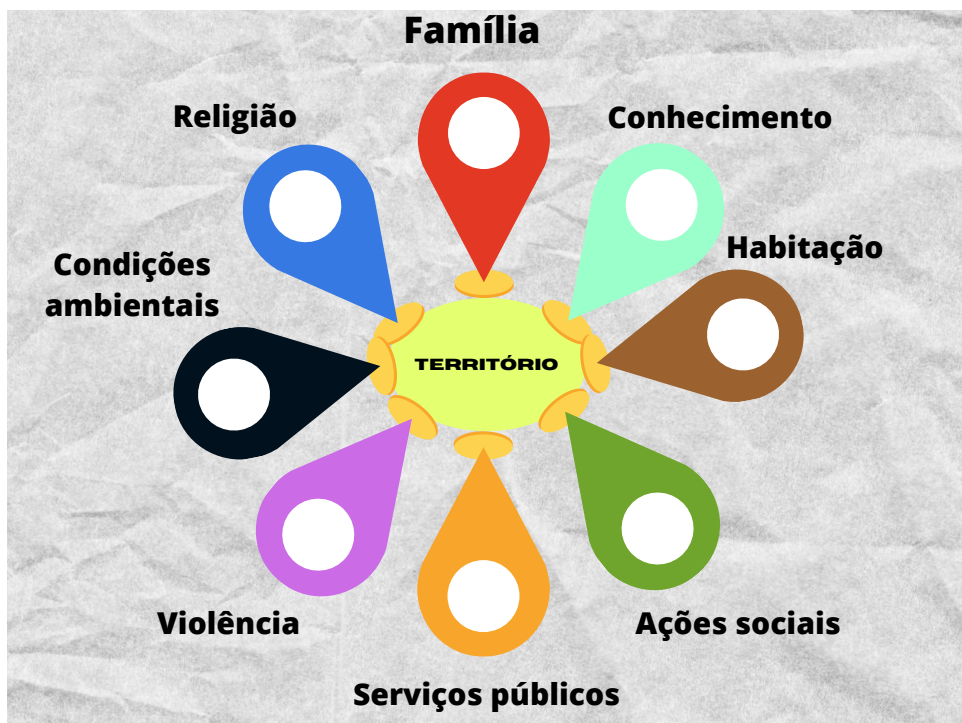
Dessa forma, todo território tem sua própria identidade, composta de redes de conexões, cultura, protagonismos e talentos genuínos dos moradores e por eles desenvolvidos. Por isso, considerar os territórios em um processo de reflexão social contribui para a identificação das vulnerabilidades sociais, quais são os grupos que apresentam essas vulnerabilidades, seus modos de vida e, posteriormente, pensar ações e projetos que visem a prática da intersetorialidade para reduzir as desigualdades encontradas neles. Também é importante pensar que nós também podemos frequentar ou viver em territórios que apresentam problemas sociais.

E é a partir de um **diagnóstico socioterritorial** por meio de uma reflexão profunda (a desnaturalização e o estranhamento) e de uma imersão com uso de métodos investigativos que se pode olhar para a realidade e apontar outros caminhos e soluções. Para isso, é preciso estar envolvido no processo de descoberta do saber local, alinhado ao conhecimento científico, incentivando a reflexão cidadã para mudar as condições encontradas ao passo que muda a si mesmo durante todo o processo.





A **Mandala do Território** é um instrumento dialógico e de trocas que valoriza as experiências e vivências dos envolvidos. As experiências, quando articuladas, podem convergir para um projeto em comum ou para vários projetos. Serve para pensar o individual, mas também o coletivo. Favorece a compreensão dos contextos e a identificação de problemas nas áreas evidenciadas ou até mesmo acrescidas, funcionando como um excelente instrumento de debate.



Sugestão de materiais

Cartolinas ou papel 40, tesoura, piloto, TNT (para o fundo da mandala), materiais representativos trazidos pelos estudantes.



O Google Earth é uma plataforma online de imagens orbitais que permite acessar imagens do planeta com possibilidades de interação no âmbito virtual.

A ferramenta ajuda a desenvolver o raciocínio geográfico. No processo de construção da Mandala do Território, os estudantes podem acessar a plataforma, inserir os dados que precisa (nome da rua, avenida, bairro), considerando seus conhecimentos prévios, e escolher os pontos que querem analisar, pensar, discutir, refletir - ou seja, delimitar o espaço da pesquisa. Além disso, as imagens coletadas podem ser utilizadas para a atividade posterior.



Imagem do Recife Antigo retirada do Google Earth

Como acessar?

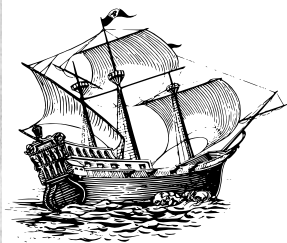
Site: <https://www.google.com.br/earth/>

Celular: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.google.earth>

Google Earth: Como usar no celular?

https://www.youtube.com/watch?v=BqV_vcQWwZ4

ETNOGRAFIA: EXPEDIÇÃO INVESTIGATIVA



A pesquisa em sala de aula pode ser uma grande parceira no processo de ensino aprendizagem para a construção ou refutação do conhecimento sistematizado. Além disso, pode proporcionar grandes descobertas para os estudantes e ganhos para a sociedade. É por meio do conhecimento que se pode mudar a realidade, contextos e propor soluções.

Para tal, é preciso dispor de instrumentos de análise, concepções de ciência, dúvidas sobre um tema, por exemplo. Então, para adentrarmos nos territórios e nos aprofundarmos sobre as diversas realidades sociais e dela extrairmos informações importantes para questões sociais, a **pesquisa etnográfica (etnografia)** é uma grande aliada como instrumento qualitativo.

A **etnografia** é oriunda da Antropologia e **busca compreender e apreender comportamentos, hábitos e também a descrição da cultura de povos estudados**. O antropólogo polaco Bronislaw Malinowski rompeu com a antropologia de gabinete e se lançou em uma **pesquisa de campo** densa no início do século XX nas ilhas Trobriand. Uma de suas preocupações era esmiuçar as regras que compõe a **etnografia**. Ele evidenciou alguns pontos importantes nessa expedição:

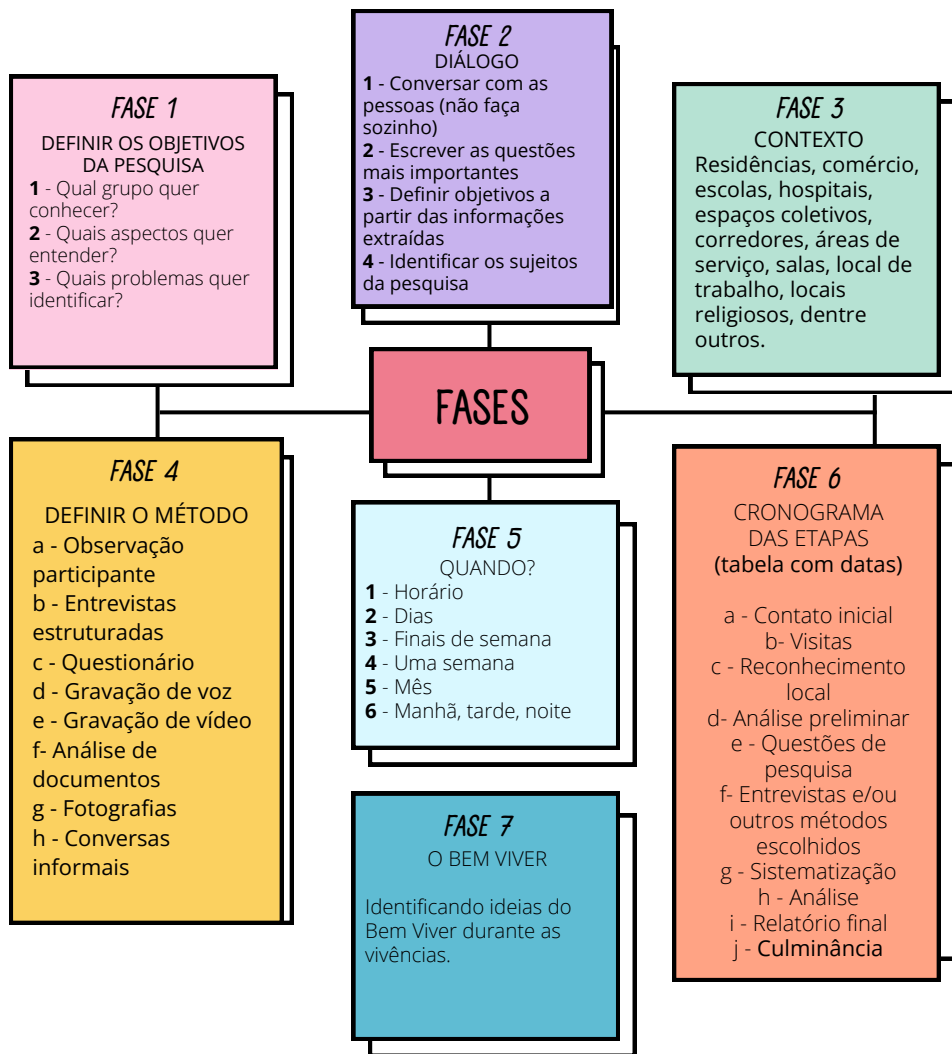
- 1 - A importância de um diário de campo para anotar aspectos culturais diversos;
- 2 - Observar os fenômenos diários de forma contínua (comportamentos, contatos diversos);
- 3 - Compreender o ponto de vista do outro, o modo de pensar e sentir do local ou povo estudado;
- 4 - A observação participante.

Desse modo, a etnografia é um **instrumento para a análise** das sociedades, cidades, bairros, comunidades, conhecendo assim os fatos sociais que as permeiam. Para isso, deve-se escolher o lugar de interesse: bairro, casa, supermercado, hospital, escola, campo de futebol, dentre outros; e por meio da observação ir se aprofundando, registrando até mesmo com o uso de entrevistas estruturadas. Nesse contexto, o pesquisador no campo tem três funções importantes: **olhar (dentro), ouvir (detalhes) e escrever (densidade)**. A observação participante dá ao pesquisador um caráter de aceitação para a convivência e interação indispensável com o objeto observado. Assim, o pesquisador fica "diante de diferentes formas de interpretações da vida, formas de compreensão do senso comum, significados variados atribuídos pelos participantes às suas experiências e vivências e tenta mostrar esses significados múltiplos ao leitor" (ANDRÉ, 1995, p.17).



O que é etnografia?

<https://www.youtube.com/watch?v=waWTlvMPmAM>



A CONTRIBUIÇÃO DA ETNOGRAFIA PARA A JUSTIÇA SOCIAL

A etnografia ajuda a compreender as lutas coletivas dos movimentos sociais, associações, organizações sociais, coletivos, pequenos grupos comunitários, dentre outros.

Suas contribuições para sugerir intervenções nos problemas identificados durante o processo de pesquisa são:

- Conhecer de forma mais próxima pessoas envolvidas em causas sociais;
- Descobrir detalhes das injustiças sociais sofridas diariamente pelo grupo/local pesquisado;
- Conhecer as possíveis causas do enfraquecimento da luta coletiva;
- Mensurar a forma como a luta coletiva muda os indivíduos.





Após a imersão realizada pela etnografia, agora é hora de refinar os dados. A partir do problema social identificado e dos conhecimentos adquiridos, vamos iniciar uma nova etapa, agora com auxílio da Pedagogia Histórico Crítica, a qual ajudará a desenvolver uma pesquisa mais aprofundada e estruturar um projeto social com intervenções sociais.

A PHC foca em uma realidade social ampla e a possibilidade de uma leitura crítica dela. Sua prática está constituída por meio de cinco passos que aqui podem utilizar as informações já estruturadas na etnografia para cumprir alguns deles. Assim, a próxima etapa deve seguir os seguintes passos:

PRÁTICA SOCIAL INICIAL

Conhecimentos prévios dos alunos;
O que os alunos já sabem sobre o conteúdo;
O que os alunos gostariam de saber mais?
Ocorre a mediação do professor com os alunos e o conhecimento prévio.

1

PROBLEMATIZAÇÃO

Discussão sobre problemas mais significativos;
Dimensões a serem trabalhadas que podem ser escolhidas:

- Conceitual/científica;
- Histórica;
- Econômica;
- Social;
- Política;
- Legal;
- Ideológica;
- Filosófica;
- Religiosa;
- Ética.

2

É a transição entre a teoria e a prática. São as situações problema que estimularão o raciocínio.

INSTRUMENTALIZAÇÃO

Ações didático pedagógicas;
Recursos humanos e materiais.

3

- **Conectar os conteúdos com a realidade social dos alunos;**
- **Estruturar as ações docentes e as ações dos alunos.**

4

CATARSE

Síntese mental do aluno;
Expressão da síntese.

5

PRÁTICA SOCIAL FINAL

Nova postura prática;
Ações dos alunos (como será, como é para ser);

- **Novo posicionamento diante da realidade, uma nova postura prática.**
- **Uma ação de transformação orientada pelo BEM VIVER.**
- **Novas intenções e propostas.**

MODELO DE PROJETO EM
NOSSA PASTA NO DRIVE.

VÍDEO PITCH: ENTREGANDO A PROPOSTA



O Pitch é um conceito comum nos ecossistemas de inovação. É uma apresentação rápida, curta e objetiva sobre um projeto e sua finalidade é vencer, reter a atenção de um parceiro ou investidor para a ideia que está sendo apresentada. Pode ser feita em vídeo, slides, vídeo conferência. É um tipo de produto final após um período de longa pesquisa e estruturação de uma ideia. Sua duração varia entre trinta segundos a vinte minutos, conforme o público, tempo e local disponibilizados.

PITCH Estrutura



Inicie com dados de impacto sobre o tema



Apresente o problema e a sua solução



Informe como funciona o seu projeto



Encerre com outra informação de impacto

TIPOS DE PITCH MAIS USADOS:

DE CAPTAÇÃO - Buscar investidores, parceiros.
DE VENDAS - Vender uma ideia, negócio.



Como elaborar um pitch de sucesso?

<https://www.youtube.com/watch?v=blGwa3c3qRw>



Pitch - CTech-19 Projeto Social

<https://www.youtube.com/watch?v=VShkIMYECZY>

- ACOSTA, A. **O bem viver**. São Paulo : Autonomia Literária, Elefante, 2016.
- ADDOR, F. et al. **Incubadoras tecnológicas de economia solidária**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2018.
- ANDRÉ, M.E.D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.
- BORINELLI, B. et al. **Economia solidária em Londrina: aspectos conceituais e experiência institucional**. Londrina: UEL, 2010.
- BODART, C. N. **Conceitos e categorias do ensino de Sociologia**. Maceió : Editora Café com Sociologia, 2021.
- BOURDIEU, P. **O Capital Social**. Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ciências Humanas e suas Tecnologias. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf> Acesso em: 03 jan. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.432**, de 28 de Dezembro de 2018. Diário Oficial da União, Brasília, DF, seção 1, Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199>. Acesso em: 10 ago. 2022.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 35 p. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 10 dez. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.415**. 6 p. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm> Acesso em: 08 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio. 154p. Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2021.

CARDOSO, O.R. **O trabalho do antropólogo**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

DORNELAS, J. C. A. **Planejando incubadoras de empresas**: como desenvolver um plano de negócios para incubadoras. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. Petrópolis: Vozes, 2019.

DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Hedra, 2010.

DAL VASCO, A. **Fundamentos do terceiro setor** : entidades sem fins lucrativos. Mafra: Editora da UNC, 2020.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1967.

FOSTER, J. B. **A ecologia de Marx**: materialismo e natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

INGOLD, T. **Antropologia e/ou como educação**. Petrópolis: Vozes, 2020.

INGOLD, T. **Antropologia**: para que serve. Petrópolis: Vozes, 2019.

JÚNIOR, J. S. **A crise da escola**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014.

- KRENAK, A. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- LAVAL, C. **A escola não é uma empresa: neoliberalismo em ataque ao ensino público**. São Paulo: Boitempo, 2019.
- LIMA, R.M.C. **Território e políticas sociais**. Recife : Ed. UFPE, 2020.
- LUCIANO.G.S. **Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.**
- MAFFEZOLI, M. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. Rio de Janeiro: Forente Universitária, 1998.
- METODOLOGIA CIENTÍFICA. **Pesquisa Etnográfica**. Disponível em: <<https://www.metodologiacycientifica.org/tipos-de-pesquisa/pesquisa-etnografica/>>. Acesso em: 15 ago. 2022.
- MÉSZÁROS, I. **Para além do capital: rumo a uma teoria da transição**. São Paulo: Boitempo, 2011.
- MÉSZÁROS.I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.
- MORAES, N. et al. **Desigualdade social e pobreza: múltiplas faces frente à educação**. Goiânia: Cegraf UFG, 2020.
- MYNAYO, M. C. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis:Vozes, 2016.
- PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes do Estado de Pernambuco. Currículo de Pernambuco para o Ensino Médio. 699 p. Disponível em: http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/523/CURRICULO_D_E_PERNAMBUCO_DO_ENSINO_MEDIO_2021_ultima_versao_17-12-2021.docx.pdf. Acesso em: 20 dez. 2021.

QUINTANEIRO, T. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

TEIXEIRA, C.S. **Incubadoras: alinhamento conceitual.** Florianópolis: Perse, 2016.

TEIXEIRA, C.S. et al. **Ecossistemas de Inovação: Metamodelo para orquestração.** São Paulo: Perse, 2021.


SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2013.

TONET, I. **Educação contra o capital.** São Paulo: Ampliada, 2016.

VYGOTSKI, L. S. **A Construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

 multiHlab

PROFSOCIO 

 Fundação
Joaquim Nabuco